

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE BACHARELADO EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**Faculdade CESUMAR
(IES 14403)**

**Mantenedor:
Centro de Ensino Superior de Maringá –
CESUMAR**

**Curitiba (PR)
2017**



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	- 5 -
1. INTRODUÇÃO: A Regulação da Educação no Brasil	- 6 -
1.1 A Formação Universitária e o Papel do Projeto Pedagógico na Formação do Profissional- 7 -	
1.2 Contextualização da Faculdade CESUMAR	- 10 -
1.2.1 Organização Institucional.....	- 10 -
1.2.1.1 MANTENEDOR	- 10 -
1.2.1.2 MANTIDA.....	- 10 -
1.3 Histórico da Instituição de Educação Superior (IES)	- 10 -
1.3.1 MISSÃO.....	- 12 -
1.3.2 VISÃO.....	- 12 -
1.3.3 FINALIDADES	- 13 -
1.3.4 VALORES E PRINCÍPIOS.....	- 14 -
1.3.5 OBJETIVOS DA IES.....	- 14 -
1.3.6 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA.....	- 15 -
1.3.7 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA IES	- 15 -
2. DIMENSÃO I – Organização Didático-Pedagógica	- 16 -
2.1 Contexto Educacional.....	- 16 -
2.2 Marcos Teóricos e Filosóficos	- 17 -
2.2.1 PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (PNE) E OUTRAS DIRETRIZES – Contextos Cultural e Político	- 17 -
2.3 INSERÇÃO REGIONAL - Contexto Social, Ambiental e Econômico.....	- 18 -
2.3.1 Caracterização da Cidade e Localização Geográfica	- 19 -
2.3.2 História, Meio Ambiente e Perfil da População.....	- 20 -
2.3.3 Perfil Econômico	- 24 -
2.4 Inserção da IES e do Curso de BACHARELADO em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.....	- 29 -
2.5 Concepção do Curso.....	- 30 -
2.6 Forma de Ingresso no Curso e na IES	- 31 -
2.7 Políticas Institucionais no âmbito do Curso	- 32 -
2.7.1 Política de Ensino – O Ensino de Qualidade.....	- 32 -
2.7.1.1 Flexibilização e Gestão do Projeto Pedagógico.....	- 36 -

2.7.1.2	Flexibilização e os Processos de Gestão Administrativa	38 -
2.7.1.3	Flexibilização e Avaliação	38 -
2.7.2	Política de Extensão universitária – Articulação com a Sociedade.....	38 -
2.7.3	Política de Pesquisa – Incentivo à Pesquisa e Pós-Graduação	40 -
2.7.4	Política para a Educação Inclusiva	43 -
2.7.5	Política Afirmativa de Inclusão Social	45 -
2.8	Políticas Institucionais no âmbito do Curso	47 -
2.8	Justificativa do Curso	48 -
2.9	Objetivos do Curso	50 -
2.9.1	objetivos espeCíficos	50 -
2.9.2	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS DO BIÓLOGO (Parecer CNE/CES 1.301/2001) -	50 -
2.10	Perfil Profissional do Egresso	52 -
2.10.1	PERFIL DOS BIÓLOGOS.....	52 -
2.11	Estrutura Curricular	57 -
2.12	Conteúdos Curriculares	62 -
2.13	Metodologia	82 -
2.14	Estágio Curricular Supervisionado.....	84 -
2.15	Atividades Complementares	85 -
2.16	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	89 -
.7.1.	Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	89 -
2.17	Apoio Discente.....	98 -
2.17.1	Ouvidoria	100 -
2.17.2	Apoio Pedagógico e Financeiro	100 -
2.17.2.1	APOIO PEDAGÓGICO - NAP	100 -
2.17.2.2	ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA – MONITORIA – NIVELAMENTO - ATENDIMENTO PSICO-PEDAGÓGICO	101 -
2.17.2.3	ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL (ESPAÇO PARA PARTICIPAÇÃO E CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL).....	102 -
2.17.2.4	ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	102 -
2.17.2.5	APOIO FINANCEIRO	103 -
2.18	Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso	103 -

2.19 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem	105 -
2.20 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	106 -
2.21 Participação dos Discentes no Acompanhamento e na Avaliação do PPC	108 -
3. DIMENSÃO 2 – Corpo Docente	108 -
3.1 Composição e Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE	108 -
3.2 Coordenador do Curso	109 -
3.2.1 Atuação do Coordenador	109 -
3.2.2 Experiência de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador	110 -
3.2.3 Regime de Trabalho e Carga Horária de Coordenação de Curso	111 -
3.3 Corpo Docente	111 -
3.3.1 Constituição do Corpo Docente	111 -
3.3.2 INDICADORES DOCENTE - Titulação, Regime de Trabalho e Experiência Profissional na Área e de Docência no Ensino Básico e Superior	115 -
3.4 Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso	122 -
4. DIMENSÃO 3 - Infraestrutura	124 -
4.1 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais	125 -
4.1.1 Instalações Físicas – Adaptações para Acessibilidade	125 -
4.1.2 Instalações Virtuais - Software de Acessibilidade	126 -
4.2 Espaço Físico Geral	126 -
4.2.1 Acesso a Equipamentos de Informática pelos Docentes e Discentes	127 -
4.2.1.1 Recursos Audiovisuais e Multimídia	127 -
4.2.1.2 Existência de Rede de Comunicação (INTERNET)	128 -
4.2.1.3 Plano de Expansão e de Atualização de Equipamentos	128 -
4.3 Biblioteca	129 -
4.3.1 Bibliografia Básica	130 -
4.3.2 Bibliografia Complementar	130 -
4.3.3 Periódicos Especializados	130 -
4.3.4 Infraestrutura Física e Material	130 -
4.3.5 Política Institucional para a Biblioteca no que se Refere ao Acervo, ao Espaço Físico e aos Métodos de Acesso à Informação	130 -
4.3.6 Política de Atualização do Acervo	131 -
4.3.7 Pessoal Especializado	132 -

4.3.8 Política e Facilidade de Acesso ao Material Bibliográfico	- 132 -
4.3.9 Horário de Funcionamento da Biblioteca	- 132 -
4.4 Laboratórios Didáticos Especializados – Autorização de Curso (2 primeiros anos do curso)-	133 -
4.5 Plano de Expansão Física	- 133 -
5. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	- 134 -
REFERÊNCIAS	- 146 -
APÊNDICES.....	- 147 -
Plano de Estágio Obrigatório.....	- 147 -
Termo de Convênio	- 148 -
Termo de Compromisso de Estágio.....	- 152 -
Termo Aditivo de Estágio Curricular Supervisionado.....	- 154 -
Termo de Cancelamento de Estágio Curricular Supervisionado	- 156 -
Controle de Frequência do Acadêmico Durante o Estágio Supervisionado	- 157 -
Avaliação de Desempenho do Acadêmico no Estágio Supervisionado.....	- 158 -
Critérios de Avaliação	- 159 -

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o instrumento que norteia a organização e o desenvolvimento das práticas pedagógicas na graduação e define os princípios educacionais adotados para a condução do processo de ensino-aprendizagem ao longo do desenvolvimento do curso. Para garantir a conformidade do funcionamento e gestão do curso com as finalidades institucionais e as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), o PPC foi desenvolvido em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que trata sobre o papel da Faculdade (missão e visão) no âmbito da sua contribuição social local, regional e nacional por meio do ensino, da pesquisa e extensão, com o Plano de Desenvolvimento da Instituição (PDI), que estabelece o planejamento para desenvolver as políticas do PPI, e com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que direcionam os requisitos para a formação do perfil, habilidades e competências dos futuros profissionais graduados.

O desenvolvimento do PPC da **Faculdade CESUMAR** é coordenado e implementado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, e representa o resultado da soma de experiências acadêmica, administrativa e pedagógica dos docentes que atuam no mercado de trabalho na área de formação do curso. As contribuições foram realizadas a partir da reflexão crítica sobre o perfil da formação dos futuros profissionais no contexto político, econômico, social e ambiental da Região de Curitiba, do Paraná e do Brasil.

Com a missão de “Promover a educação de qualidade nas diferentes áreas do conhecimento, formando profissionais cidadãos que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade justa e solidária”, a **Faculdade CESUMAR** entende que o PPC nunca deve estar pronto ou acabado, mas sim em constante atualização para que se alcancem os objetivos em nome de uma qualidade de ensino comprometida com os avanços do desenvolvimento tecnológico, das demandas sociais e ambientais e da formação de uma cidadania plena.

*Coordenação do Curso de **Bacharelado em Ciências Biológicas***

1. INTRODUÇÃO: A Regulação da Educação no Brasil

A educação de qualidade é um direito assegurado pela Constituição Federal do Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Lei N° 9.394/96) é a primeira lei educacional no país a fornecer um significado do que é Educação.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996).

Um dos pontos altos da LDB nº. 9394/96 é o reconhecimento da importância dos valores na educação escolar, incorporando nas finalidades da educação, princípios e valores fundamentais que dão um tratamento novo e transversal ao currículo escolar no âmbito da formação da cidadania.

Anterior à promulgação da LDB, sabe-se que, tradicionalmente, os valores vinham sendo ensinados, em sala de aula, de forma implícita, sem aparecer na proposta pedagógica, configurando o que denominamos de currículo oculto da escola. A partir da nova LDB, promulgada em particular com os Parâmetros Curriculares Nacionais, ficou explicitado, em caráter normativo para todas as instituições de ensino, a importância e necessidade da inserção e integralização dos valores nos currículos escolares.

No contexto da Educação Superior, as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, a articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as áreas de ensino da Educação Superior. A regulação e a avaliação dos cursos e das Instituições de Ensino Superior são realizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior no Brasil e, especialmente, a promoção da consolidação dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, do desenvolvimento dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

1.1 A Formação Universitária e o Papel do Projeto Pedagógico na Formação do Profissional

A formação universitária se constitui em um desafio que, na sua abrangência, deve valorizar os seguintes elementos:

- I. O progresso científico e tecnológico;
- II. As tendências sociais e econômicas da atualidade;
- III. A ética e os valores humanos necessários para a construção e manutenção da liberdade, justiça e igualdade entre os seres humanos;
- IV. O aprofundamento no domínio das estratégias e procedimentos específicos da área de atuação;
- V. A capacidade crítica e reflexiva de todos os envolvidos nesse complexo processo de produção do conhecimento, cujo objetivo é a análise das diferentes facetas da realidade que envolve a atuação profissional.

A universidade é, portanto, o espaço para o desenvolvimento destas capacidades. Para isto, cabe às instituições educacionais propiciar aos discentes as condições intelectuais e científicas necessárias para os alunos analisarem criticamente a sua atuação como profissional frente às questões da realidade brasileira, e considerar a relevância da sua prática no atendimento das necessidades da sociedade.

Diante dessa perspectiva, a **Faculdade CESUMAR** entende que o Projeto Pedagógico do Curso deve articular os valores sociais, culturais e ambientais do contexto no qual está inserido, com os conhecimentos técnicos e científicos específicos da área em que pretende formar o profissional, objetivando o preparo de profissionais que saibam atuar de forma ética e tecnicamente competente em sua carreira profissional, integrados ao contexto sociocultural da região de inserção. Para atingir e consolidar tal compromisso, o PPC foi elaborado em consonância com o PPI e o PDI da Instituição que, juntos, estabelecem as bases para o desenvolvimento das políticas de ensino, pesquisa e extensão, orientando e contribuindo para a formação profissional e cidadã dos alunos da Instituição.

Sob o contexto dos compromissos e função das Instituições de Ensino Superior, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº. 9.394/96, art. 43, define as finalidades que as IES devem apresentar:

- I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Para operacionalizar as finalidades estabelecidas pela lei LDB, a **Faculdade CESUMAR**, comprometida com a qualidade do ensino superior, empenha-se na elaboração de propostas de PPC capazes de nortear as ações pedagógicas dos cursos de forma reflexiva, consciente, sistematizada e participativa, objetivando propiciar uma formação profissional completa no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, preparando os alunos com habilidades e

competências para a atuação no mercado de trabalho e para o compromisso com o exercício da cidadania. Para alcançar esse objetivo, a Faculdade entende que o PPC deve ser elaborado como uma proposta de trabalho que descreve um conjunto de ações a serem desenvolvidas ao longo do processo de formação acadêmica, e a concepção do PPC deve conter a participação de todos os agentes envolvidos no processo, tais como os educadores, a comunidade acadêmica, os agentes administrativos e os membros da sociedade. Sob esse cenário, a Faculdade considera que é por meio do PPC que a coordenação do curso poderá planejar suas atividades, aprimorar seus processos avaliativos, aperfeiçoar sua matriz curricular, decidir sobre suas necessidades e melhorar a qualidade de seu ensino sempre articulando com as tendências da sociedade.

Em suma, o Projeto Pedagógico Institucional é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas do curso, tendo em vista a trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão, valores e objetivos da Faculdade. Dessa forma, o PPC deve contemplar a articulação entre a teoria e a prática do curso, em que a integração dos elementos básicos estabelecidos através da interface do ensino, da pesquisa, da cultura, da política, da ética e das finalidades das IES estabelecidas na LDB, resulta na formação de um profissional apto para o desenvolvimento da sociedade. Sob a luz dos pensamentos de Freire (1981), a Faculdade considera que “...quando se une a prática com a teoria tem-se a ação criadora e modificadora da realidade”.

1.2 Contextualização da Faculdade CESUMAR

1.2.1 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.2.1.1 MANTENEDOR

Razão Social	Centro de Ensino Superior de Maringá LTDA - CESUMAR
Código	560
CNPJ	79.265.617/0001-99
Endereço	Av. Guedner, 1.610 – Jardim Aclimação – CEP. 87050-390, Maringá, Paraná.
Telefone	(44) 3027-6360
E-mail Institucional	normas@unicesumar.edu.br
Presidente	Cláudio Ferdinandi
Registro	4º Contrato Social registrado na Junta Comercial do Paraná – Ag. Regional de Maringá sob o nº 20151343438 – 15/134343-8 em 23/2/2015

1.2.1.2 MANTIDA

Razão Social	Faculdade CESUMAR
Código	14403
Endereço	<ul style="list-style-type: none"> • UNIDADE SEDE – Rua Itajubá, 673, Bairro Portão – Curitiba/PR – 81070-190
E-mail Institucional	normas@unicesumar.edu.br
Diretor Geral	Cristiane Mello David

1.3 Histórico da Instituição de Educação Superior (IES)

A mantenedora, **Centro de Ensino Superior de Maringá Ltda. – CESUMAR** (Cód. 560), é Pessoa Jurídica de Direito Privado, Com Fins Lucrativos – Sociedade Civil, com CNPJ 79.265.617/0001-99. Seu 4º Contrato Social é registrado na Junta Comercial do Paraná – Ag.

Regional de Maringá sob o nº 20151343438 – 15/134343-8 em 23/2/2015, e tem foro e sede no Município de Maringá, Estado do Paraná, com endereço da sede na Av. Guedner, nº 1610, bairro Jardim Aclimação, CEP: 87050-390. O CESUMAR tem como presidente o Sr. Cláudio Ferdinandi e foi fundado em 7 de Junho de 1986.

A atuação comprovada da Mantenedora em educação superior teve início no ano de 1990 com o Credenciamento da primeira Faculdade, e implantação dos cursos de Administração e Processamento de Dados com aproximadamente 180 alunos na época. Ao longo da década de 90, a expansão da atividade educacional ocorreu pela criação de novas faculdades com novos cursos e, em 2001, foi dado o parecer favorável do Ministério da Educação para transformação das Faculdades em Centro Universitário, localizado em Maringá. Atualmente, o Centro Universitário de Maringá – **UNICESUMAR**, mantido pela mantenedora CESUMAR, conta 50 cursos de graduação presencial, 37 de Educação a Distância (EAD), 101 cursos de pós-graduação presenciais e de EAD, e aproximadamente 90.000 alunos no universo do conhecimento da **UNICESUMAR**. Nos últimos anos, vem obtendo excelentes conceitos nos cursos que prestam o ENADE e, pelo 6º ano consecutivo, obtém o conceito de **IGC 4** e **CI 5**, mantendo-se entre as 4% melhores instituições de ensino superior do país, consolidando-se ao lado das principais instituições públicas do Paraná, e com o título de melhor Centro Universitário do sul do Brasil.

Com vistas a passar por um novo processo de expansão na oferta da educação superior, a mantenedora CESUMAR realizou um estudo de mercado no estado do Paraná e no ano de 2013, deu um passo importante na trajetória educacional dando o início ao plano de expansão abrindo 5 novas faculdades nas cidades de Arapongas, Londrina, Guarapuava, Ponta Grossa e Curitiba. Conhecendo a grandeza e a importância do processo e da necessidade de manutenção da qualidade de ensino alcançado no histórico da **UNICESUMAR**, a mantenedora CESUMAR optou por construir em todas as cidades unidades próprias, com o intuito de nos próximos anos todas essas IES, denominadas integrantes do grupo educacional **UNICESUMAR**, convergirem em uma mesma unidade educacional.

Dentro do plano de expansão do Grupo **UNICESUMAR**, a **Faculdade CESUMAR** está inserida em uma região de alta demanda de desenvolvimento industrial e com *status* de ponto estratégico no estado do Paraná, com conexões rodoferroviárias, aeroportuária e

proximidade com o Porto de Paranaguá, conexões estas que ligam a capital do estado do Paraná com os outros estados do Brasil, países do MERCOSUL e os outros países do mundo. A Faculdade foi credenciada pela Portaria N° 574 de 13/05/2011, como Faculdade Aprovação, e posteriormente pela Portaria N° 246 de 06/11/2012 teve sua manutenção transferida para o **CESUMAR – Centro de Ensino Superior de Maringá LTDA**, mantenedora da **Faculdade CESUMAR**. Suas atividades acadêmicas iniciaram em 2016 já na unidade própria construída com aproximadamente 12.000m². Embora a Faculdade se integre ao grupo educacional, a Mantenedora entende que cada Faculdade apresenta a regionalidade de sua inserção sendo as políticas institucionais desenvolvidas para atendimento das especificidades das demandas locais, regionais e do contexto nacional.

1.3.1 MISSÃO

A IES tem por missão “Promover a educação de qualidade nas diferentes áreas do conhecimento, formando profissionais cidadãos que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade justa e solidária”.

Cumprir tal missão implica que a IES entende que há uma função acadêmica e social a ser cumprida, oferecendo ensino de qualidade fundamentada nas políticas de ensino, pesquisa e extensão, propiciando uma formação integral de profissionais inovadores, competentes e com capacidade empreendedora, preparando pessoas para atuarem eticamente como agentes transformadores da realidade empresarial, organizacional e social brasileira.

1.3.2 VISÃO

Ser reconhecida como uma Instituição de referência regional e nacional pelo (a):

- I. qualidade e compromisso do corpo docente;
- II. aquisição de competências institucionais para o desenvolvimento de linhas de pesquisa;
- III. consolidação da extensão universitária;

- IV. qualidade da oferta do ensino presencial;
- V. bem-estar e satisfação da comunidade interna;
- VI. qualidade da gestão acadêmica e administrativa;
- VII. compromisso social de inclusão;
- VIII. processos de cooperação e parceria com o mundo do trabalho;
- IX. compromisso e relacionamento permanente com os egressos, incentivando a educação continuada.

1.3.3 FINALIDADES

Em consonância com a Missão e Visão institucional, as finalidades da consolidação da Faculdade consistem em:

- I. Desenvolver a educação superior formando profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, aptos a integrar os setores profissionais e a participar do desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- II. Formar recursos humanos para o exercício da investigação artística, científica, humanística e tecnológica assim como para o desempenho do magistério e das demais profissões;
- III. Promover a formação integral do ser humano, estimulando a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento reflexivo e do espírito científico;
- IV. Incentivar o trabalho de pesquisa e a investigação científica buscando o incremento da ciência e tecnologia, colaborando com o desenvolvimento do ser humano e das comunidades local e regional, com vistas ao seu bem-estar social, econômico, político e cultural;
- V. Promover a extensão estimulando a participação da população nos resultados da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica produzidas na instituição;

- VI. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VII. Estimular permanentemente o aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VIII. Incitar conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.
- IX. Participar ativamente da realidade social do seu entorno proporcionando parcerias com órgãos públicos, privados e entidades sociais, visando à melhoria de vida da população da região em que se insere;
- X. Colaborar permanentemente para que as mazelas sociais, como a corrupção, racismo, desigualdades sociais e injustiças sejam combatidas.

1.3.4 VALORES E PRINCÍPIOS

O desenvolvimento e a consolidação da IES é pautada sobre os fundamentos da Ética, Responsabilidade Social, Gestão Sustentável e Transparência.

1.3.5 OBJETIVOS DA IES

Em seu PDI vigente, nos próximos anos a Faculdade tem por objetivos gerais:

- I. Consolidar a implantação da **Faculdade CESUMAR**;
- II. estabelecer uma sistemática educacional que possa ser compreendida, aplicada e validada em condições reais.
- III. estabelecer as bases conceituais, metodológicas e operacionais do projeto de desenvolvimento da instituição;

- IV. atender às necessidades institucionais de planejamento e permitir a adequação ao contexto econômico, social, cultural e ambiental da região;
- V. consolidar as bases de agente transformador da sociedade na qual se insere.

1.3.6 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

Tendo em vista as áreas definidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a **Faculdade CESUMAR** se organizou em três centros de ensino, sendo:

- I. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
- II. Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
- III. Centro de Ciências Exatas, Agrárias e Tecnológicas.

1.3.7 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA IES

Através do Regimento Geral da Faculdade, integram a estrutura organizacional:

TÍTULO II

DA ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Art. 5º A **Faculdade CESUMAR**, para os efeitos de sua administração, conta com órgãos colegiados deliberativos e normativos, órgãos executivos e órgãos de apoio técnico e administrativo.

§1º São órgãos colegiados deliberativos e normativos:

- I. Conselho Superior - CONSUP;
- II. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE;
- III. Colegiados de Curso.

§2º São órgãos executivos:

- I. Diretoria Geral;
- II. Vice-Diretoria;

- III. Diretorias Acadêmicas e Administrativas;
- IV. Coordenadorias de Curso;
- V. Instituto Superior de Educação – ISEN.

Com o avanço do desenvolvimento das atividades acadêmicas, a IES entende que haverá a necessidade de revisões periódicas e replanejamento das estratégias de desenvolvimento institucional, que se tornam necessários tanto em função das transformações sociais, econômicas, culturais e políticas da sociedade em que a Instituição esta inserida quanto em função de seu próprio desenvolvimento, isto é, em função dos resultados obtidos na implementação das ações anteriormente planejadas. Assim, a adoção de novas estratégias e o remodelamento de setores institucionais não implica qualquer mudança na Missão e nos fins institucionais, mas, ao contrário, é condição para sua concretização nos contextos sócio históricos em constante mudança com o desenvolvimento da região e do país.

2. DIMENSÃO I – Organização Didático-Pedagógica

2.1 Contexto Educacional

Discutir os marcos teóricos e filosóficos que fundamentam a contextualização da educação na região de inserção, no Brasil e no mundo, é um importante processo que proporciona subsídios para o desenvolvimento do projeto pedagógico. Essa discussão, confere ao PPC, a sustentação das bases que norteiam as práticas pedagógicas propostas, a coerência entre os pressupostos teóricos e a prática pedagógica, assim como também a sua operacionalização por meio das orientações didático-metodológicas, programas de desenvolvimento profissional dos docentes, programa de avaliação e a utilização dos espaços acadêmicos como ambiente de estudo, convivência e formação cidadã.

2.2 Marcos Teóricos e Filosóficos

2.2.1 PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (PNE) E OUTRAS DIRETRIZES – CONTEXTOS CULTURAL E POLÍTICO

Uma breve leitura do processo de formação da sociedade brasileira é indispensável para a melhor compreensão da realidade do ensino superior que ora se apresenta. Somos um país que se revela por meio de uma multidiversidade de origens e riquezas, origens que se evidenciam pelas amplas diferenças étnicas, culturais, sociais e econômicas, e riquezas manifestas por meio de seus recursos naturais e do potencial produtivo nas diversas áreas da economia. Considerado um país jovem e ainda em processo de desenvolvimento, o Brasil ainda apresenta múltiplos cenários no âmbito do desenvolvimento da educação que advém desde a colonização do império português até à forma diferenciada de colonização dos imigrantes nas diversas regiões geográficas do país.

Diante desse contexto diverso, o cenário educacional ao longo da história do Brasil vem passando por profundas modificações, desde a luta para combater o analfabetismo e melhorar a qualidade da educação básica até a promoção da expansão da educação superior e ampliação da formação de mestres e doutores para o mercado de trabalho. No âmbito da educação superior, o Plano Nacional de Educação (PNE) prevê estratégias que vem sendo utilizada pelo Governo Federal para a ampliação da oferta de vagas e matrículas, inclusão de pessoas desfavorecidas socioeconomicamente e redução das desigualdades étnico-raciais. Essas estratégias vêm sendo empregadas por meio da(o):

- I. Expansão e interiorização da rede federal de educação superior;
- II. Desenvolvimento de políticas de inclusão e ampliação da participação proporcional de grupos historicamente desfavorecidos na educação superior;
- III. Assistência estudantil por meio do Programa Universidade para Todos (PROUNI) e do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES);
- IV. Consolidação na graduação, de projetos de extensão universitária orientando sua ação para o âmbito social;

- V. Fomentação de estudos e pesquisas que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais do País;

Nesse cenário, aliado às diretrizes estabelecidas no PNE para o desenvolvimento do ensino superior no Brasil com a formação humanística, cultural, científica e tecnológica, as Instituições de Ensino Superior encontram-se diante de um desafio para promover o ensino superior no país associado à função social da IES na região onde atua. Cabe lembrar, que nesse cenário educacional do país, incluem-se também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Étnico-Racial e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a Diretriz para a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, as Diretrizes para as Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida, a Diretriz para a Disciplina de Libras e as Políticas de Educação Ambiental.

A **Faculdade CESUMAR** entende que para a formação do aluno sob o atual contexto político educacional do país, requer do ensino superior não só atenção à formação de profissionais com conhecimento técnico-científico, mas também atenção à formação de cidadãos com Valores e Conceitos Éticos que atendam às diretrizes do PNE, da LDB e das outras diretrizes de Inclusão e Política Ambiental. Diante desse contexto, a função formadora penetra nas Instituições de Ensino Superior, de forma que são orientadas não só pelos desafios do desenvolvimento socioeconômico e tecnológico do país, mas também pelas questões éticas que dizem respeito à amplitude da atividade humana. Em outros termos, a tarefa da **Faculdade CESUMAR** é buscar equilíbrio entre vocação técnico-científica e vocação humanística através da missão, visão, finalidades e valores que orientam o desenvolvimento das Políticas Institucionais adotadas, além das Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão.

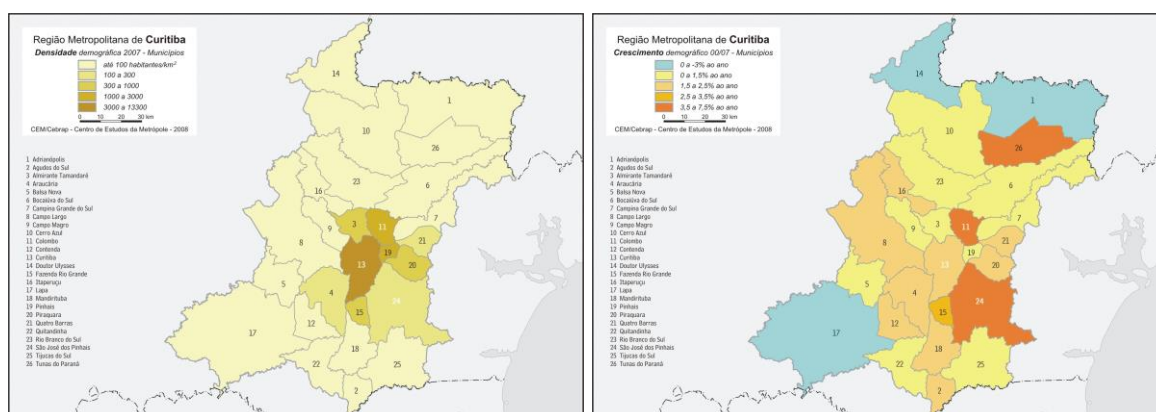
2.3 INSERÇÃO REGIONAL - Contexto Social, Ambiental e Econômico

A construção da identidade da **Faculdade CESUMAR** é fundamentada sob o contexto regional de onde está inserida. A IES preocupa-se com a melhoria da qualidade de vida da população e entende que a sua atividade e função de natureza educacional e social é uma

importante ferramenta difusora do conhecimento e catalisadora do desenvolvimento da região. Para conhecer o contexto em que esta inserida, a Faculdade realizou um estudo sintetizando as informações da região para desenhar o cenário de Curitiba e das cidades vizinhas com o intuito de traçar o perfil econômico, social, cultural, político e ambiental. Dessa forma, fundado nessas variáveis, a IES desenvolveu suas políticas Institucionais e planejamento pensando as suas atividades em longo prazo na região, com o intuito de desenvolver ensino, pesquisa e extensão, na graduação e na pós-graduação.

2.3.1 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Situada na região do primeiro planalto paranaense, a aproximadamente 110 km do litoral do estado, Curitiba é um município localizado no sudeste do estado do Paraná, congrega um complexo de atrativos naturais, históricos e culturais proporcionando aos visitantes múltiplas oportunidades de lazer, cultura e turismo, além de contar com uma rede hoteleira, gastronômica e várias indústrias na área da alimentação, automobilística e de tecnologia. Curitiba conta, atualmente, com uma população estimada em 1.893.997 habitantes (IBGE, 2016) e é o núcleo da região mais populosa do estado do Paraná, composto por 29 municípios com mais de 3.429.888 habitantes (IBGE, 2014). A cidade, também conhecida como “Cidade Modelo”, "Cidade Ecológica" e "Capital das Araucárias", é a mais populosa do estado e a oitava do país.



A capital Curitiba é altamente desenvolvida nos campos de prestação de serviços, industrial, social e cultural, com status de ponto estratégico no estado do Paraná, com um entroncamento rodoferroviário que faz conexões do estado de São Paulo, Oeste e Norte do

Paraná com o Porto de Paranaguá e o aeroporto internacional de Curitiba (Afonso Pena). O município é ponto de passagem para a exportação de produtos pelo aeroporto e porto, além também pelo Corredor do MERCOSUL, rodovia (BR) que liga o Sudeste do Brasil aos países do MERCOSUL.

2.3.2 HISTÓRIA, MEIO AMBIENTE E PERFIL DA POPULAÇÃO

O nome Curitiba tem origem no Guarani, língua indígena, que quer dizer “*grande quantidade de pinheiros, pinheiral*”. A espécie *Araucaria Angustifolia*, pinheiro-do-Paraná, tem um formato de copa distinto e característico da espécie, produzindo a semente denominada de pinhão, fonte de proteína e alimento de grande consumo na culinária regional paranaense. O pinhão também serve de alimento à gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*), uma espécie de pássaro ameaçada de extinção. Relata-se em uma lenda, que a gralha-azul colhia o pinhão com o bico e o enterrava no solo para consumo posterior. Desses pinhões enterrados acabavam nascendo novos pinheiros.

O ciclo do tropeirismo, que se estendeu ao início do século XX, ainda hoje tem grande influência na cultura e costumes da região de Curitiba, cuja população preserva muitos hábitos herdados dos tropeiros, em sua maioria de origem gaúcha. A denominação Cidade Ecológica, trata-se de uma definição que integra critérios de desenvolvimento urbano aliado à preservação e recuperação do meio ambiente. A cidade é considerada uma das metrópoles brasileiras mais bem planejadas, organizada e com ótima qualidade de vida. A cidade preserva extensas áreas verdes e parques, preservando o ambiente com a sua fauna e flora rica e diversificada. Por sua criatividade em soluções de urbanismo e suas inovações tecnológicas na mobilidade urbana, Curitiba é considerada cidade modelo de planejamento inclusive fora do Brasil.

Com relação à população, Curitiba é composta das mais diversas etnias. Em seus primórdios, ela se deu pela soma de desbravadores portugueses, tropeiros e famílias ilustres vindas principalmente Alemanha, Itália, Polônia e Ucrânia, contribuindo para a diversidade cultural até hoje permanente e lembrada nos parques da cidade. Devido a esta riqueza étnica, a cidade passou a ter características diversas, que podem ser observadas através da arquitetura, gastronomia, clubes sociais, danças típicas, bandas de música, igrejas, escolas e

cinemas. Com a vinda dos imigrantes, registrou-se um crescimento populacional nas áreas rurais, e simultaneamente na urbana, onde surgem as principais casas comerciais, fábricas, bem como prestação de outros serviços e mão-de-obra qualificada.

COR / RAÇA	POPULAÇÃO
Branca	1.380.012
Preta	49.320
Amarela	23.888
Parda	296.140
Indígena	2.421
Sem declaração da cor / raça	126
TOTAL	1.751.907

FONTE: IBGE - Censo Demográfico - Dados da amostra
NOTA: Posição dos dados, no site da fonte, 14 de maio e 28 de julho de 2014.

No contexto da área da saúde, Curitiba é referência em qualidade de hospitais e atendimento especializado no estado do Paraná. Considerando a importância da cidade no contexto da saúde regional, o Plano Municipal de Saúde elaborado pela Secretaria Municipal de Saúde, em consonância com o Plano de Governo de Curitiba, estabelece um planejamento com ações estratégicas para Estruturar as Redes de atenção e vigilância à saúde, incorporação de novas tecnologias em saúde, Cuidados à Pessoa com Deficiência, instituição da Política de Educação Permanente, de forma a qualificar os profissionais de todos os níveis e pontos de atenção à saúde no âmbito do município, além de estimular programas de prevenção e manutenção da saúde junto à comunidade com os projetos de desenvolvimento de academias ao ar livre, circuitos de corrida e maratona de Curitiba, política pública de atividade física e qualidade de vida na cidade e Projeto Curitibatização com programas municipais de atividades sistematizadas ao atendimento da população de todas as faixas etárias. Esse cenário ratifica a demanda de mercado existente e a necessidade de haver cursos que se destacam pela qualidade acadêmica, atendendo uma fatia de mercado específica, em que a Faculdade em forma de convênio pode procurar contribuir com o desenvolvimento do município e da região.

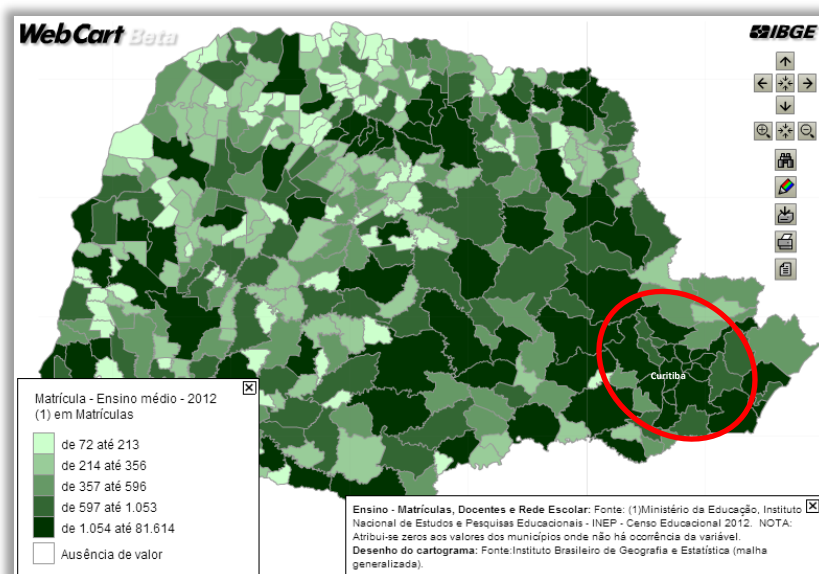
TIPO DE ESTABELECIMENTO	NÚMERO
TOTAL DE ESTABELECIMENTOS (1)	5.664
Centro de atenção psicossocial (CAPS)	15
Centro de saúde / Unidade básica de saúde	111
Clínica especializada / Ambulatório especializado	321
Consultórios	4.240
Hospital geral	42
Policlínica	365
Posto de saúde	2
Unidades de pronto atendimento (UPAs)	9
Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	449
Unidade de vigilância em saúde	2
Unidade móvel de nível pré-hospitalar - urgência / emergência	29

FONTE: MS/CNES

TIPO DE DEFICIÊNCIA	POPULAÇÃO
Nenhuma	1.396.500
Pelo menos uma das deficiências investigadas (1)	354.964
Visual	268.196
Auditiva	79.184
Física e/ou motora	95.335
Mental e/ou intelectual	21.880
Sem declaração	443
TOTAL	1.751.907

FONTE: IBGE - Censo Demográfico - Dados da amostra
 NOTA: Posição dos dados, no site da fonte, 14 de maio e 28 de julho de 2014.
 (1) A mesma pessoa pode apresentar mais de um tipo de deficiência.

Na área da educação, pela terceira vez consecutiva, teve o melhor desempenho entre as capitais brasileiras no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Em termos de números de matrículas de alunos no ensino fundamental e médio, Curitiba apresenta em ambos cenários o maior número de matrículas do estado do Paraná, contando também com alto índice de matrículas nas cidades vizinhas. Esse cenário é um indicador importante porque indica que a região é potencialmente favorável à migração de alunos das regiões vizinhas para cursar um curso de ensino superior na cidade de Curitiba.



MATRÍCULAS NO ENSINO REGULAR SEGUNDO A MODALIDADE DE ENSINO E A DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - 2015

MODALIDADE DE ENSINO	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	PARTICULAR	TOTAL
Educação infantil	117	-	35.740	32.024	67.881
Creche	104	-	24.055	15.091	39.250
Pré-escolar	13	-	11.685	16.933	28.631
Ensino fundamental (1)	439	69.766	91.642	60.105	221.952
Ensino médio (2)	1.958	56.059	-	20.798	78.815
Educação profissional	2.443	5.174	-	13.885	21.502
TOTAL	4.957	130.999	127.382	126.812	390.150

FONTE: MEC/INEP

(1) Inclui matrículas do ensino de 8 e 9 anos.

(2) Inclui as matrículas do ensino médio propedêutico, do ensino integrado à educação profissional e do ensino normal e/ou magistério.

Rede de Ensino	Quantidade de Escolas	Quantidade de Alunos
Municipal	180	34.041
Estadual	162	55.948
Privada	86	14.753
Federal	4	1.675

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)

2.3.3 PERFIL ECONÔMICO

A grande riqueza econômica de Curitiba e região metropolitana se deve à população de mais de três milhões de habitantes. A cidade se destaca por ter a economia mais forte do sul do país (IBGE, 2013), contando com a exportação das novecentas fábricas instaladas no bairro Cidade Industrial e das duas grandes indústrias automobilísticas que estão localizadas na Grande Curitiba, Renault e Volkswagen. No histórico da cidade, ela foi eleita várias vezes como "A Melhor Cidade Brasileira Para Negócios", segundo ranking elaborado pela revista Exame, em parceria com a consultoria Simonsen & Associados (Paraná online, 2002) e em julho de 2001, Curitiba tornou-se a primeira cidade a receber o prêmio "Polo de Informática" concedido pela revista Info Exame, pelo desempenho de suas empresas de tecnologia.

A capital paranaense tem sido premiada internacionalmente e é considerada referência como cidade e recebeu os títulos de 2ª Melhor Cidade para Negócios no Brasil e 5ª Melhor Cidade da América Latina para Negócios, segundo a Revista América Economia/2005 e 2006; o de Melhor Destino de Negócios, de acordo com a Revista Veja/2007; 3ª Colocada entre as Campeãs de Infraestrutura, Revista Exame/2006; 2ª Melhor Cidade do Sul do Brasil para se Trabalhar, pela Revista Você S.A./2005, Melhor Qualidade de Vida do Brasil, segundo o Índice Firjan de Desenvolvimento (IFDM)/2005 e 2007.

Com um parque industrial de 43 milhões de metros quadrados, a região metropolitana de Curitiba atraiu grandes empresas como ExxonMobil, Elma Chips, Sadia, Kraft Foods, Siemens, Johnson Controls e HSBC, bem como grandes empresas locais - O Boticário, Positivo Informática e GVT, por exemplo. Além de centro comercial e cultural, a cidade possui um importante e diversificado parque industrial, incluindo um dos maiores polos automotivos do país e o principal terminal aeroviário internacional da região Sul, o Aeroporto Internacional Afonso Pena.

VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS SEGUNDO OS RAMOS DE ATIVIDADES - 2013

RAMOS DE ATIVIDADES	VALOR (R\$ 1.000,00)
Agropecuária	10.374
Indústria	15.232.406
Serviços	42.164.530
Administração pública	6.590.072
TOTAL	63.997.382

FONTE: IBGE, IPARDES

NOTA: Nova metodologia. Referência 2010. Dados do último ano disponível estarão sujeitos à revisão quando da próxima divulgação. Diferenças encontradas são em razão dos arredondamentos.

A localização, aliada a excelência de sua infraestrutura em termos de transportes, oferta de energia elétrica e fóssil, telecomunicações, abastecimento de água, saneamento e estruturação urbana, tem motivado investimentos de sólidos grupos nacionais e internacionais, fazendo da região um dos mais importantes polos industriais do Brasil, colocando-se entre os que mais têm crescido nos últimos anos. Hoje a capital trabalha para se transformar em uma Tecnópolis, com o objetivo é atrair empresas de alta tecnologia e não poluentes que garantam uma economia sustentável com geração de emprego e renda para a população.

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E EMPREGOS SEGUNDO AS ATIVIDADES ECONÔMICAS - 2014

ATIVIDADES ECONÔMICAS (SETORES E SUBSETORES DO IBGE(1))	ESTABELECIMENTOS	EMPREGOS
INDÚSTRIA	5.111	118.673
Extração de minerais	25	235
Transformação	4.980	98.924
Produtos minerais não metálicos	197	2.468
Metalúrgica	855	9.656
Mecânica	543	19.276
Material elétrico e de comunicações	160	5.062
Material de transporte	120	13.055
Madeira e do mobiliário	462	4.299
Papel, papelão, editorial e gráfica	648	10.318
Borracha, fumo, couros, peles e produtos similares e indústria diversa	393	4.301
Química, de produtos farmacêuticos, veterinários, de perfumaria, sabões, velas e matérias plásticas	313	7.162
Têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	529	3.590
Calçados	8	108
Produtos alimentícios, de bebida e álcool etílico	752	19.629
Serviços industriais de utilidade pública	106	19.514
CONSTRUÇÃO CIVIL	3.609	51.372
COMÉRCIO	23.563	162.767
Comércio varejista	21.038	137.764
Comércio atacadista	2.525	25.003
SERVIÇOS	29.589	609.432
Instituições de crédito, seguros e de capitalização	1.145	25.866
Administradoras de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos profissionais, auxiliar de atividade econômica	12.314	151.930
Transporte e comunicações	3.263	54.107
Serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão e televisão	8.112	91.273
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	3.338	41.374
Ensino	1.313	45.387
Administração pública direta e indireta	104	199.495
AGROPECUÁRIA (agricultura, silvicultura, criação de animais, extração vegetal e pesca)	278	1.423
ATIVIDADE NÃO ESPECIFICADA OU CLASSIFICADA	-	-
TOTAL	62.150	943.667

FONTE: MTE/RAIS

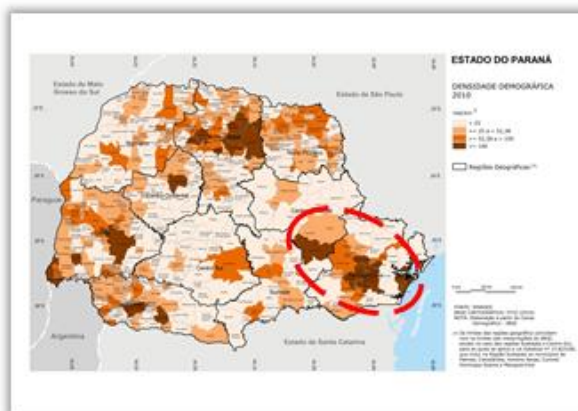
POPULAÇÃO OCUPADA SEGUNDO AS ATIVIDADES ECONÔMICAS - 2010

ATIVIDADES ECONÔMICAS (1)	Nº DE PESSOAS
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	7.608
Indústrias extrativas	3.322
Indústrias de transformação	122.150
Eletricidade e gás	4.768
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	7.170
Construção	55.137
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	177.513
Transporte, armazenagem e correio	44.297
Alojamento e alimentação	34.875
Informação e comunicação	29.461
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	29.953
Atividades imobiliárias	8.239
Atividades profissionais, científicas e técnicas	54.891
Atividades administrativas e serviços complementares	44.899
Administração pública, defesa e seguridade social	46.611
Educação	62.565
Saúde humana e serviços sociais	48.945
Artes, cultura, esporte e recreação	11.682
Outras atividades de serviços	30.650
Serviços domésticos	43.108
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	96
Atividades mal especificadas	79.255
TOTAL	947.195

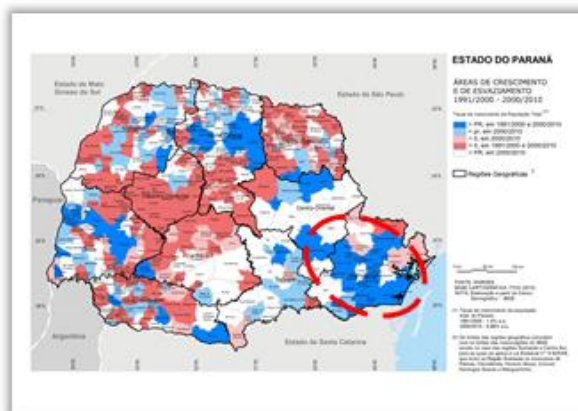
FONTE: IBGE - Censo Demográfico - Dados da amostra

(1) A classificação da atividade econômica é pela Classificação Nacional de Atividade Econômica Domiciliar (CNAE Domiciliar 2.0).

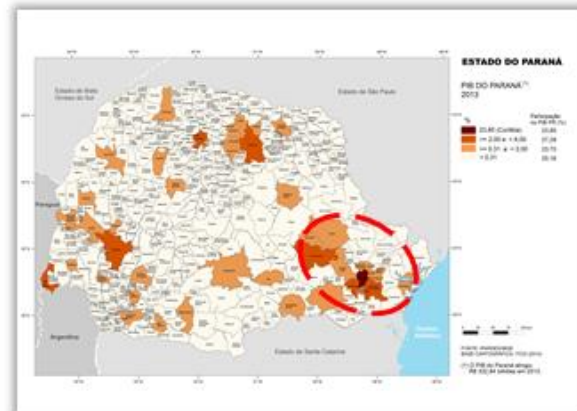
Perfis dos Municípios do Estado do Paraná e Cenário em Curitiba e Região Metropolitana



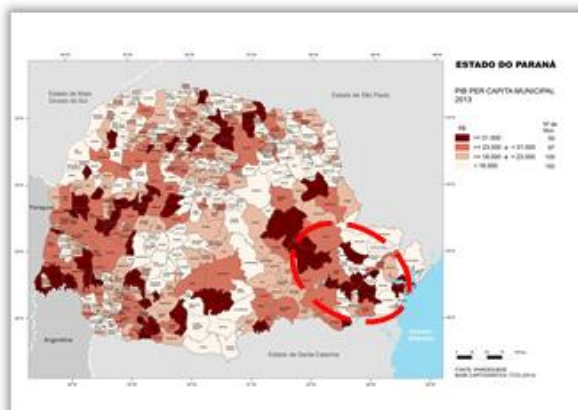
Cidade de Densidade Demográfica Alta



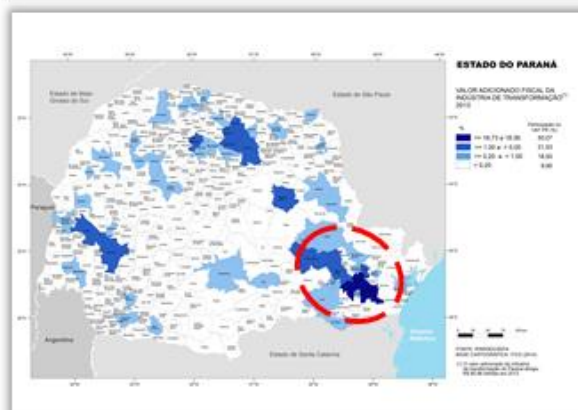
Região Metropolitana de Crescimento Populacional Alto



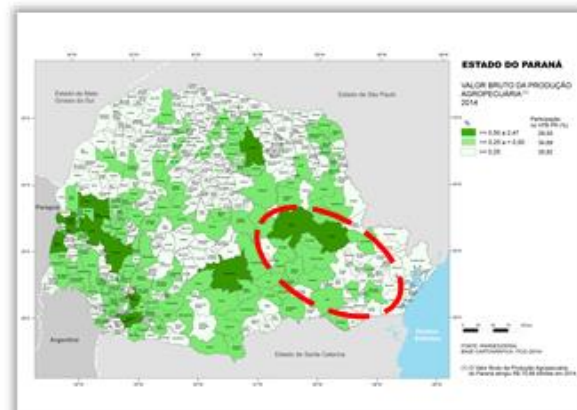
Cidade de PIB Alto



Cidade de PIB Per Capta Alto



Cidade de Valor Adicionado Fiscal da Indústria Alto



Região leste do estado de Valor Bruto da Produção Agropecuária Médio a Alto

2.4 Inserção da IES e do Curso de BACHARELADO em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Conforme análise dos indicadores que traçam os perfis social, econômico, cultural, político e ambiental, a cidade de Curitiba e Região se apresenta como um grande polo para desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Pelo fato da cidade ser um polo comercial, ser uma região de grande produção no agronegócio e a cidade apresentar uma elevada vocação para o desenvolvimento da indústria, nesse contexto, a **Faculdade CESUMAR** enxergou na região a possibilidade de desenvolvimento de cursos de graduação e pós-graduação nas três áreas do conhecimento em que se organizou: I) Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; II) Centro de Ciências Exatas, Tecnológicas e Agrárias; e III) Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Especificamente para o curso de **Bacharelado em Ciências Biológicas**, observou-se que a cidade de Curitiba e região apresenta um amplo campo de trabalho para o profissional dessa área. Considerando a atual preocupação mundial com conservação e sustentabilidade ambiental, torna-se necessário formar cidadãos aptos a compreender, refletir e agir a partir de uma visão ambientalmente responsável. Assim, a implementação de um curso de **Bacharelado em Ciências Biológicas** se justifica por atender às disposições regidas pelas políticas públicas da educação nacional, bem como por contribuir para o desenvolvimento local e regional de forma sustentável.

Nesse cenário, aliando a demanda de mercado de trabalho e a necessidade de oferta de ensino, pesquisa e extensão na cidade de Curitiba e Região, a **Faculdade CESUMAR** enxergou a oportunidade de oferta de vagas para o curso de **Bacharelado em Ciências Biológicas**.

A **Faculdade CESUMAR** entende que a formação de profissionais em nível superior nas diversas áreas do conhecimento, fundada na geração de conhecimentos, métodos e novas técnicas desenvolvidas nas pesquisas de iniciação científica e nos Programas de Pós-Graduação, não de contribuir para alavancar o desenvolvimento científico, tecnológico, político e social da região com a geração de conhecimentos e difusão à comunidade.

Diante dessa perspectiva, a **Faculdade CESUMAR** desenvolveu suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, pilares do desenvolvimento do ensino superior, com a função orientar e contribuir para a formação profissional e cidadã dos alunos da Instituição.

2.5 Concepção do Curso

DADOS GERAIS

Curso	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Modalidade	Presencial
Grau	Bacharelado

MATRIZ CURRICULAR

Turno	Periodicidade	Integralização	Vagas Anuais	Carga Horária do Curso
Matutino	Anual	4 anos	100	3.680 horas
Noturno	Anual	4 anos	100	3.680 horas

COORDENADOR

Nome	Titulação	Vínculo Empregatício	Regime de Trabalho
Nilce Marzolla Ideriha	Doutorado	CLT	Integral

ENDEREÇO DA OFERTA

Campus	Endereço	Bairro	Cidade	CEP
UNIDADE SEDE	Rua Itajubá, 673	Portão	Curitiba-PR	81070-190

A **Faculdade CESUMAR** busca sempre estar em sintonia com as necessidades da comunidade. Com base na sua missão, visão e finalidades, a Faculdade mante-se atualizada na oferta de ensino solicitando ao MEC autorização de cursos que estejam em consonância com as demandas por profissionais qualificados para atuação no mercado de trabalho e desenvolvimento da economia local, regional e nacional.

2.6 Forma de Ingresso no Curso e na IES

O ingresso nos cursos de graduação se verifica por processo seletivo de acesso e deve abranger conhecimentos comuns a diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade, para avaliar a formação recebida pelos candidatos e sua aptidão intelectual para os estudos superiores.

A forma de realização do processo de ingresso é anunciada por meio de edital publicado em local próprio da **Faculdade CESUMAR** observadas às normas e a legislação vigente, do qual deve constar, dentre outras informações, os cursos e o número de vagas, o prazo de inscrição, a documentação necessária, os critérios de classificação e desempate e outros esclarecimentos de interesse dos candidatos.

Têm direito e preferência à matrícula dentro do limite de vagas ofertadas, os candidatos que atingirem o maior número de pontos. No caso de empate na classificação, o desempate é feito, segundo os critérios aprovados pelo Conselho Superior.

Quando o número de candidatos classificados não preencher as vagas fixadas pode ser aberto novo processo seletivo, para preenchimento das vagas existentes, observada a legislação vigente.

Após convocação dos candidatos aprovados no processo seletivo de ingresso, restando vagas, estas podem ser preenchidas por portadores de diploma de graduação ou para transferência de discentes de outras instituições de educação superior, mediante processo seletivo.

Dos instrumentos de avaliação para seleção não é concedido revisão e seus resultados, para efeito de matrícula, são válidos apenas para o período letivo a que se destinam.

Na ocasião da publicação do edital de abertura do processo seletivo para ingresso, a **Faculdade CESUMAR** deve informar aos interessados, por meio de catálogo, as condições de oferta dos cursos, incluindo os programas dos cursos e demais componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos docentes, recursos disponíveis, critérios de avaliação, taxas e demais informações, conforme orientação do Ministério da Educação.

As normas complementares à execução do processo seletivo de ingresso aos cursos de graduação serão aprovadas pelo Conselho Superior.

2.7 Políticas Institucionais no âmbito do Curso

A **Faculdade CESUMAR**, com a missão de “promover a educação de qualidade nas diferentes áreas do conhecimento, formando profissionais cidadãos que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade justa e solidária”, oferecerá cursos de graduação (bacharelado, tecnólogo e licenciatura), pós-graduação e extensão, por meio de práticas pedagógicas contextualizadas e críticas, estimuladoras e promotoras da cidadania.

Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, a **Faculdade CESUMAR**, buscará por meio da educação, valorizar o homem em sua dimensão holística, para que possa realizar suas aspirações maiores que lhe darão a identidade no tempo e no espaço, como agente de transformação social, na construção de sua história, apontando caminhos dentro das oportunidades de desenvolvimento da região.

2.7.1 Política de Ensino – O Ensino de Qualidade

A **Faculdade CESUMAR** mantém cursos de graduação na modalidade presencial organizados em três áreas do conhecimento: a) Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas; b) Ciências Exatas, Tecnológicas e Agrárias; c) Ciências Biológicas e da Saúde.

Com base nos esclarecimentos que orientam a organização didático-pedagógica, a **Faculdade CESUMAR** estabelece as políticas de ensino, a saber:

- I. Manter estudos constantes da carga horária dos cursos de graduação, de modo a atender o mínimo exigido pelas diretrizes curriculares que orientam cada curso, deixando eventuais especializações para programas a serem desenvolvidos em cursos de pós-graduação lato sensu;
- II. Garantir que, nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, haja lugar para a iniciação científica, a prática da monitoria, as atividades científico-culturais e artísticas, os estágios curriculares e extracurriculares e a participação em projetos de extensão junto à comunidade acadêmica e à comunidade externa;

- III. Flexibilizar os currículos dos cursos de graduação de modo a conter pluralidade de linhas de pensamento, definir conteúdos teóricos básicos e práticas profissionalizantes essenciais para a constituição de competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, na perspectiva do “aprender a aprender”;
- IV. Estabelecer procedimentos para o bom andamento de estágios, TCCs, monografias, exercício da monitoria, iniciação científica e demais atividades práticas que integram o currículo dos cursos;
- V. Aprimorar ações de nivelamento de conteúdos que deveriam ter sido adquiridos pelos alunos no ensino médio, principalmente no que tange às competências necessárias para a expressão escrita em língua portuguesa e fundamentos de matemática, cálculo, física, química e biologia;
- VI. Aprimorar, na organização curricular de cada curso de graduação, a disciplina de formação sociocultural e ética de forma a despertar a consciência sobre os acontecimentos do seu entorno social;
- VII. Adotar estratégias didático-pedagógicas adequadas ao fomento da capacidade empreendedora do aluno;
- VIII. Organizar um sistema de acompanhamento do aluno egresso, dos cursos de graduação, vistos não só como instrumentos de avaliação dos resultados finais do processo ensino-aprendizagem, como também de apoio para o prosseguimento dos estudos, na perspectiva da educação continuada;
- IX. Manter políticas para a renovação dos recursos materiais, equipamentos, laboratórios e biblioteca de acordo com as necessidades demonstradas nos projetos pedagógicos dos cursos;
- X. Atualizar sistematicamente os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, a partir de suas avaliações internas e externas;
- XI. Analisar a evolução dos cursos existentes para a redefinição do PDI, respeitando seu período de vigência;

- XII. Dar continuidade aos cursos de capacitação específicos para as áreas de didática e metodologia do ensino aos docentes;
- XIII. Acompanhar a adequação dos currículos às novas exigências sociais, observadas as diretrizes curriculares para os cursos de graduação;
- XIV. Estimular a prática de elaboração e recursos didáticos por meio do uso de novas tecnologias de comunicação e informação;
- XV. Aprimorar os instrumentos de avaliação do desempenho escolar do corpo discente e da avaliação dos docentes pelos discentes, com o propósito de aperfeiçoar o programa de avaliação institucional;
- XVI. Aprimorar as ações integradoras das teorias e das práticas profissionais;
- XVII. Acompanhar o tempo efetivo de dedicação dos alunos às atividades acadêmicas e de produção científica realizada;
- XVIII. Aprimorar e incentivar o uso adequado da biblioteca e dos laboratórios como meio de aprendizagem;
- XIX. Aprimorar os programas de incentivo à leitura para o corpo docente e discente.

Portanto, de acordo com as orientações emanadas pelo Ministério da Educação e com os princípios da **Faculdade CESUMAR**, é dada importância ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano Pedagógico de Curso (PPC) e Currículo como documentos nos quais explicitam o posicionamento a respeito da sociedade, da educação e do ser humano, assegurando o cumprimento de suas políticas e ações.

Neste contexto, o projeto, o plano e o currículo, muito mais que documentos técnico-burocráticos, constituem em instrumentos de ação política e pedagógica que garantem aos discentes uma formação global e crítica de modo a capacitá-los profissionalmente, e a proporcionar o desenvolvimento pessoal/profissional para o pleno exercício da cidadania.

O PDI e o Currículo, este como parte integrante do PPC, são elaborados, analisados e avaliados respeitando as características da **Faculdade CESUMAR** e da região onde está

inserida. Desta forma, seguindo as orientações emanadas no PDI, no PPI, e organizados em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, este PPC foi concebido.

Além disto, considera que, apesar da diversidade de caminhos, não há distinção hierárquica entre PPI e PPC, devendo ambos constituir um processo dinâmico, intencional, legítimo, transparente, em constante interconexão com o contexto da **Faculdade CESUMAR**. Como política institucional, busca-se continuamente a articulação entre a gestão institucional e a gestão do curso, bem como a adequação e implantação das políticas institucionais constantes no PDI.

No âmbito do Curso, as políticas institucionais permeiam a sua concepção com vinculações claras. Durante a formação os discentes serão instados a admitirem as diversidades e trabalharem em equipes. Assim ocorre na realização de atividades em sala de aula ou de aulas práticas em campo, onde os discentes tem que exercitar a discussão científica e técnica com colegas acadêmicos. Ocorre também em estágios supervisionados em que o discente é posto frente a situações do mundo real sem o aparato do orientador imediato, ou seja, existirá um tempo em que as respostas, análises e argumentações deverão ser pautadas exclusivamente nos conhecimentos do próprio discente, em sua capacidade de relacionamento com pessoas, em sua capacidade de conduzir soluções com objetivos concorrentes. E, mesmo que seu desempenho possa ser satisfatório sua avaliação fica dependente do local de estágio conveniado.

Como pode se deparar, as situações de aprendizagem são muitas, mas pelas políticas gerais precisam formar um profissional cidadão comprometido com uma sociedade justa. Tudo isso é centrado no ensino por ser a principal atividade acadêmica. A **Faculdade CESUMAR** quer o ensino de qualidade em vista da transformação social que isto pode trazer. É por isto que em tudo que será feito na formação do acadêmico priorizar-se-á uma pedagogia transformadora, ou seja, priorizar a compreensão da realidade, exercitar a reflexão, analisar cientificamente primeiro os aspectos qualitativos para em seguida tratar os quantitativos, e, além disso, ter uma avaliação diagnóstica (permite correção de rumos). Os docentes serão orientados a propor avaliações em que o discente tem, sobre os temas estudados, uma aplicação, uma análise, ou uma avaliação a fazer. As provas bimestrais devem retratar as habilidades a serem treinadas e todas elas serão analisadas pelo

Coordenador de Curso. A transformação social ocorrerá naturalmente pelas atitudes adquiridas, pelo comportamento demonstrado com colegas de curso, com a comunidade acadêmica e administrativa (discentes e docentes, e técnico-administrativos) e ainda nas jornadas científicas onde ocorrerá intenso relacionamento com o público, nas visitas técnicas ao conhecer os tipos de atuações a que estarão sujeitos e o grau de responsabilidade de sua futura profissão. Por fim no estágio supervisionado em que terão a oportunidade de colocar em prática ao menos parte dos conhecimentos aprendidos, mas ficarão expostos à avaliação de responsáveis que não têm o foco acadêmico e sim empresarial.

A missão institucional não deixa dúvidas sobre a intenção de praticar ensino de qualidade e formar profissionais cidadãos para desenvolverem uma sociedade justa e solidária. Essa articulação só poderá ser alcançada se houver na academia uma articulação semelhante conhecida por integração entre ensino, pesquisa, e extensão. Somente o trabalho sinérgico de gestores, docentes, discentes, e técnicos poderá conduzir a instituição ao caminho dessa relevante articulação. Muitas são as maneiras de caminhar por ela. Varia de instituição para instituição, de curso para curso. A integração entre ensino, pesquisa, e extensão terá a seguinte via: os docentes serão instados a pesquisarem e a discutirem suas pesquisas em sala de aula, em suas orientações de trabalho de conclusão de curso, em trabalhos de iniciação científica. Serão também instados a andarem na fronteira do conhecimento e da tecnologia a ser transmitida aos discentes, não com notícia e sim com responsabilidade consequente de aplicação, adaptação, e dimensionamento. Paralelamente os discentes serão convocados e estimulados por meio de bolsas a participarem em programas de iniciação científica por meio de projetos desenvolvidos sob a orientação docente, nos laboratórios da instituição. A extensão é consequência natural na medida em que se cultiva o hábito de divulgar a ciência e seus resultados, e a tecnologia, bem como o hábito de compartilhar informações e conhecimentos.

2.7.1.1 FLEXIBILIZAÇÃO E GESTÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

- I. A composição do currículo será resultado da discussão coletiva do projeto político pedagógico e deverá contemplar um núcleo que caracterize a identidade do curso

e em torno do qual se construa uma estrutura que viabilize uma formação mais generalista e que aproveite todas as possibilidades e todos os espaços de aprendizado possíveis;

- II. A especificidade de cada curso deve definir a flexibilização pretendida. Logo, o projeto político pedagógico é o orientador para a flexibilização do currículo de cada curso e não deve resumir a mera reorganização de um conjunto de disciplinas;
- III. Antes de qualquer ação concreta no âmbito da flexibilização é preciso definir qual a orientação que vai reger esse processo curricular;
- IV. As atividades complementares devem contribuir para a flexibilização curricular, mas não devem ser consideradas o único meio de realizá-la;
- V. O conteúdo das disciplinas deve refletir a flexibilização, mas as disciplinas não devem ser, assim como as atividades complementares, o único caminho para realizá-la;
- VI. Disciplinas e atividades complementares devem expressar a articulação das concepções político-pedagógicas que orientam a flexibilização curricular, não se limitando ao simples aumento da carga horária;
- VII. O projeto pedagógico do curso deve contemplar os procedimentos necessários à mobilidade acadêmica visando proximidade dos sujeitos às experiências oriundas de diferentes trajetórias intra e interinstitucional;
- VIII. Buscar condições para que as diferentes demandas diagnosticadas possam conduzir uma formação social e profissional diversificada, superando, inclusive, as limitações impostas aos acadêmicos que frequentam os cursos noturnos;
- IX. Desenvolver ao longo do curso ações pedagógicas que permitam interface real entre o ensino, a pesquisa e a extensão, com o propósito de produzir novos conhecimentos, a partir de processos investigativos demandados pelas necessidades sociais.

2.7.1.2 FLEXIBILIZAÇÃO E OS PROCESSOS DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

O colegiado de Curso é o fórum privilegiado de discussão e implementação da flexibilização:

- I. A administração superior deve acompanhar os trabalhos realizados no âmbito das instâncias colegiadas responsáveis pelo curso, de forma que estas apresentem propostas que sejam exequíveis, pois as condições necessárias para a implementação da flexibilização compreendem desde a estrutura do sistema de controle acadêmico até a necessidade de investimentos em recursos humanos;
- II. É preciso manter revisão constante da legislação acadêmica, considerando-se que esta resulta das concepções que norteiam e definem o perfil da instituição.

2.7.1.3 FLEXIBILIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

- I. A avaliação institucional é imprescindível para o planejamento de ações concretas e consequentes no âmbito da flexibilização;
- II. A avaliação da aprendizagem deve contemplar mecanismos capazes de verificar a concretização do perfil acadêmico pretendido;
- III. A verificação da qualidade de ensino supõe uma avaliação de critérios e parâmetros previamente estabelecidos que façam referência às mudanças pretendidas com a flexibilização e que contribuam com a construção permanente do projeto pedagógico de cada curso;
- IV. É importante definir e regulamentar formas de avaliação de saberes prévios adquiridos em outros espaços de aprendizagem, além de espaço da academia, conforme os princípios da flexibilização.

2.7.2 Política de Extensão universitária – Articulação com a Sociedade

A articulação e a integração da **Faculdade CESUMAR** com a sociedade ocorrerá por meio da extensão universitária, a partir dos projetos, eventos e cursos de extensão, da cooperação interinstitucional e da prestação de serviços.

Em consonância com a missão institucional e as orientações do PPI visa garantir a excelência de ensino e a qualidade na pesquisa e na extensão. A instituição pretende possuir um corpo docente formado em sua maioria por doutores e mestres e uma equipe de técnicos e profissionais preparados para o desenvolvimento das atividades necessárias ao bom desempenho da **Faculdade CESUMAR**.

A **Faculdade CESUMAR** ampliará suas ações extensionistas visando ao cumprimento de sua missão e também seu compromisso com a sociedade.

A consolidação da extensão universitária exige políticas e normas de operacionalização definidas e socializadas na comunidade universitária com vistas ao acompanhamento e à avaliação sistemática desse processo, indispensável na formação do aluno e no intercâmbio com a comunidade.

A política de Extensão Universitária está estabelecida em atendimento aos princípios de cidadania: equidade, justiça, respeito e dignidade, ética nas relações, responsabilidade institucional e social e se orienta pelas diretrizes do Plano Nacional de Educação, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, agregando os objetivos estabelecidos no Plano Nacional de Extensão.

Para tanto, foram estabelecidas dez políticas de extensão da **Faculdade CESUMAR**:

- I. Consolidar a Extensão Universitária como processo acadêmico indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- II. Promover a integração do ensino e da pesquisa com as demandas institucionais e sociais, priorizando atividades práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais, como as relacionadas com a área de educação, saúde e habitação, produção de alimentos, geração de emprego e ampliação da renda;
- III. Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política;
- IV. Reconhecer as ações extensionistas como atividades complementares nos projetos pedagógicos dos cursos de ensino superior;

- V. Incentivar e apoiar as atividades culturais, artísticas e desportivas;
- VI. Divulgar e apoiar a produção acadêmica;
- VII. Enfatizar a utilização de tecnologias para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação, incluindo a educação continuada;
- VIII. Apoiar as atividades voltadas para a produção e preservação cultural e artística como relevantes para o desenvolvimento local e regional;
- IX. Estimular a inclusão da Educação Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável como componentes da atividade extensionista;
- X. Viabilizar a prestação de serviços como produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do Ensino, Pesquisa e Extensão.

2.7.3 Política de Pesquisa – Incentivo à Pesquisa e Pós-Graduação

O incentivo à pesquisa e a pós-graduação ocorrerá pelo cultivo da atitude científica e a teorização da própria prática educacional, por meio de uma política de promoção do desenvolvimento científico, consubstanciada no estabelecimento de linhas prioritárias de ação, a médio e longo prazo, na concessão de bolsas ou de auxílios para a execução de projetos científicos e na formação de pessoal em cursos e programas de pós-graduação.

A **Faculdade CESUMAR** estabeleceu a pesquisa como prioridade. Esse compromisso redireciona as contratações e formação de recursos humanos, a estruturação de grupos e linhas de pesquisa, assim como investimentos em infraestrutura e novas tecnologias de comunicação e informação. Essas iniciativas consistem no preparo de qualidade acadêmica e visam consolidar sua comunidade de conhecimento, integrando o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. No entanto, a lacuna entre ensino, pesquisa e extensão, tão difícil de ser superada, expressa a realidade da maioria das instituições de ensino superior. A principal tarefa a ser realizada consiste em envolver o corpo docente e discente para o engajamento nessas três grandes áreas (ensino, pesquisa e extensão), na tentativa de superar o trabalho isolado e solitário dentro da academia. Segundo Demo (1992), essa dicotomia conduz à

cisão entre teoria e prática, pois não há relação entre conhecimentos acadêmicos e a realidade social dos alunos. Esse é um grande desafio.

No entanto, a possibilidade de relacionar pesquisa e ensino é também uma exigência no ensino superior, deflagrada pela necessidade de formação de um cidadão que possa atuar no mundo com criticidade, dentro de sua realidade histórica, sem reduzir essa inserção à sistematização de ideias e às especulações dedutivas.

Assim, para a **Faculdade CESUMAR** a pesquisa é compreendida como princípio educativo e essência para a formação dos sujeitos enquanto “homens virtuosos”, conforme explicitado anteriormente, sujeitos históricos e “autores” no sentido de quem exerce sua cidadania. Para Neto (2002, p. 34), a pesquisa vista como princípio educativo refere-se à pesquisa que, mesmo “não sendo financiada, original, especializada, acompanhada e avaliada, pelos órgãos de fomento, permite rigor metodológico capaz de ajudar a desenvolver nos alunos ‘o questionamento reconstrutivo”, isto é, a “capacidade de identificar problemas, refletir sobre eles, localizar as soluções já pensadas e reconstruí-las esboçando já a própria autoria em função das necessidades concretas previamente detectadas. Na graduação, isto pode ser um excelente ensaio para formar o profissional que sabe fazer e refazer soluções”, conforme apontado por Demo (2001).

A pesquisa concebida, enquanto “princípio educativo”, requer algumas considerações para inserção na prática acadêmica, também apontadas por Neto (2002, p. 37-38), quais sejam: a) a memória formativa do professor-pesquisador; b) os eixos temáticos adotados; c) os diferentes tipos de pesquisa; d) os projetos pedagógicos dos cursos; e) atenção para com as necessidades da realidade; f) jornada de Iniciação Científica e Congresso de Produção Científica; g) Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); h) a formação dos alunos na educação básica; i) o trabalho com grandes grupos de alunos.

Esses cuidados permitem minimizar a lacuna entre o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como a intenção de formar sujeitos a partir da visão de formação humano/profissional. Em outras palavras, capaz de participar do processo de transformação da sociedade na perspectiva de convivência plural e solidária, conforme a missão educacional da **Faculdade CESUMAR**.

Para dar suporte aos professores e pesquisadores, a **Faculdade CESUMAR** contará com Comitê Permanente de Ética em Pesquisa, Comitê Assessor de Pesquisa, Núcleo de Apoio à Editoração e Pesquisa, Núcleo de Inovação Tecnológica e Programa de Apoio e Capacitação ao Desenvolvimento Profissional.

As atividades de pesquisa, portanto, constituem-se um dos importantes pilares da educação de qualidade da **Faculdade CESUMAR**, permitindo o desenvolvimento e o constante avanço do conhecimento. Dessa forma, acredita-se que a Faculdade tem contribuído não só para a formação de profissionais altamente qualificados, mas também para o aperfeiçoamento do cidadão consciente que e As constantes mudanças no mundo do trabalho, em função do acelerado desenvolvimento científico e tecnológico, colocam o aluno em uma posição de perplexidade, de incertezas e de prontidão diante do inusitado. Isso requer postura crítica e investigativa permanente diante do conhecimento. Para tanto, ao estudar deve aprender a aprender e estar capacitado para continuar aprendendo, engajado em um movimento contínuo de aprendizagem. Nesse contexto, a instituição se revela enquanto espaço gerador de competências de longo prazo que possibilitam o trânsito do aluno em múltiplas direções, preparando-os para atuar de forma criativa na resolução de problemas e situações previsíveis e não planejadas.

Assim, com o objetivo de incentivar à produção e a difusão do conhecimento científico, a **Faculdade CESUMAR** se engaja ativa e criticamente no processo do conhecimento por meio da pós-graduação, essencial ao desenvolvimento da pesquisa e da produção científica institucionalizada. O programa de pós-graduação é responsável por formar profissionais capacitados e aptos a responder aos anseios da instituição e da região, avançando sempre na produção do conhecimento científico. Centrado nesta convicção, a **Faculdade CESUMAR** tem uma Pós-graduação voltada para a garantia da subsistência científica, à formação e ao aperfeiçoamento constante do profissional, a fim de que este se sinta efetivamente um cidadão e um profissional apto para acompanhar a modernidade.

Os Programas de Pós-Graduação *lato sensu* da **Faculdade CESUMAR** envolvem as principais áreas do conhecimento e fornecem educação continuada aos cursos de graduação, visando ao aprimoramento e à atualização profissional, preparando-os para o mercado de trabalho. Estes cursos preparam profissionais qualificados para ocuparem cargos reconhecidos e melhor remunerados.

As políticas institucionais para o Ensino de Pós-graduação são:

- I. Fortalecer a pós-graduação, respeitando os padrões de qualidade e a legislação vigente, de modo a formar cidadãos para o desenvolvimento profissional e social da região e do país;
- II. Constituir a pós-graduação *stricto sensu* com o objetivo preferencial para ampliação do atendimento a **Faculdade CESUMAR** e aproveitamento da sua massa crítica e potencialidades;
- III. Promover o estabelecimento de relações em parceria e cooperação com programas de pós-graduação de instituições universitárias e de pesquisa do país e do exterior;
- IV. Desenvolver pesquisas em áreas consideradas relevantes e prioritárias para a região de inserção da instituição;
- V. Ampliar mecanismos de apoio à publicação para professores e acadêmicos;
- VI. Incentivar constantemente a participação de professores e estudantes de pós-graduação em eventos científicos;
- VII. Ampliar a oferta de cursos e programas de pós-graduação em consonância com as linhas de pesquisa estabelecidas no projeto pedagógico da graduação.

Todas essas oportunidades de aprendizagens só fazem pleno sentido se forem dispostas a todos os cidadãos. O **CESUMAR** – mantenedor e a **Faculdade** - Mantida, como prestador de um bem público, não medirão esforços para atender a necessidade e o direito à inclusão e isto poderá ser notado pela existência de infraestrutura preparada por meio de rampas, elevadores e pela existência de banheiros adaptados a pessoas portadoras de necessidades especiais.

2.7.4 Política para a Educação Inclusiva

Do ponto de vista teórico, “a diversidade pode ser entendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças” (GOMES, 2007, p. 17). Significa variedade e multiplicidade que se constroem no contexto social e assim pode ser entendida como uma

questão que se torna cada vez mais complexa, quanto mais complexas vão se tornando as sociedades.

A discussão sobre a diversidade na política de uma instituição de ensino implica na compreensão de que os aspectos observáveis que se aprende a ver como diferentes (étnico-raciais, sociais, geracionais, de religiosidade, de gênero, de orientação sexual, de pessoas com deficiências, entre outros), só passaram a ser percebidos dessa forma, porque os sujeitos históricos, na totalidade das relações sociais, no contexto da cultura e do trabalho, assim os nomearam e identificaram. A importância desta compreensão está na relação estreita entre o olhar e o trato pedagógico da diversidade e a concepção de educação que informa as práticas educativas da instituição.

A concepção que identifica a diversidade como norma da espécie humana - os seres humanos são diversos em suas personalidades, em suas experiências culturais e em suas formas de perceber o mundo – orienta a abordagem da diversidade e também ressalta que a luta pelo direito à diversidade não se opõe à luta pela superação das desigualdades sociais.

Nesta linha de pensamento, o trato pedagógico da questão da diversidade indica que uma das dimensões do processo de inclusão social é a inclusão escolar, conjunto de políticas públicas e particulares com a finalidade de levar a escolarização a todos os segmentos humanos da sociedade, com ênfase na infância e juventude.

No Brasil, a Constituição de 1988, assim como a LDB 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) destacam a importância e urgência de se promover a inclusão educacional como elemento formador da nacionalidade.

A legislação recente, e ainda pouco conhecida, coloca a questão da inclusão escolar para todos aqueles que se encontram à margem do sistema educacional: a população que não participa do consumo de bens materiais (produtos e mercadorias) e/ou serviços; que está fora do processo produtivo, seja pelo subdesenvolvimento, desemprego e subemprego e do acesso a bens culturais, saúde, educação, lazer e outros componentes da cidadania, e também os estudantes com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A **Faculdade CESUMAR**, assumindo essas colocações, tem a compreensão da diferença e o respeito à diversidade como um dos eixos orientadores da sua ação e das práticas pedagógicas, que se traduzem nas seguintes ações:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para os portadores de necessidades especiais e atendimento da questão nas novas edificações;
- desenvolvimento de programas e projetos de extensão voltados às populações de baixa renda;
- manutenção de Programa Especial de Inclusão Digital – Digitando o Futuro, para crianças, jovens e adultos;
- participação nos Programas e Projetos Nacionais de Inclusão Social, de acessibilidade plena com a eliminação do conjunto de barreiras, a saber: arquitetônicas, pedagógicas, atitudinais, nas comunicações e digitais.
- Manutenção de intérprete na Linguagem Brasileira de Sinais Libras.

Para as pessoas surdas pretende-se instituir, por meio do Projeto Intérprete de Libras, a presença de intérpretes nas salas de aula para interpretar as atividades pedagógicas para os discentes. A disciplina de Libras será institucionalizada e será regularmente ofertada a todos os discentes da instituição, cuja disciplina seja optativa e de forma obrigatória para os cursos previstos em lei. Os docentes que possuem discentes surdos serão incentivados a cursar LIBRAS para terem subsídios à execução didática - pedagógica da disciplina que ministrará. Disso se conclui que o espírito de inclusão dos menos favorecidos e dos que precisam de atenção especial se fará presente em todas as esferas institucionais e em particular entre os docentes e discentes.

2.7.5 Política Afirmativa de Inclusão Social

A **Faculdade CESUMAR**, atendendo ao disposto na nova legislação educacional, em consonância com o parágrafo único do artigo 3º da Portaria MEC nº. 4.361/2004, de 29 de dezembro de 2004, formulou sua política de inclusão social.

A política de inclusão social estabelecida pela **Faculdade CESUMAR** possui os seguintes objetivos:

- I. promover a melhoria do desempenho dos alunos por meio de oficinas voltadas para a correção das dificuldades observadas na sua formação anterior ao ingresso no **Faculdade CESUMAR**;
- II. propiciar as condições necessárias para a permanência nos cursos de graduação dos ingressantes;
- III. reforçar a política de assistência e acompanhamento estudantil;
- IV. ofertar aos discentes assistência pedagógica e tutorial;
- V. promover as ações necessárias para incentivar a redução das desigualdades sociais e regionais;
- VI. absorver parte do contingente de migrantes do município e da região mediante seus cursos superiores, qualificando e preparando os profissionais e trabalhadores para o desempenho eficiente de suas funções.

A **Faculdade CESUMAR** possui ações acadêmico-administrativas para garantir no desenvolvimento de suas atividades:

- I. a integração da ação desenvolvida à formação técnica e cidadã do estudante por meio da produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias;
- II. a interdisciplinaridade, caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, de material analítico e de metodologia, com ações inter-profissionais e interinstitucionais com consistência teórica e operacional que permita a estruturação das diversas ações propostas;
- III. a geração de produtos ou processos como publicações, cursos, produção de material didático e paradidático, abertura de novas linhas de extensão;
- IV. a melhoria das condições da sociedade, pela ação transformadora sobre os problemas sociais, contribuindo para a inclusão de grupos sociais, para o desenvolvimento de meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimento e para a ampliação de oportunidades educacionais para afrodescendentes, facilitando o acesso ao processo de formação e de qualificação.

A **Faculdade CESUMAR** se empenha para articular a relação bilateral com os outros setores da sociedade pela interação do conhecimento e da experiência acumulados na academia com o saber popular e pela articulação com organizações de outros setores da sociedade, com vistas ao desenvolvimento de sistemas de parcerias interinstitucionais, visando:

- I. a contribuir na formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas nacionais;
- II. à implementação de políticas curriculares compatíveis com as necessidades concretas da sociedade;
- III. à descoberta de novos objetos de investigação em contexto externo ao meio acadêmico;
- IV. à experimentação de alternativas metodológicas de trabalho, de ensino e pesquisa;
- V. ao desenvolvimento de atitude proativa diante dos desafios da ampliação do número de estudantes negros, afro-descendentes e índios na vida acadêmica, em especial nos cursos em que eles se encontram sub representados.

2.8 Políticas Institucionais no âmbito do Curso

A formação de novos profissionais na área da **Ciências Biológicas** justifica-se pela demanda regional.

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB (Lei nº 9.394 de 20/12/1996) foi um marco na sociedade brasileira. A LDB deu início a um processo de transformação no cenário da educação superior, inclusive com mudanças na composição e no papel do Conselho Nacional de Educação. A flexibilização curricular, permitida e incentivada pela LDB, liberou as instituições de ensino superior e os cursos para exercerem sua autonomia e criatividade na elaboração de propostas específicas, capazes de articular as demandas locais e regionais de formação profissional com os recursos humanos, físicos e materiais disponíveis. Além disto, também possibilitou que as instituições de ensino superior fixem currículos para seus cursos e programas, desde que observadas às diretrizes gerais pertinentes.

Neste contexto, as instituições são primordiais para a sociedade, visto que qualificam profissionais para atender as demandas sociais e de mercado através da aplicação de soluções inovadoras. A educação de nível superior desempenha um papel essencial no desenvolvimento de uma sociedade, pois neste âmbito, através das atividades de pesquisa, são tratadas as informações, tecnologias e metodologias que vem estabelecendo novos paradigmas de desenvolvimento da humanidade. O ensino e a extensão universitária são os mecanismos de inserção dos resultados obtidos na sociedade.

O Projeto Pedagógico do Curso de **Bacharelado em Ciências Biológicas** compõe-se de um conjunto de itens que apresentam as diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática pedagógica do curso, de modo a assegurar a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão propostas pela Instituição.

O presente Projeto de Implantação de curso foi concebido na instituição em sintonia com a comunidade local e com as necessidades de desenvolvimento do estado do Paraná e do Brasil. O projeto visa oferecer habilitações que respondam às necessidades de formação acadêmica, no sentido científico, técnico e humanístico, do setor produtivo nacional, buscando soluções para problemas locais, regionais e nacionais e de elevação de valores da cidadania.

Neste contexto regional em que se insere e em consonância com a demanda de mercado, missão da instituição e a necessidade de desenvolvimento da região na área de conhecimento proposta, a **Faculdade CESUMAR** tem por objetivo abrir o Curso de **Bacharelado em Ciências Biológicas** com o intuito de proporcionar o ensino e a produção do conhecimento, estabelecendo uma relação direta com a sociedade fazendo do ato educativo um trabalho para a formação de profissionais preparados para a resolução dos problemas através de projetos e programas, de modo a atender as demandas da cidade, do estado e do país.

2.8 Justificativa do Curso

A cidade de Curitiba apresenta potencial para o profissional da área das Ciências Biológicas, pois num raio de 85 km se encontram cinco biomas diferentes. Além disso, a proximidade do Centro Nacional de Pesquisas de Florestas da EMBRAPA, com seu

corpo de pesquisadores altamente qualificados e com seus inúmeros laboratórios, a existência da Secretaria do Meio Ambiente de Curitiba, com suas divisões de Praças e Parques e de Arborização Urbana, bem organizada, a presença das diversas Secretarias do Governo do Paraná e suas vinculadas, e de inúmeras outras instituições públicas e privadas, propicia oportunidade ímpar para os docentes e discentes de Ciências Biológicas, razões essas que muito contribuem para o seu desenvolvimento.

A oferta do Curso de **Bacharelado de Ciências Biológicas**, justifica-se pelos fatores relacionados a seguir:

- O Paraná vem perdendo gradativamente a imagem de um estado quase exclusivamente agrícola, tornando-se cada vez mais industrializado, causando alterações no ambiente;
- A área industrial em Curitiba tem tido crescimento constante a partir do final dos anos 90, com a implantação de programas federais e estaduais de fomento à industrialização. Como consequência, a região vem se firmando como um polo industrial na área de alimentos, confecções, móveis, produtos químicos e farmacêuticos, o que gera resíduos;
- Os problemas com o meio ambiente estão se tornando cada vez mais significativos para a população de forma geral e abre-se cada vez mais espaço para a atuação do engenheiro ambiental e sanitário, tanto no controle e regulamentação dos processos produtivos em órgãos públicos quanto no setor privado conduzindo as ações preventivas, remediadoras e minimizadoras de possíveis impactos ambientais que possam ser causados em função das atividades produtivas; e;
- A região de Curitiba por ser uma região que tem sua imagem fortemente ligada às questões ambientais apresenta alto potencial para profissionais que trabalham nessa área.

Nesse cenário, a **Faculdade CESUMAR** entende que o curso de graduação tem uma importância ainda maior para a formação de profissionais preparados e pesquisadores de elevado nível para contribuir com o desenvolvimento da região.

2.9 Objetivos do Curso

O Curso de **Bacharelado em Ciências Biológicas** busca formar profissionais cidadãos, com conhecimento geral nas diversas áreas da Biologia, através da integração do ensino, da pesquisa e da extensão na Instituição, permitindo o desenvolvimento de uma postura profissional coerente e responsável estimulando a atitude crítica e reflexiva sobre os conhecimentos biológicos e suas implicações socioambientais.

2.9.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O biólogo formado no pela **Faculdade CESUMAR**, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, deverá ser capaz de:

- I. Ser um indivíduo consciente de seu papel na sociedade como cidadão, atuando com uma formação geral interdisciplinar aplicada a um contexto regional;
- II. Compreender as exigências do mercado de trabalho e as áreas em que pode atuar a partir de uma percepção da realidade regional;
- III. Responder de maneira adequada a estas exigências, desenvolvendo continuamente suas habilidades;
- IV. Saber atuar na pesquisa básica e aplicada;
- V. Desenvolver atividades educacionais relacionando ciência, tecnologia e sociedade, visando contribuir para a melhoria da qualidade da vida do ser humano e preservação do meio ambiente;
- VI. Elaborar e executar projetos;
- VII. Organizar, coordenar e participar de equipes multiprofissionais;
- VIII. Utilizar o conhecimento acumulado de forma crítica, ética e democrática.
- IX. Ter uma atitude crítica e reflexiva frente às questões socioambientais.

2.9.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS DO BIÓLOGO (PARECER CNE/CES 1.301/2001)

Para alcançar os objetivos, as seguintes competências e habilidades gerais do Biólogo (Parecer CNE/CES 1.301/2001; Resolução CNE/CES 7/2002) serão contempladas:

- I. Pautar-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- II. Reconhecer formas de discriminação racial, social, de gênero, etc. que se fundem inclusive em alegados pressupostos biológicos, posicionando-se diante delas de forma crítica, com respaldo em pressupostos epistemológicos coerentes e na bibliografia de referência;
- III. Atuar em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas, comprometendo-se com a divulgação dos resultados das pesquisas em veículos adequados para ampliar a difusão e ampliação do conhecimento;
- IV. Portar-se como educador, consciente de seu papel na formação de cidadãos, inclusive na perspectiva socioambiental;
- V. Utilizar o conhecimento sobre organização, gestão e financiamento da pesquisa e sobre a legislação e políticas públicas referentes à área;
- VI. Entender o processo histórico de produção do conhecimento das ciências biológicas referente a conceitos/princípios/teorias;
- VII. Estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade;
- VIII. Aplicar a metodologia científica para o planejamento, gerenciamento e execução de processos e técnicas visando o desenvolvimento de projetos, perícias, consultorias, emissão de laudos, pareceres etc. em diferentes contextos;
- IX. Utilizar os conhecimentos das ciências biológicas para compreender e transformar o contexto sócio-político e as relações nas quais está inserida a prática profissional, conhecendo a legislação pertinente;
- X. Desenvolver ações estratégicas capazes de ampliar e aperfeiçoar as formas de atuação profissional, preparando-se para a inserção no mercado de trabalho em contínua transformação;
- XI. Orientar escolhas e decisões em valores e pressupostos metodológicos alinhados com a democracia, com o respeito à diversidade étnica e cultural, às culturas autóctones e à biodiversidade;

- XII. Atuar multi e interdisciplinarmente, interagindo com diferentes especialidades e diversos profissionais, de modo a estar preparada a contínua mudança do mundo produtivo;
- XIII. Avaliar o impacto potencial ou real de novos conhecimentos/tecnologias/serviços e produtos resultantes da atividade profissional, considerando os aspectos éticos, sociais e epistemológicos;
- XIV. Comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas, esclarecido quanto às opções sindicais e corporativas inerentes ao exercício profissional.

2.10 Perfil Profissional do Egresso

De acordo com PDI, o perfil dos egressos dos cursos em funcionamento na **Faculdade CESUMAR** foi definido em consonância com a missão institucional e com a proposta curricular. A definição do currículo leva em consideração o perfil desejado para cada curso, observando a seleção de conteúdos necessários, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil, bem como a necessidade de preparação dos alunos para o mundo do trabalho, o atendimento às novas demandas econômicas e de emprego, de formação para a cidadania, a preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade, de formação para o alcance de objetivos comprometidos com o desenvolvimento harmônico e de preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos.

2.10.1 PERFIL DOS BIÓLOGOS

O biólogo egresso do **Faculdade CESUMAR** é preparado para enfrentar e abordar problemas novos de maneira independente. Esta atitude é imprescindível haja vista as rápidas mudanças sociais, tecnológicas e econômicas a que o mundo está sujeito. Portanto, a **Faculdade CESUMAR** busca proporcionar uma sólida formação acadêmica generalista e

humanística capaz de fazer de seus egressos: sujeitos conscientes das exigências éticas, sociais dos conhecimentos, habilidades e valores adquiridos na vida universitária e de inserir-se em seus respectivos contextos profissionais de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com o desenvolvimento local, regional e nacional sustentável, objetivando a construção de uma sociedade justa e democrática.

O perfil profissional do curso de **Ciências Biológicas** guarda fortes vinculações com o projeto da **Faculdade CESUMAR** para a região e o País. Pretende-se que o biólogo graduado pela **Faculdade CESUMAR** possua concepção profissional generalista. As disciplinas curriculares, em conjunto com as Atividades Complementares de Graduação, permitem conjugar flexibilidade curricular a formação do biólogo. Como atividades de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso existem o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o Estágio Supervisionado.

O campo de atuação dos biólogos vem experimentando evoluções significativas ao longo das últimas décadas. No Brasil, as oportunidades ocorrem tanto no setor público quanto na iniciativa privada e também acompanha a tendência mundial, onde o profissional deve planejar e administrar sua carreira, que muitas vezes apresentasse na forma de empreendimento próprio. Obviamente, os cursos devem estar estruturados para preparar profissionais capazes de atuar com sucesso nessa nova realidade. Na formação de um profissional com base nesta concepção, torna-se fundamental trabalhar no curso características como:

- I. Habilidade para aprender novas qualificações;
- II. Conhecimento técnico geral;
- III. Iniciativa para resolução de problemas, pensamento crítico e reflexivo.

A conjugação dessas habilidades deve resultar num profissional capacitado a estudar, pesquisar, analisar, planejar, projetar, executar, coordenar, supervisionar e fiscalizar, com visão contextualizada, crítica e criativa da sociedade, balizadas pela ética, legislação e impactos ambientais.

O graduado em Ciências Biológicas deverá possuir formação generalista, com fundamentação teórico-prática envolvendo o conhecimento da diversidade dos seres vivos, sua organização em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o ambiente em que vivem. Devem ser dotados de

formação humanística, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção às questões que envolvem o conhecimento da natureza. O Bacharel em **Ciências Biológicas** deverá atuar multi e interdisciplinarmente, como cidadão consciente de sua responsabilidade como educador, frente aos avanços científicos e problemas ambientais e estar preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação, pautando sua conduta profissional com compromisso e cidadania, com base no rigor científico e intelectual, bem como por referenciais éticos legais.

O Bacharel em **Ciências Biológicas** pode atuar em pesquisa básica e aplicada, podendo ainda desempenhar atividades de análises, experimentação, assessoria, consultoria nas diversas áreas da Biologia. O Bacharel dedica-se principalmente a pesquisa não tendo licença para lecionar no ensino fundamental e médio, entretanto ainda é concedido o direito de lecionar no ensino superior.

O Bacharel em **Ciências Biológicas**, segundo Parecer CNE/CES 1.301/2001, deverá ser:

- I. Generalista, crítico, ético, e cidadão com espírito de solidariedade;
- II. Detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem;
- III. Consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, políticas de saúde, meio ambiente, biotecnologia, bioprospecção, biossegurança, na gestão ambiental, tanto nos aspectos técnico-científicos, quanto na formulação de políticas, e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida;
- IV. Comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critério humanístico, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais;
- V. Consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional;

- VI. Apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mercado de trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo;
- VII. Preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

2.10.2 ÁREAS DE ATUAÇÃO (RESOLUÇÃO CFBI 10/2003 – DISPÕE SOBRE ATIVIDADES, ÁREAS E SUBÁREAS DO CONHECIMENTO DO BIÓLOGO)

Art. 1º São as seguintes as **Atividades Profissionais do Biólogo**:

1 - Na Prestação de Serviços:

1.1 - Proposição de estudos, projetos de pesquisa e/ou serviços;

1.2 – Execução de análises laboratoriais e para fins de diagnósticos, estudos e projetos de pesquisa, de docência de análise de projetos/processos e de fiscalização;

1.3 - Consultorias/assessorias técnicas;

1.4 - Coordenação/orientação de estudos/projetos de pesquisa e/ou serviços;

1.5 - Supervisão de estudos/projetos de pesquisa e/ou serviços;

1.6 - Emissão de laudos e pareceres;

1.7 - Realização de perícias;

1.8 - Ocupação de cargos técnico-administrativos em diferentes níveis;

1.9 - Atuação como responsável técnico (TRT).

Art. 2º São as seguintes **Áreas e Subáreas do Conhecimento do Biólogo**:

2.1 - Análises Clínicas.

2.2 - Biofísica: Biofísica celular e molecular, Fotobiologia, Magnetismo, Radiobiologia.

2.3 - Biologia Celular.

2.4 - Bioquímica: Bioquímica comparada, Bioquímica de processos fermentativos, Bioquímica de microrganismos, Bioquímica macromolecular, Bioquímica micromolecular, Bioquímica de produtos naturais, Bioenergética, Bromatologia, Enzimologia.

2.5 - Botânica: Botânica aplicada, Botânica econômica, Botânica forense, Anatomia vegetal, Citologia vegetal, Dendrologia, Ecofisiologia vegetal, Embriologia vegetal, Etnobotânica, Biologia reprodutiva, Ficologia, Fisiologia vegetal, Fitogeografia, Fitossanidade,

Fitoquímica, Morfologia vegetal, Manejo e conservação da vegetação, Palinologia, Silvicultura, Taxonomia/Sistemática vegetal, Tecnologia de sementes.

2.6 - Ciências Morfológicas: Anatomia humana, Citologia, Embriologia humana, Histologia, Histoquímica, Morfologia.

2.7 - Ecologia: Ecologia aplicada, Ecologia evolutiva, Ecologia humana, Ecologia de ecossistemas, Ecologia de populações, Ecologia da paisagem, Ecologia teórica, Bioclimatologia, Bioespeleologia, Biogeografia, Biogeoquímica, Ecofisiologia, Ecotoxicologia, Etnobiologia, Etologia, Fitossociologia, Legislação ambiental, Limnologia, Manejo e conservação, Meio ambiente, Gestão ambiental.

2.8 - Educação: Educação ambiental, Educação formal, Educação informal, Educação não formal.

2.9 - Ética: Bioética, Ética profissional, Deontologia, Epistemologia.

2.10 - Farmacologia: Farmacologia geral, Farmacologia molecular, Biodisponibilidade, Etnofarmacologia, Farmacognosia, Farmacocinética, Modelagem molecular, Toxicologia.

2.11 - Fisiologia: Fisiologia humana, Fisiologia animal.

2.12 - Genética: Genética animal, Genética do desenvolvimento, Genética forense, Genética humana, Aconselhamento genético, Genética do melhoramento, Genética de microrganismos, Genética molecular, Genética de populações, Genética quantitativa, Genética vegetal, Citogenética, Engenharia genética, Evolução, Imunogenética, Mutagênese, Radiogenética.

2.13 - Imunologia: Imunologia aplicada, Imunologia celular, Imunoquímica.

2.14 - Informática: Bioinformática, Bioestatística, Geoprocessamento.

2.15 - Limnologia.

2.16 - Micologia: Micologia da água, Micologia agrícola, Micologia do ar, Micologia de alimentos, Micologia básica, Micologia do solo, Micologia humana, Micologia animal, Biologia de fungos, Taxonomia/Sistemática de fungos.

2.17 - Microbiologia: Microbiologia de água, Microbiologia agrícola, Microbiologia de alimentos, Microbiologia ambiental, Microbiologia animal, Microbiologia humana, Microbiologia de solo, Biologia de microrganismos, Bacteriologia, Taxonomia/Sistemática de microrganismos, Virologia.

2.18 - Oceanografia: Biologia Marinha (Oceanografia biológica).

2.19 - Paleontologia: Paleobioespeleologia, Paleobotânica, Paleoecologia, Paleoetologia, Paleozoologia.

2.20 - Parasitologia: Parasitologia ambiental, Parasitologia animal, Parasitologia humana, Biologia de parasitos, Patologia, Taxonomia/Sistemática de parasitos, Epidemiologia.

2.21 - Saúde Pública: Biologia sanitária, Saneamento ambiental, Epidemiologia, Ecotoxicologia, Toxicologia.

2.22 - Zoologia: Zoologia aplicada, Zoologia econômica, Zoologia forense, Anatomia animal, Biologia reprodutiva, Citologia e histologia animal, Conservação e manejo da fauna, Embriologia animal, Etologia, Etnozoologia, Fisiologia animal/comparada, Controle de vetores e pragas, Taxonomia/Sistemática animal, Zoogeografia.

2.11 Estrutura Curricular

As disciplinas do curso de **Bacharelado em Ciências Biológicas** contemplam os conteúdos das áreas curriculares:

- a) Biologia Celular, Molecular e Evolução,
- b) Diversidade Biológica,
- c) Ecologia,
- d) Fundamentos de Ciências Exatas e da Terra e,
- e) Fundamentos Filosóficos e Sociais, além do Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.

A estrutura curricular do curso segue a legislação em vigor e o disposto no PDI acerca das políticas institucionais, respeitando a oferta das disciplinas listadas em cada um dos núcleos comuns, dentro de cada uma das áreas do conhecimento.

As disciplinas que compõem o Currículo do Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado contemplam os conteúdos das seguintes áreas curriculares (Parecer CNE/CES 1.301/2001):

✓ **BIOLOGIA CELULAR, MOLECULAR E EVOLUÇÃO**

Visão ampla da organização e interações biológicas, construída a partir do estudo da estrutura molecular e celular, função e mecanismos fisiológicos da regulação em modelos eucariontes, procariontes e de partículas virais, fundamentados pela informação bioquímica, biofísica, genética e imunológica. Compreensão dos mecanismos de transmissão da informação genética, a níveis moleculares, celulares e evolutivos.

✓ **DIVERSIDADE BIOLÓGICA**

Conhecimento da classificação, filogenia, organização, biogeografia, etologia, fisiologia e estratégias adaptativas morfofuncionais dos seres vivos.

✓ **ECOLOGIA**

Relações entre os seres vivos e destes com o ambiente ao longo do tempo geológico. Conhecimento da dinâmica das populações, comunidades e ecossistemas, da conservação e manejo da fauna e flora e da relação saúde, educação e ambiente.

✓ **FUNDAMENTOS DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA**

Conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos e outros fundamentais para o entendimento dos processos e padrões biológicos.

✓ **FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIAIS**

Reflexão e discussão dos aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional. Conhecimentos básicos de: História, Filosofia e Metodologia da Ciência, Sociologia e Antropologia, para dar suporte à sua atuação profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos.

NÚCLEO TEMÁTICO 1 – DISCIPLINAS BÁSICAS QUE ENVOLVEM O CONHECIMENTO EM BIOLOGIA CELULAR, MOLECULAR E EVOLUÇÃO.

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual
Biologia Celular e Molecular	03	120
Histologia e Embriologia	03	120
Anatomia Humana	02	80
Bioquímica	02	80
Microbiologia	02	80
Fisiologia Humana e Biofísica	02	80
Genética Geral	03	120
Imunologia	02	80
Evolução	02	80
Biologia Molecular e Biotecnologia	03	120
Tópicos Avançados em Biologia e Genética	02	80

NÚCLEO TEMÁTICO 2 – DISCIPLINAS BÁSICAS QUE ENVOLVEM O CONHECIMENTO EM DIVERSIDADE BIOLÓGICA.

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual
Zoologia I e Parasitologia	03	120
Anatomia e Morfologia Vegetal	03	120
Zoologia II	03	120
Sistemática de Vegetais e Fungos	03	120
Fisiologia Vegetal	02	80
Anatomia e Fisiologia Animal Comparada	02	80

NÚCLEO TEMÁTICO 3 – DISCIPLINAS BÁSICAS QUE ENVOLVEM O CONHECIMENTO EM ECOLOGIA

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual
Ecologia e Educação Ambiental	03	120
Ecologia de Populações e Comunidades	02	80
Gestão, manejo e conservação dos recursos naturais	03	120

NÚCLEO TEMÁTICO 4 – DISCIPLINAS BÁSICAS QUE ENVOLVEM O CONHECIMENTO EM FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual
Química Geral e Orgânica	03	120
Física aplicada à Biologia	02	80
Matemática e Estatística aplicadas a biologia	02	80
Geologia e Paleontologia	02	80
Elementos de Saúde Pública e Epidemiologia	01	40
Experimentação em Biologia	02	80

NÚCLEO TEMÁTICO 5 – DISCIPLINAS BÁSICAS QUE ENVOLVEM O CONHECIMENTO EM LINGUAGEM, FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIAIS.

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual
Ciências Humanas e Sociais	02	80
Formação Sociocultural e Ética	-	200
Empreendedorismo	01	40
Metodologia da Pesquisa Científica	-	80
Biossegurança	02	80

NÚCLEO TEMÁTICO 6 – ESTÁGIO SUPERVISIONADO - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

Disciplinas	Carga Horária Semanal	Carga Horária Anual
Estágio Curricular	-	200
Trabalho de Conclusão de Curso	01	40
Atividades Complementares	-	214

MATRIZ CURRICULAR
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

1º ANO	C/H Semanal	C/H Anual	C/H Teórica	C/H Prática
Biologia Celular e Molecular	3	120	80	40
Química Geral e Orgânica	3	120	80	40
Histologia e Embriologia	3	120	80	40
Anatomia Humana	2	80	60	20
Zoologia I e Parasitologia	3	120	80	40
Ciências Humanas e Sociais	2	80	80	-
Empreendedorismo	2	80	80	-
Total	18	720		

2º ANO	C/H Semanal	C/H Anual	C/H Teórica	C/H Prática
Anatomia e Morfologia Vegetal	3	120	80	40
Zoologia II	3	120	80	40
Bioquímica	3	120	80	40
Microbiologia	2	80	80	-
Física aplicada a biologia	2	80	80	-
Matemática e estatística aplicadas a biologia	2	80	80	-
Fisiologia Humana e Biofísica	2	80	80	-
Total	17	680		

3º ANO	C/H Semanal	C/H Anual	C/H Teórica	C/H Prática
Ecologia e Educação Ambiental	3	120	80	40
Sistemática de Vegetais e Fungos	3	120	80	40
Genética Geral	3	120	80	40
Fisiologia Vegetal	2	80	80	-
Imunologia	2	80	80	
Geologia e Paleontologia	2	80	80	-
Elementos de saúde pública e epidemiologia	1	40	40	-
Evolução	2	80	80	
Anatomia e Fisiologia Animal Comparada	2	80	60	20
Formação Sociocultural e Ética	-	200	-	-

Total	20	1000		
--------------	-----------	-------------	--	--

4º ANO	C/H Semanal	C/H Anual	C/H Teórica	C/H Prática
Ecologia de Populações e Comunidades	2	80	80	-
Biologia Molecular e Biotecnologia	3	120	80	40
Experimentação em Biologia	2	80	80	-
Biossegurança	2	80	80	-
Metodologia da Pesquisa Científica	-	80	-	-
Gestão, manejo e conservação dos recursos naturais.	3	120	80	40
Trabalho de Conclusão de Curso	1	40	40	-
Tópicos avançados em Biologia e genética	2	80	60	20
Estágio Supervisionado	-	200	-	-
Total	18	880		

CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS	3.280 h
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	200 h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200 h
TOTAL DA CARGA HORÁRIA	3.680 h

2.12 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares do curso possibilitam o desenvolvimento do perfil profissional do egresso. Conforme a determinação das Diretrizes Curriculares para os cursos de **bacharelado em Ciências Biológicas**, a estrutura curricular de formação generalista foi montada considerando os conteúdos básicos e específicos da área do curso, e também de forma a atender os requisitos legais com relação à abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, dos direitos humanos e das relações étnico-raciais.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

1º ANO

Disciplina: Biologia Celular e Molecular

Ementa: Histórico da Biologia Celular. Visão panorâmica sobre a evolução da célula. Principais tipos celulares - procariotos e eucariotos. Vírus e sua relação com as células. Organização estrutural e constituição molecular da célula. Principais moléculas celulares. Membranas biológicas: trocas entre a célula e o meio extracelular. Organelas celulares e processos de síntese intracelular. Síntese de proteínas. Citoesqueleto e movimentos celulares. Divisão celular. Estrutura do material genético e expressão gênica. Fundamentos e passos da tecnologia do DNA recombinante e clonagem molecular. Princípios de eletroforese e extração de DNA. Hibridização molecular. Construção de bibliotecas genômicas. Noções de PCR. Impressão Genética do DNA. Sequenciamento de DNA. Introdução ao estudo de Células tronco, Transgênese e Terapia gênica. Aplicações da Biotecnologia: no uso dos microrganismos, em obter bioconversões, no isolamento e purificação de produtos intermediários, nas fermentações e nos alimentos funcionais.

Bibliografia Básica:

DE ROBERTIS, Eduardo M. F.; HIB, José; DE ROBERTIS, Eduardo M. F. **De Robertis**. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

EÇA, Lilian Pinero Marcolin. **Biologia molecular**: guia prático e didático. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter. **Biologia molecular da célula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ALBERTS, Bruce; SANTIAGO-SANTOS, Ana Leonor Chies; tradutor. **Fundamentos da biologia celular**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MATIOLI, Sérgio Russo. **Biologia molecular e evolução**. Ribeirão Preto: Holos, 2012.

PASSAGLIA, Luciane. **Biologia molecular do gene**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

WATSON, James D. **DNA recombinante**: genes e genomas. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Disciplina: Química Geral e Orgânica

Ementa: Química Geral: Conceitos de ligação química, energia e equilíbrio químico e sua aplicação em processos biológicos, solo, água e ar. Estudo da estrutura, propriedades físicas, acidez, basicidade. Química orgânica: nomenclatura, hibridação, isomeria dos compostos orgânicos. Noções de mecanismos de reações dos grupos funcionais orgânicos. Aulas práticas de laboratório: Cuidados, métodos de separação, propriedades físicas, soluções, ácido, base, padronização, métodos de análises, sínteses.

Bibliografia Básica:

ROZENBERG, I. M. **Química geral**. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

VOGEL, Arthur; GIMENO, Antonio. **Química analítica qualitativa**. São Paulo: Mestre Jou, 1981.

VOGEL, Arthur I.; JEFFERY, G. H. **Análise química quantitativa**. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

Bibliografia Complementar:

GREENBERG, Arthur; TOMA, Henrique Eisi; CORIO, Paola; OSÓRIO, Viktoria Klara Lakatos. **Uma breve história da química: da alquimia às ciências moleculares modernas**. São Paulo: Blücher, 2013.

BETTELHEIM, Frederick A; BROWN, William H.; CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Introdução à química geral, orgânica e bioquímica**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MANO, Eloisa Biasotto; SEABRA, Affonso do Prado. **Práticas de química orgânica**. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

VOLLHARDT, K. Peter C.; SCHORE, Neil E.; ALENCASTRO, Ricardo Bicca de. **Química orgânica: estrutura e função**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FERREIRA, Maira; MORAIS, Lavínia; NICHELE, Tatiana Zarichta; DEL PINO, José Claudio. **Química orgânica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Disciplina: Histologia e Embriologia

Ementa: Embriologia: Estudo da formação de gametas, fertilização, formação e segmentação do embrião, período fetal, anexos embrionários, anomalias congênitas, formação do sistema nervoso e demais sistemas, além da embriologia animal comparada. Histologia: Estudo dos tecidos humanos epiteliais, conjuntivos, muscular e nervoso.

Bibliografia Básica:

COCHARD, Larry R.; GARCIA, Sonia Maria Lauer de. **Atlas de embriologia humana de Netter**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar:

GARTNER, Leslie; HIATT, James L. **Tratado de histologia em cores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MAIA, George Doyle. **Embriologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2007.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. **Embriologia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SADLER, T. W.; ALMEIDA, Jorge Mamede de; MUNDIM, Fernando Diniz. **Langman: embriologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

VIEIRA, Tereza Rodrigues. **Bioética e direito**. São Paulo: Jurídica, 2003.

Disciplina: Anatomia Humana

Ementa: Estudo da forma e estrutura dos sistemas ósseo, articular, muscular, nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital feminino, genital masculino e endócrino.

Bibliografia Básica:

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. São Paulo: Atheneu, 2011.

CASTRO, Sebastião Vicente de. **Anatomia fundamental**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1985.

KÖPF-MAIER, Petra; WERNECK, Hécio. **Wolf-Heidegger: atlas de anatomia humana: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior**. V.1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

KAPIT, Wynn; ELSON, Lawrence M. **Anatomia: manual para colorir**. São Paulo: Roca, 2015.

PLATZER, Werner; FERNANDES, Geraldo J. **Anatomia: texto e atlas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SOBOTTA, Johannes; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana v. 1**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SOBOTTA, Johannes; PABST, R.; PUTZ, R. **Atlas de anatomia humana v. 2**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WATANABE, Li-sei. **Erhart: elementos de anatomia humana**. São Paulo: Atheneu, 2009.

Disciplina: Zoologia I e Parasitologia

Ementa: Introdução a zoologia. Classificação e nomenclatura. Filogenia animal. Estudo morfo-fisiológico dos invertebrados não-cordados. Relações anatômicas dos aparelhos e sistemas dos invertebrados. Auto-ecologia dos principais representantes de cada filo, parasitas e medidas profiláticas. Evolução e filogênese dos sistemas. Estudo evolutivo dos invertebrados não-cordados.

Bibliografia Básica:

BRUSCA, Richard C., BRUSCA, Gary J. **Invertebrados**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2011.

RUPPERT, Edward E.; BARNES, Robert D. **Zoologia dos invertebrados**. São Paulo: Roca, 1996.

Bibliografia Complementar:

HICKMAN JR., Cleveland P.; ROBERTS, Larry S.; KEEN, Susan L.; EISENHOUR, David J.; LARSON, Allan; I'ANSON, Helen; OBER, William C.; GARRISON, Claire W.; HÖFLING, Elizabeth; ETEROVIC, André. **Princípios integrados de zoologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W. **Os invertebrados: uma nova síntese**. São Paulo: Atheneu, 1995.

NEVES, David Pereira. **Parasitologia dinâmica**. São Paulo: Atheneu, 2003.
REY, Luís. **Bases da Parasitologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
MOORE, Janet; OVERHILL, Raith; MARTELLO, Nilson. **Uma introdução aos invertebrados**. São Paulo: Santos, 2015.

Disciplina: Ciências Humanas e Sociais

Ementa: Iniciação aos fundamentos históricos e políticos da ciência da sociedade, relacionado ao surgimento da sociedade capitalista, abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos, bem como as políticas de saúde, educação, trabalho e administração.

Bibliografia Básica:

COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução a ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2005.
FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia**: dos clássicos à sociedade de informação. São Paulo: Atlas, 2015.
MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Introdução às ciências sociais**. Campinas: Papyrus, 2014.

Bibliografia complementar:

CASTEL, Robert; POLETI, Iraci D. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 2003.
MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
HAECHT, Anne Van. **Sociologia da educação: a escola posta à prova**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
HELMAN, Cecil G.; BOLNER, Ane Rose. **Cultura, saúde e doença**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
MARTINS, Jose de Souza. **Sociologia e sociedade**: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1988.

Disciplina: Empreendedorismo

Ementa: Negócio e suas modalidades, importância do empreendedor e do empreendedorismo na geração de novos negócios, com base na criatividade e inovação atendendo expectativas de mercados, identificando e aproveitando oportunidades, gerando riqueza e movimentando economia. Histórico, conceitos e características do comportamento empreendedor, bem como as bases práticas e conceituais para elaboração do plano de negócio.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas, um guia compreensivo para iniciar e tocar seu próprio negócio. São Paulo: Saraiva, 2012.
DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas.** São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

AIDAR, Marcelo Marinho; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia de; VASCONCELOS, Flávio Carvalho de; MASCARENHAS, André Ofenhejm. **Empreendedorismo.** São Paulo: Thomson, 2007.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2015.

MAZZEI, Bianca Burdini; PARDO, Paulo (Org.). CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ Núcleo de Educação a Distância. **Empreendedorismo.** Maringá: s. l., 2012

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Organização: Introdução à administração.** São Paulo: Atlas, 2009.

SALIM, Cesar Nasajon. **Administração empreendedora: teoria e prática usando estudos de casos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

2º ANO

Disciplina: Anatomia e Morfologia Vegetal

Ementa: Citologia vegetal. Histologia vegetal. Estrutura e ultra-estrutura das células e tecidos vegetais. Morfo-anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos dos vegetais.

Bibliografia Básica:

JUDD, Walter S.; CAMPBELL, Christopher S.; KELLOGG, Elizabeth A.; STEVENS, Peter F.; DONOGHUE, Michael J.; SIMÕES, André Olmos; SINGER, Rodrigo B.; SINGER, Rosana Farias; CHIES, Tatiana Teixeira de Souza. **Sistemática vegetal: um enfoque filogenético.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

CUTTER, Elizabeth G. **Anatomia vegetal: parte I: células e tecidos.** São Paulo: Roca, 2015.

OLIVEIRA, Fernando de; SAITO, Maria Lucia. **Práticas de morfologia vegetal.** São Paulo: Atheneu, 2016.

Bibliografia Complementar:

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E.; SALATINO, Maria Luiza Faria. **Biologia vegetal.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

JOLY, Aylthon Brandão. **Botânica: introdução à taxonomia vegetal.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

SALISBURY, Frank B.; ROSS, W. Cleon. **Fisiologia das plantas.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. **Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares.** São Paulo: Instituto Plantarum, 2007.

OLIVEIRA, Fernando de; SAITO, Maria Lucia. **Práticas de morfologia vegetal.** São Paulo: Atheneu, 2006.

Disciplina: Zoologia II

Ementa: Filogenia animal. Estudo morfofisiológico dos cordados inferiores e vertebrados. Relações anatômicas dos aparelhos e sistemas dos vertebrados. Evolução e filogênese dos sistemas. Estudo evolutivo dos vertebrados e autoecologia dos principais grupos.

Bibliografia Básica:

HICKMAN JR., Cleveland P.; LARSON, Allan; ROBERTS, Larry S. **Princípios integrados de zoologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

HILDEBRAND, Milton; GOSLOW JR, G. E. **Análise da estrutura dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 2006.

ALCOOCK, John. **Comportamento animal: uma abordagem evolutiva**. Porto Alegre: Artmed.

Bibliografia Complementar:

ECKERT, Roger. **Fisiologia Animal: mecanismos e adaptações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

REY, Luís. **Bases da parasitologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ORR, Robert T. **Biologia dos Vertebrados**. São Paulo: Roca, 1986.

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia Animal: adaptação e meio ambiente**. São Paulo: Santos, 2002.

RIBEIRO-COSTA, Cibele S.; ROCHA, Rosana Moreira da. **Invertebrados: manual de aulas práticas**. Ribeirão Preto: Holos, 2002.

Disciplina: Bioquímica

Ementa: Estudo sobre a estrutura e função dos componentes moleculares da célula, as especializações e vias metabólicas envolvendo estes componentes bem como a cooperação entre os diferentes órgãos e tecidos. Dentre os componentes biológicos, estudar os principais componentes inorgânicos como água e alguns íons minerais importantes e componentes orgânicos como lipídios, carboidratos, nucleotídeos, proteínas e enzimas. Noções metabólicas e bioenergéticas, vias metabólicas de oxidação e obtenção de energia a partir de macromoléculas orgânicas e as principais vias metabólicas de síntese. Noções de regulação do metabolismo (anabolismo e catabolismo) e a cooperação entre os órgãos e tecidos na manutenção da homeostase.

Bibliografia Básica:

HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R.; PORTELLA, André Krümel; CHAMPE, Pamela C. **Bioquímica ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

NELSON, David L.; COX, Michael M.; SIMÕES, Arnaldo Antônio; LODI, Wilson Roberto Navega; LEHNINGER, Albert Lester. **Lehninger: princípios de bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 2013.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. **Bioquímica básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar:

CISTERNAS, José Raul; MONTE, Osmar; VARGA, José. **Fundamentos de bioquímica experimental**. São Paulo: Atheneu, 1999.

MONTGOMERY, Rex; CONWAY, Thomas W.; SPECTOR, Arthur A. **Bioquímica: uma abordagem dirigida por casos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MURRAY, Robert K; HARPER, Harold Anthony. **Harper: bioquímica.** São Paulo: Atheneu, 1994.

STRYER, Lubert; TYMOCZKO, John L; BERG, Jeremy M. **Bioquímica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. **Fundamentos de bioquímica.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

Disciplina: Microbiologia

Ementa: Caracterização dos microorganismos. Estrutura, morfologia, taxonomia, nutrição, reprodução e metabolismo energético das bactérias. Genética microbiana. Métodos de isolamento e identificação de bactérias. Métodos de esterilização, desinfecção e anti-sepsia. Microorganismos e engenharia genética.

Bibliografia Básica:

BLACK, Jacquelyn G.; TOROS, Eiler Fritsch. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PELCZAR JR., Michael Joseph; CHAN, E. C. S; KRIEG, Noel R. **Microbiologia: conceitos e aplicações v. 1.** São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Heloisa Ramos; TORRES, Bayardo Baptista. **Microbiologia básica.** São Paulo: Atheneu, 1999.

JAY, James M. **Microbiologia de Alimentos.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MURRAY, Patrick R.; MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. **Microbiologia médica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

STROHL, William A.; FISHER, Bruce D.; ROUSE, Harriet; BOLNER, Ane Rose. **Microbiologia ilustrada.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio; MARTINEZ, Marina Baquerizo; CAMPOS, Leila Carvalho; GOMPertz, Olga Fischman; RÁCZ, Maria Lucia; LEMOS, Ana Paula Silva de; VENTURA, Armando Morais; GUTH, Beatriz Ernestina Cabilio; CORREA, Benedito. **Microbiologia.** São Paulo: Atheneu, 2008.

Disciplina: Física aplicada à biologia

Ementa: Mecânica dos movimentos e dos fluidos; Transmissão de calor; Magnetismo; Ondas; Bioacústica; Ótica física e geométrica; Noções sobre radiação.

Bibliografia Básica:

OKUNO, Emico; CHOW, Cecil; CALDAS, Iberê Luiz. **Física para ciências biológicas e biomédicas.** São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982.

HENEINE, Ibrahim Felipe. **Biofísica básica.** São Paulo: Atheneu, 1996.

TIPLER, Paul. **Física para cientistas e engenheiros**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos, 2006.

Bibliografia Complementar:

DURÁN, José Enrique Rodas. **Biofísica: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2015.

LEAO, Moacir de A. Carneiro. **Princípios de biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica**. Revista. São Paulo: Edgar Blücher, 2002.

OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues de. **Biofísica para ciências biomédicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

Disciplina: Matemática e estatística aplicadas a biologia

Ementa: Probabilidades e análise combinatória. Conceitos, importância e aplicabilidade da “ciência da variação” nos problemas biológicos em geral e no campo das ciências Biológicas. Desenvolvimento do método estatístico no raciocínio específico dos fenômenos quantitativos de múltipla causação. Conceitos básicos sobre técnicas paramétricas e sua aplicação.

Bibliografia Básica:

CRESPO, Antonio A. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva 2009.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2003.

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen L.; DOERING, Claus Ivo. **Cálculo**. Volume 2. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Bibliografia Complementar:

BISQUERRA, Rafael; MURAD, Fátima. **Introdução à estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIMENTEL-GOMES, Frederico; GARCIA, Carlos Henrique. **Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos**. Piracicaba: FEALQ, 2002.

RIBEIRO JUNIOR, José. **Análises estatísticas no Excel: guia prático**. Viçosa: UFV, 2004.

SIEGEL, Sidney; CASTELLAN JR., N. John; CARMONA, Sara Ianda Correa. **Estatística não paramétrica para ciências do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VIEIRA, Sonia. **Análise de variância: (Anova)**. São Paulo: Atlas, 2006.

Disciplina: Fisiologia Humana e Biofísica

Ementa: Mecanismos de funcionamento e biofísica do organismo humano.

Bibliografia Básica:

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E.; ESBÉRARD, Charles Alfred. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

SILVERTHORN, Dee Unglaub; OBER, William C.; GARRISON, Claire W.; SILVERTHORN, Andrew C. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. Barueri: Manole, 2010.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds; WERNECK, Alexandre Lins. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CINGOLANI, Horacio E.; HOUSSAY, Alberto B. **Fisiologia humana de Houssay**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DURÁN, José Enrique Rodas. **Biofísica: conceitos e aplicações**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

LENT, Roberto. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo: Atheneu, 2010.

LEVY, Matthew N.; STANTON, Bruce A.; KOEPPEN, Bruce M. **Berne e Levy: fundamentos de fisiologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

3º ANO

Disciplina: Ecologia e Educação Ambiental

Ementa: Estudo das condições e fatores ambientais limitantes. Estrutura, organização e dinâmica de populações, comunidades e ecossistemas. Adaptações e relações. Análise ambiental e conservação. Manejo e recuperação de áreas degradadas. Educação ambiental: bases para a ação pedagógica estabelecida à partir dos novos paradigmas que consideram a questão ambiental como indissolúvel dos aspectos econômicos, sociais e culturais da sociedade moderna.

Bibliografia Básica:

DAJOZ, Roger. **Princípios de ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2004.

RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia Complementar:

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ODUM, Eugene P. **Ecologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1983.

PARDO DIAZ, Alberto. **Educação ambiental como projeto**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PINTO-COELHO, Ricardo Motta. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L.; DUARTE, Leandro da Silva. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Disciplina: Sistemática de Vegetais e Fungos

Ementa: Sistemas de classificação e nomenclatura botânica. Considerações filogenéticas. Estudos dos principais grupos vegetais e de fungos. Técnicas de campo e de herborização.

Bibliografia Básica:

JUDD, Walter S.; CAMPBELL, Christopher S.; KELLOGG, Elizabeth A.; STEVENS, Peter F.; DONOGHUE, Michael J. **Sistemática vegetal**: um enfoque filogenético. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SOUZA, Vinicius Castro; LORENZI, Harri. **Botânica sistemática**: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.

Bibliografia Complementar:

FRANCESCHINI, Iara Maria. **Algas**: uma abordagem filogenética, taxonômica e ecológica. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JOLY, Aylthon Brandão. **Botânica**: introdução à taxonomia vegetal. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras**: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.

OLIVEIRA, Fernando de; SAITO, Maria Lúcia. **Práticas de morfologia vegetal**. São Paulo: Atheneu, 2006.

REVIERS, Bruno de; FRANCESCHINI, Iara Maria. **Biologia e filogenia das algas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Disciplina: Genética Geral

Ementa: Código genético. As bases citológicas e cromossômicas da herança. Genética mendeliana. Herança ligada ao sexo. Alelos múltiplos e herança poligênica. Mecanismos moleculares da mutação e da variação genética nas populações naturais. Ligação gênica e mapeamento genético. Expressão gênica. Genética quantitativa. Genética de populações.

Bibliografia Básica:

GRIFFITHS, Anthony J. F.; WESSLER, Susan R.; LEWONTIN, Richard C.; GELBART, William M.; SUZUKI, David T; MILLER, Jeffrey H. **Introdução a genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MCINNES, Roderick R.; NUSSBAUM, Robert L.; WILLARD, Huntington F. **Thompson & Thompson genética médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SNUSTAD, Peter D.; MOTTA, Paulo Armando; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar:

GRIFFITHS, Anthony J. F. **Genética moderna**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LEWIN, Benjamin. **Genes IX**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PASSARGE, Eberhard; BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética**: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

READ, Andrew; DONNAI, Dian; BORGES-OSÓRIO, Maria Regina. **Genética clínica**: uma nova

abordagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VOGEL, Friedrich; MOTULSKY, Arno G.; MOTTA, Paulo Armando. **Genética humana: problemas e abordagens.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Disciplina: Fisiologia Vegetal

Ementa: Relações hídricas, nutrição mineral, metabolismo, crescimento e desenvolvimento das plantas e regulação do crescimento. Estudo dos aspectos associados ao crescimento e ao desenvolvimento vegetal.

Bibliografia Básica:

KERBAUY, Gilberto Barbante. **Fisiologia vegetal.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F., EICHHORN, Susan E. **Biologia Vegetal.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; SANTARÉM, Eliane Romanato, trad. **Fisiologia vegetal.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Paulo Roberto de Camargo e; KLUGE, Ricardo Alfredo; SESTARI, Ivan. **Manual de fisiologia vegetal: fisiologia de cultivos.** São Paulo: Agronômica Ceres, 2008.

GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. **Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares.** São Paulo: Instituto Plantarum, 2007.

MALAVOLTA, Euripedes. **Manual de nutrição mineral de plantas.** São Paulo: Agronômica Ceres, 2006.

MARCOS FILHO, Julio. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas.** Piracicaba: FEALQ, 2005.

SOUZA, Luiz Antonio de; ROSA, Sônia Maciel da. **Morfologia e anatomia vegetal: células, tecidos, órgãos e plântula.** Ponta Grossa: Ed. EUPG, 2003.

Disciplina: Imunologia

Ementa: Introdução a Imunologia geral e diferenciação dos tipos de imunidade (Nativa, Adaptativa, Adquirida ou Específica, Inata, Celular e Humoral). Identificação e diferenciação dos órgãos e tecidos linfoides primários e secundários. Classificação, estrutura e função dos antígenos e anticorpos. Interação antígeno/anticorpo e formação de complexos imunes. Fases da resposta imunológica, Sistema complemento e suas vias de ativação. Apresentação de antígenos às células T, Complexos Principais de Histocompatibilidade I e II. Mecanismos da Inflamação aguda e crônica. Imunologia nas infecções causadas por microrganismos. Reações de Hipersensibilidade.

Bibliografia Básica:

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; POBER, Jordan S. **Imunologia celular e molecular.** Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

BIER, Otto G.; MOTA, Ivan; SILVA, Wilmar Dias da. **Imunologia básica e aplicada.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego. **Imunologia básica e clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Bibliografia Complementar:

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. **Imunologia básica**: funções e distúrbios do sistema imunológico. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2009.

ANTUNES, Lucyr J. **Imunologia basica**. São Paulo: Atheneu, 1999.

GORCZYNSKI, Reginald; COSENDEY, Carlos Henrique; STANLEY, Jacqueline. **Imunologia clínica**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. **Krause**: alimento, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca, 2003.

ROITT, Ivan M.; BROSTOFF, Jonathan; MALE, David. **Imunologia**. São Paulo: Manole, 1999.

Disciplina: Geologia e Paleontologia

Ementa: A formação da Terra em termos estruturais. A constituição litológica da crosta e atuação dos agentes externos e internos na configuração da mesma. Estudos da paleontologia para entender a formação da Terra, assim como, as eras e acontecimentos que marcaram a história da evolução do planeta.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, I. S. **Paleontologia**. Interciência: 2002

PRESS, Frank; MENEGAT, Rualdo; SIEVER, Raymond; GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas H. **Para entender a terra**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

WINCANDER, Reed; MONROE, James Stewart. **Fundamentos de geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

Bibliografia Complementar:

ABAIDE, Jasula Prestes. **Fósseis**: riqueza do subsolo ou bem ambiental. Curitiba: Juruá, 2009.

CASSETI, Valter. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1995.

GONÇALVES, Odete C. Locatelli; SÉRIE (COLEÇÃO TÓPICOS GEOGRÁFICOS). **Orientação no espaço**: rochas-relevo. Chapecó: UNOESC, 1996.

PARKER, Bertha Morris. **O livro de ouro da história natural**. São Paulo: Egeria, c1960.

SUGUIO, Kenitiro. **Geologia do quaternário e mudanças ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

Disciplina: Elementos de saúde pública e epidemiologia

Ementa: Conceito de saúde e epidemiologia. Indicadores de saúde. Vigilância epidemiológica e os serviços de Saúde Pública. Prevenção: enfoque individual e populacional. Doenças infecciosas. Doenças não transmissíveis. Incidência e prevalência. Transição epidemiológica, demográfica e nutricional. Epidemiologia Descritiva. Possíveis abordagens em um diagnóstico epidemiológico. Morbidade, mortalidade e fatores de risco.

Bibliografia Básica:

BERTOLLI FILHO, Cláudio. **História da saúde pública no Brasil**. São Paulo: Ática, 2003.

MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2009.
ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & saúde**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

Bibliografia Complementar:

BERTOLLI FILHO, Cláudio. **História da saúde pública no Brasil**. São Paulo: Ática, 2001.
GREENBERG, Raymond S.; BURNIER, Jussara Nogueira Terra. **Epidemiologia clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
MONTEIRO, Carlos Augusto, org. **Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças**. São Paulo: HUCITEC, NUPENS/USP, 2000.
PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
TELAROLLI JR., Rodolpho. **Epidemias no Brasil: uma abordagem biológica e social**. São Paulo: Moderna, 1997.

Disciplina: Evolução

Ementa: O desenvolvimento das teorias evolucionistas. Fatores básicos que atuam no processo evolutivo. Fontes de variabilidade genética nas populações naturais. Processos de especiação. A atuação de fatores complementares sobre a evolução das populações naturais. Equilíbrio de Hardy-Weinberg. Provas de evolução. Origem da vida e evolução dos grandes grupos. Origem e evolução do homem.

Bibliografia Básica:

FREEMAN, Scott. **Análise Evolutiva**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
FUTUYMA, Douglas; VIRO, Mario de. **Biologia evolutiva**. Ribeirão Preto: Fumpec, 2003.
RIDLEY, Mark. **Evolução**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2001.
DAWKINS, Richard. **O relojoeiro cego: a teoria da evolução contra o desígnio divino**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
MATIOLI, Sérgio Russo. **Biologia molecular e evolução**. Ribeirão Preto: Holos, 2004.
MORRIS, Henry. **Criação ou evolução**. São José dos Campos: Fiel, 2001.
STRICKBERGER, Monroe. **Evolution**. Boston: Jones and Bartlett Publishers, 2000.

Disciplina: Anatomia e Fisiologia Animal Comparada

Ementa: Introdução ao estudo de anatomia e fisiologia animal comparada. Sistema tegumentar. Anatomia e fisiologia dos sistemas digestórios, respiratórios, circulatórios, excretores e nervosos. Anatomia e fisiologia dos sistemas glandulares, musculares, esqueléticos e reprodutores. Fisiologia da temperatura e correlação fisiologia/comportamento.

Bibliografia Básica:

ECKERT, Roger. **Fisiologia animal: mecanismo e adaptações**. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2000.

HICKMAN JR., Cleveland P.; LARSON, Allan; ROBERTS, Larry S. **Princípios integrados de zoologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

HILDEBRAND, Milton; GOSLOW JR, G. E. **Análise da estrutura dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. **Invertebrados**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CALOW, P.; OLIVE, P. J. W; BARNES, R. S. K.; GOLDING, D. W.; SPICER, J. I. **Os invertebrados: uma síntese**. São Paulo: Atheneu, 2008.

ORR, Robert T. **Biologia dos vertebrados**. São Paulo: Roca, 1986.

POUGH, F. Harvey; MCFARLAND, William N; HEISER, John B. **A vida dos vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 2003.

SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente**. São Paulo: Santos, 2002.

Disciplina: Formação sociocultural e ética

Ementa: Estudo sobre os acontecimentos sociais, políticos, econômicos, culturais e atualização permanente sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento. Estudo dos valores éticos e culturais que permeia as relações dos homens na sociedade contemporânea.

Bibliografia Básica:

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

VALLS, Alvaro L. M. **O que é ética**. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

VAZQUEZ, A. S. **Ética**. 15. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

Bibliografia Complementar:

Folha Online: <http://www.folha.uol.com.br/>

Folha de S. Paulo: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/>

Gazeta do Povo: <http://www.gazetadopovo.com.br/>

O Diário de Maringá: <http://www.odiariorio-maringa.com.br/>

Revista Caros Amigos: <http://carosamigos.terra.com.br/>

Portal Ciência e Vida: <http://filosofiacienciaevida.uol.com.br/ESCV/index.asp>

Portal Exame: <http://portalexame.abril.uol.com.br/>

Revista Espaço Acadêmico: <http://www.espacoacademico.com.br/>

Revista ISTOÉ: <http://www.terra.com.br/istoe/index.htm>

Revista Veja: <http://veja.abril.com.br/index.shtml>

4º ANO

Disciplina: Ecologia de Populações e Comunidades

Ementa: Introdução ao estudo das populações e comunidades. Distribuição espacial de populações. Processos demográficos. Fatores e processos determinantes de densidade. Modelos de crescimento populacional. Regulação populacional. Genética de populações. Conceito de nicho. Influência da competição, predação e perturbação na estrutura de populações e comunidades. Complexidade e estabilidade de comunidades. Abordagem holística clássica da ciência ecológica no que diz respeito as propriedades, conceitos, métodos de aplicações e exemplos clássicos de estudos de caso de ecologia de populações e de comunidades.

Bibliografia Básica:

PINTO-COELHO, Ricardo Motta. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
TOWNSEND, Colin R.; BEGON, Michael; HARPER, John L. **Fundamentos em ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R.; HARPER, John L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007.
DAJOZ, Roger. **Princípios de ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
KUPSTAS, Marcia. **Ecologia em debate**. São Paulo: Moderna, 1997.
ODUM, Eugene P. **Ecologia**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1983.
VALENTIN, Jean Louis. **Ecologia numérica**: uma introdução à análise multivariada de dados ecológicos. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

Disciplina: Biologia Molecular e Biotecnologia

Ementa: Estrutura dos ácidos nucléicos. Fundamentos da Tecnologia do DNA Recombinante (TDR). Enzimas utilizadas nas manipulações de DNA. Enzimas de restrição e modificação. Vetores de clonagem. Seleção de clones recombinantes. Princípios de eletroforese e extração de DNA. Hibridização molecular. Construção de bibliotecas genômicas e de cDNA. Amplificação do DNA por PCR. Impressão Genética do DNA. Sequenciamento de DNA. Introdução ao estudo de Células tronco, Transgênese e Terapia gênica. Introdução à Biotecnologia. Uso de microrganismos em processos biotecnológicos. Principais produtos obtidos através de processos biotecnológicos. Bioconversões. Isolamento e purificação de produtos intermediários em biotecnologia. Fermentações. Alimentos funcionais (nutracêuticos e agroceúticos).

Bibliografia Básica:

EÇA, Lilian Pinero Marcolin. **Biologia molecular**: guia prático e didático. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
KREUZER, Helen. **Engenharia genética e biotecnologia**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MALACINSKI, George M.; MOTTA, Paulo Armando. **Fundamentos de biologia molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

BORÉM, Aluizio. **Biotecnologia e meio ambiente**. Vicoso: [s.n.], 2005.

BROWN, T. A.; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer; PASSAGLIA, Luciane. **Clonagem gênica e análise de DNA/ uma introdução**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MICKLOS, David A.; FREYER, Greg A.; CROTTY, David A. **A ciência do DNA**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

WATSON, James D. **DNA recombinante: genes e genomas**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ZAHA, Arnaldo. **Biologia Molecular Básica**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2012.

Disciplina: Experimentação em Biologia

Ementa: Planejamento, análise e interpretação de experimentos biológicos

Bibliografia Básica:

BANZATTO, David Arioaldo; KRONKA, Sérgio do Nascimento. **Experimentação agrícola**. 4. ed. Jaboticabal: Funep, 2008.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2006.

PIMENTEL-GOMES, Frederico; GARCIA, Carlos Henrique. **Estatística aplicada a experimentos agrônômicos e florestais: exposição com exemplos e orientações para uso de aplicativos**. Piracicaba: FEALQ, 2002.

Bibliografia Complementar:

PAGANO, Marcello; GAUVREAU, Kimberlee. **Princípios de bioestatística**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

SANT ANNA, Adonai Schlup; HAIR JR., Joseph F.; CHAVES NETO, Anselmo. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SIEGEL, Sidney; CASTELLAN JR., N. John; CARMONA, Sara Ianda Correa. **Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

STORCK, Lindolfo et al. **Experimentação vegetal**. Santa Maria: UFSM- Universidade Federal de Santa Maria/ Departamento de Zootecnia, 2006.

VIEIRA, Sonia. **Análise de variância: (Anova)**. São Paulo: Atlas, 2006.

Disciplina: Biossegurança

Ementa: Introdução à Biossegurança. Riscos no ambiente de trabalho em laboratórios de ensino/pesquisa. Mapa de Risco. Boas Práticas de Laboratório. Equipamentos de proteção individual/coletiva. Geração, manuseio, transporte e descarte de produtos biológicos e químicos. Gerenciamento de Resíduos Químicos. Riscos ocupacionais. Biossegurança no uso de radioisótopos. Manipulação de organismos patogênicos e/ou geneticamente modificados. Alimentos Geneticamente Modificados (AGMs). Biossegurança em Biotecnologia. Legislação aplicada às atividades desenvolvidas em laboratórios de ensino e

pesquisa.

Bibliografia Básica:

HIRATA, Mario Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge. **Manual de biossegurança**. Barueri: Manole, 2002.

JESUS, Katia Regina Evaristo de; PLONSKI, Guilherme Ary. **Biotecnologia e biossegurança: integração e oportunidades no Mercosul**. Brasília, DF: Embrapa, 2006.

MASTROENI, Marco Fabio. **Biossegurança aplicada a laboratório e serviços de saúde**. São Paulo: Atheneu, 2006.

Bibliografia Complementar:

CONSTANTINOV, Givanildo Nogueira. **Biossegurança & patrimônio genético: tutelas de urgência, responsabilidade civil, responsabilidade social, proteção do patrimônio genético**. Curitiba: Juruá, 2008.

MOSER, Antônio. **Biotecnologia e bioética: para onde vamos?** Petrópolis: Vozes, 2004.

PRADO, Luiz Regis. **Direito penal do ambiente: meio ambiente, patrimônio cultural, ordenação do território e biossegurança (com a análise da Lei 11.105/2005)**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

RAMOS, Dalton Luiz de Paula. **Bioética & ética profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

VARELLA, Marcelo Dias. **Biossegurança e biodiversidade: contexto científico e regulamentar**. Belo Horizonte: Del Rey, 1998.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica

Ementa: História e desenvolvimento das ciências. Metodologia, métodos e técnicas de pesquisa científica. Métodos e técnicas de leitura científica. Estrutura de projetos de pesquisa. Tipos de documentos científicos. Pesquisa científica em meio digital. Estilo, redação e normas de documentos científicos.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**.

JUNIOR, Joaquim Martins. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

GIL, Antonio Carlos Gil. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: A prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas**. São Paulo: Atlas, 2006.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro Mori. **Metodologia da Pesquisa**. Maringá: Eduem, 2011.

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. **Projeto de Pesquisa: O que é? Como fazer?** São Paulo: Olho' água, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo: Atlas, 2007.

Disciplina: Gestão, manejo e conservação de recursos naturais

Ementa: Introdução à Gestão Ambiental. Meio ambiente e economia. A questão ambiental nas atividades humanas. Gestão ambiental global e regional. Gestão ambiental sob o enfoque do desenvolvimento sustentável. A questão ambiental do ponto de vista jurídico. O sistema público de gestão ambiental. O sistema de gestão ambiental nas empresas. Produção limpa e consumo sustentável. Meio ambiente e cidadania. Extinção e conservação. Desenvolvimento econômico e ecologia global. População humana e recursos naturais renováveis e não renováveis. Interação entre o homem e seu ambiente. Situação de ambientes brasileiros terrestres e aquáticos. O homem como ameaça ao ambiente.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Makron Books, 2002.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.** São Paulo: Saraiva, 2007.

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa.** São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar:

ASSUMPÇÃO, Luiz Fernando Joly. **Sistema de gestão ambiental.** Curitiba: Juruá, 2007.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação e gestão ambiental.** São Paulo: Gaia, 2006.

LOPES, Ignez Vidigal. **Gestão ambiental no Brasil: experiência e sucesso.** Rio de Janeiro: FGV, 2002.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernadini. **Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001): vantagens da implantação integrada.** São Paulo: Atlas, 2008.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** São Paulo: Atlas, 2005.

Disciplina: Trabalho de conclusão de curso

Ementa: Elaboração de projetos de pesquisa. Formulação de problemas de pesquisa, construção de hipóteses e proposição de objetivos. Procedimentos metodológicos. Redação do trabalho científico: Aspectos normativos e tipográficos, estrutura do trabalho, redação e linguagem. Formas de análise e discussão dos dados.

Bibliografia Básica:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia**

científica. São Paulo: Atlas, 2003.

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce Mary; FERNANDES, Rogério Paulo Müller. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias.** Londrina: Eduel, 2003.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber:** Metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 2002.

KOCHE, Jose Carlos. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2004.

MACHADO, Anna Rachel. **Planejar gêneros acadêmicos:** escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola, 2008.

MACHADO, Anna Rachel. **Trabalhos de pesquisa:** diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2009.

VIEIRA, Sonia. **Metodologia científica para a área de saúde.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Disciplina: Tópicos Avançados em Biologia e Genética

Ementa: Desenvolvimento de temas relacionados com os diversos campos de atuação do biólogo com importância relevante para a formação do profissional. Abordagens de conteúdos específicos e atualizados dentro das amplas temáticas interdisciplinares: Biologia vegetal e Fungos; Biologia celular, Microbiologia, Imunologia, Bioquímica, Parasitologia, Zoologia, Embriologia, Genética e Biologia molecular. Introdução à Genética Humana. Padrões de herança das hereditopatias. Herança Multifatorial. Citogenética Humana. Genética Bioquímica. Genética e Câncer. Diagnóstico Pré-Natal. Aconselhamento Genético.

Bibliografia Básica:

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; POBER, Jordan S. **Imunologia celular e molecular.** Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

GRIFFITHS, Anthony J. F.; WESSLER, Susan R.; LEWONTIN, Richard C.; GELBART, William M.; SUZUKI, David T; MILLER, Jeffrey H. **Introdução a genética.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KREUZER, Helen. **Engenharia genética e biotecnologia.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

MCINNES, Roderick R.; NUSSBAUM, Robert L.; WILLARD, Huntington F. **Thompson & Thompson genética médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

READ, Andrew; DONNAI, Dian; BORGES-OSÓRIO, Maria Regina. **Genética clínica:** uma nova abordagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian; RAFF, Martin; ROBERTS, Keith; WALTER, Peter. **Biologia molecular da célula.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

BALL, P. J. H.; PETERS, A. R.; COELHO, Clarisse Simões; SOUZA, Vinicius Ricardo Cunha de. **Reprodução em bovinos.** São Paulo: Roca, 2006.

JAY, James M. **Microbiologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
ODUM, Eugene P.; BARRETT, Gary W. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Disciplina: Estágio Supervisionado

Ementa: Realização de atividades práticas em situações concretas no âmbito de instituições e organizações de natureza pública e privada. Prática do exercício profissional buscando o desenvolvimento de habilidades gerais e específicas e o aprofundamento teórico/prático/metodológico.

Bibliografia Básica:

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; BIANCHI, Roberto; ALVARENGA, Marina. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.
SILVA, Neusely da; JUNQUEIRA, Valeria Christina Amstalden; SILVEIRA, Neliane Ferraz de Arruda. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos**. São Paulo: Varela, 2001.
EÇA, Lilian Pinero Marcolin. **Biologia molecular: guia prático e didático**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
BARROS, Neiva Monteiro de; AZEVEDO, João Lúcio de; SERAFINI, Luciana Atti. **Biotecnologia na agricultura e na agroindústria**. Guaíba: Agropecuária, 2001.
SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

2.13 Metodologia

A atividade docente estimula os alunos por meio de atividades dinâmicas em sala de aula, sempre com o cuidado de relacioná-las ao cotidiano do fazer pedagógico, corroborando todas as habilidades, competências e capacidades pretendidas no perfil do egresso do Curso, com o objetivo de desenvolver o espírito científico e a formação de sujeitos autônomos.

Partindo-se do princípio de que o aluno e o professor devem se constituir em elementos ativos no processo de ensino-aprendizagem, todo o corpo docente do curso é orientado a desenvolver a sua prática didática:

- a) dando ênfase prioritária aos aspectos básicos de cada disciplina, devendo privilegiar as habilidades reflexivas bem como as práticas;
- b) explicitando sistematicamente a inserção da disciplina no âmbito do curso;
- c) incluindo exemplos e aplicações práticas voltadas para o ensino em geral;
- d) incentivando o desenvolvimento de posturas críticas e criativas, evitando métodos repetitivos e que induzam à simples memorização;
- e) incentivando a leitura prévia do material didático a ser utilizado em cada aula;
- f) incentivando a pesquisa de outras fontes de consulta, além das indicadas pelo professor;
- g) incentivo à interdisciplinaridade;
- h) incluindo a avaliação da redação e da organização dos trabalhos, qualquer que seja a disciplina;
- i) intensificando a prática de debates, seminários e trabalhos em grupo;
- j) intensificando a proposição de desafios e o incentivo ao aprendizado baseado em casos;
- k) incentivando visitas técnicas, projetos experimentais a campo e em laboratório, programas de extensão e estágios supervisionados;
- l) destacando, no âmbito de todas as disciplinas, aspectos relacionados: à pesquisa científica, à extensão, ao meio ambiente, às questões sociais, aos valores humanos e éticos.
- m) aliando o ensino teórico com atividades prática realizadas de forma contínua, obrigatória e orientada.

Estes procedimentos contribuem com a formação do profissional apto a trabalhar pelo desenvolvimento do setor, respeitando a comunidade e o ambiente natural, social, cultural e profissional de maneira sustentável e responsável.

A metodologia de ensino está estruturada a partir de uma visão integrada que leva em consideração a interdisciplinaridade, a pesquisa e extensão. Com base numa visão ampla e integrada da região, o aprofundamento dos conhecimentos vem com o avanço e evolução do aluno dentro da matriz curricular quando se iniciam os conteúdos específicos, as práticas e estágio.

A segmentação dos conteúdos disciplinares e as ações que possibilitam uma abordagem sistêmica configuram atividades que contemplam a interdisciplinaridade. As disciplinas incluem ainda novos procedimentos que garantem a articulação da vida acadêmica com a realidade social e os avanços tecnológicos, incluindo multimídia, teleconferências, Internet e projetos desenvolvidos com parceiros geograficamente dispersos.

O compromisso construtivo está sempre presente em todas as atividades curriculares, devendo a pesquisa prática ser regular na estratégia de ensino das disciplinas, de modo a desenvolver no aluno a cultura investigativa que lhe permita avançar frente aos desafios e inovações exigidos pelo mercado de trabalho.

Nesse contexto, várias ações são projetadas no sentido de superar as supostas fronteiras entre as diversas áreas do conhecimento ou mesmo dentro de uma mesma área, por meio da organização da estrutura curricular em disciplinas.

2.14 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório, que, juntamente com as atividades complementares, faz parte da prática de formação profissional do **bacharelado em Ciências Biológicas** como eixo articulador entre teoria e prática. É a oportunidade em que o aluno entra em contato direto com a realidade profissional (problemas e desafios) em que irá atuar, para conhecê-la e também para

desenvolver as competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do Curso.

(...) devem proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamentos práticos, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. O estágio independentemente do aspecto profissionalizante, direto e específico, poderá assumir a forma de atividades de extensão, mediante a participação do estudante em empreendimentos ou projetos de interesse social (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, os programas de estágio são planejados e executados de acordo com os currículos, programas e calendário escolar e em consonância com a legislação específica, normas internas da Faculdade e autonomia das organizações envolvidas. Os Estágios Curriculares são formatados com base na lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes de ensino superior, em que se considera o estágio em aprendizagens social, profissional e cultural, proporcionadas pela participação em situações reais de vida e de trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto às pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da Instituição de ensino.

2.15 Atividades Complementares

São consideradas atividades acadêmicas complementares todas e quaisquer atividades não previstas no rol das disciplinas obrigatórias e optativas dos currículos dos cursos de graduação consideradas necessárias à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional dos graduandos.

As Atividades Acadêmicas Complementares do **Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas** têm por objetivo aprimorar a formação integral dos discentes. Temos nas Diretrizes Curriculares Nacionais: “Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do discente, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais e opcionais, de

interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com o Estágio Curricular Supervisionado”.

As atividades Acadêmicas Complementares são definidas como componentes curriculares obrigatórios, cuja somatória compõe a carga horária total do currículo de um curso. Possibilitam o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e saberes que fazem parte do processo de formação do acadêmico, devendo ser desenvolvidas por esse de forma autônoma.

A Lei nº 9.394/96 estabelece as Diretrizes da Educação Nacional e em seu artigo 3º ressalta a “valorização da experiência extraescolar”, como um dos princípios do ensino.

Segundo o Ministério da Educação as atividades complementares têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional que ocorrerá durante o semestre ou ano letivo. São exemplos de atividades complementares: participação em eventos internos e externos à instituição de educação superior, tais como semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais; integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional; atividades de iniciação científica, assim como de monitoria e outros.

A integralização das Atividades Complementares previstas no Projeto Pedagógico do **Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas** é condição obrigatória para a Formatura, Colação de Grau e expedição de Diploma. Cabe ao discente protocolizar a documentação comprobatória de suas Atividades Acadêmicas Complementares, mediante apresentação de vias originais e cópias para devida autenticação.

Assim, visando propiciar aos discentes matriculados nos cursos de graduação uma maior compreensão sobre a integração e a interdisciplinaridade dos conteúdos, a Faculdade possibilitará por meio das atividades complementares a vivência de situações que permitirão ao acadêmico relacionar os conhecimentos teóricos com a sua futura prática profissional. Ou seja, por meio das atividades complementares possibilita-se a vivência de situações que permitirão ao acadêmico relacionar os conhecimentos teóricos com a sua futura prática profissional.

ANEXO ÚNICO

Categorias	Atividades	Máximo de carga horária atribuíveis	Procedimentos para validação
Ensino	Disciplinas complementares, não previstas no currículo e cursadas em outras IES	60	Histórico escolar
	Atividades de monitoria	35	Relatório final de monitoria, encaminhado pelo departamento responsável
	Participação em minicursos que versem sobre a matéria de interesse na formação do graduando	30	Certificados emitidos pelos organizadores do evento
	Cursos nas áreas de informática ou língua estrangeira	40	Certificados emitidos pelas unidades de ensino
	Aprendizagem à distância com afinidade e aderência aos cursos	45	Certificados / histórico emitidos pelos organizadores.
Pesquisa	Livro publicado	40	Cópia da capa e ficha catalográfica
	Capítulo de livro	35	Cópia da capa e ficha catalográfica e cópia do capítulo
	Projetos de iniciação científica	45	Relatórios, termo de outorga ou certificados emitidos pela diretoria responsável
	Projetos de pesquisas institucionais;	40	Relatórios, termo de outorga ou certificados emitidos pela diretoria responsável
	Artigo publicado como autor ou coautor (periódico com conselho editorial relacionado à área do curso)	25	Cópia do artigo e documentação de aprovação pelo conselho editorial
	Resumo em anais	20	Cópia do resumo e documentação de aprovação pelo comitê de avaliadores
	Participação em grupos institucionais de trabalhos e estudos realizados na IES	20	Relatórios emitidos e assinados pelo líder do grupo de pesquisa registrado no lattes
	Artigo publicado como autor	25	Cópia do artigo e

	ou coautor, na revista científica da instituição		documentação de aprovação pelo conselho editorial
	Relatórios de pesquisa	15	Relatórios, termo de outorga ou certificados emitidos pela diretoria responsável
	Apresentação de trabalhos científicos	25	Cópia do resumo e documentação de aprovação pelo comitê de avaliadores
Extensão	Seminários, oficinas, congressos, simpósios, conferências, encontros, ações comunitárias institucionais e similares	35	Cópia dos certificados, expedidos pelos responsáveis do evento
	Estágio extracurriculares	60	Declaração das entidades responsáveis pelo estágio e diretoria responsável
	Gestão de órgão de representação estudantil (UNE, UEE, DCE e CA) e/ou representação discente junto a órgãos colegiados da IES (colegiados de cursos);	10	Declaração emitida pela representação estudantil devidamente assinados e reconhecidos pelo órgão colegiado
	Autoria e execução de projetos relacionados ao curso;	25	Relatórios, termo de outorga ou certificados emitidos pelo diretoria responsável
	Visitas técnicas	15	Listagem emitida pelo professor responsável pela visita, devidamente autorizado pelo coordenador.
	Organização de eventos mini-cursos, oficinas	25	Certificados emitidos pelos organizadores do evento
	Atuação social beneficente (doação de sangue, assistencialismo)	5 (doação de sangue) 20 (assistencialismo)	Declaração de doador Declaração da entidade
	Atividades no âmbito cultural;	10	Declaração da entidade responsável
	Atividades no âmbito esportivo (atletas representando a instituição em JUB, e/ou Jogos Abertos devidamente registrados nas federações competentes)	10	Declaração da entidade responsável
	Participação em sessões de	15	Mediante declaração

	defesa de trabalho de conclusão de curso (TCC),		assinados por pelos menos, um membro da banca e coordenador de estágio
--	---	--	--

2.16 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC se destina a aprofundar os métodos e técnicas de investigação científica do aluno, bem como a desenvolver os conhecimentos teóricos e práticos relacionados com a problemática a estudar. Pretende-se que a elaboração, defesa e aprovação dos TCC seja o culminar do processo de formação do acadêmico.

.7.1. Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

CAPÍTULO I

DA CONSTITUIÇÃO, FINALIDADE E OBJETIVO

Art. 1º. A elaboração de TCC constitui-se em atividade obrigatória do último ano do Curso, departamentalizado na Coordenação de Curso e coordenada pelo Núcleo de Orientação Pedagógica.

Art. 2º. A monografia do tem por finalidade a elaboração e defesa de um trabalho de natureza científica, que deverá abordar temas das áreas de conhecimento do curso, objetivando estimular a criatividade, capacidade de pesquisa e argumentação do aluno através da elaboração de trabalho individual e escrito, exposto de maneira articulada e formalmente correta.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 3º. A orientação do TCC deverá ser realizada por docentes com formação na área do curso que desempenham atividades de coordenação, orientação e avaliação do trabalho monográfico, sob a responsabilidade deste núcleo.

CAPÍTULO III

DA COORDENAÇÃO

Art. 4°. A Coordenação do TCC será feita por um professor integrante da carreira docente.

Art. 5°. São atribuições do Coordenador do TCC:

I – Organizar e divulgar a relação de professores-orientadores e as respectivas áreas de conhecimento em que pretendem atuar;

II – Orientar os acadêmicos na escolha dos respectivos professores orientadores, respeitando o limite sugerido de no Máximo 10 (dez) orientações por docente;

III – Indicar orientadores aos acadêmicos que estiverem sem orientador e coordenar, quando for o caso, o acúmulo de candidatos à orientação de um determinado docente ou, conduzir o processo de substituição do professor orientador.

IV – Estabelecer e divulgar calendário geral das atividades da monografia, observando o disposto no art. 6º deste regulamento;

V – Convocar, sempre que necessário, os professores orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação da monografia, em reuniões formais ou informais;

VI – Convocar, mediante comunicação e anuência dos professores orientadores, os discentes envolvidos no processo para tentar dirimir dúvida ou contribuir ao bom encaminhamento dos trabalhos, cuidar para que os prazos estabelecidos sejam cumpridos ou, ainda, reconduzir aqueles que os respectivos orientadores apontem como passíveis de co-orientação;

VII – Coordenar o processo de constituição das bancas examinadoras, ouvindo o professor orientador;

VIII – Organizar o processo de apresentação dos trabalhos de monografia, com a designação e divulgação de datas, horários e local da realização da monografia das bancas examinadoras para a defesa da monografia, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias;

IX – Divulgar o resultado final (nota de aprovação ou reprovação) dos alunos matriculados na disciplina;

X – Deliberar sobre prazos e procedimentos em caso de reprovação;

XI – Resolver quaisquer casos omissos.

Art. 6°. A organização do curso, com os respectivos orientados e seus temas deverá estar concluída até à 3ª semana do primeiro bimestre, sendo então marcada uma primeira reunião entre o Coordenador do TCC e os docentes orientadores. Da pauta de tal reunião constarão entre outros assuntos o cronograma de atividades, as fichas de orientação e outras documentações. Caberá ao Coordenador a divulgação dos resultados de tal reunião, além de outras disposições como:

I – A divulgação da lista com os nomes dos professores orientadores, suas áreas de pesquisa/ conhecimento e horários e disponibilidade para orientar o projeto e a monografia;

II – A fixação de prazos para:

- a) Apresentação do projeto, com a orientação do professor;
- b) Alteração do projeto, com a anuência do professor;
- c) Entrega das redações provisórias dos capítulos estabelecidos para os trabalhos;
- d) Entrega dos relatórios de acompanhamento requisitado ao professor orientador;
- e) Devolução do trabalho pelo professor orientador ao orientado, com as devidas observações e correções;
- f) Entrega do trabalho definitivo ao Coordenador do núcleo;
- g) Definição das bancas examinadoras.

CAPÍTULO IV DA ORIENTAÇÃO

Art. 7°. O aluno matriculado no núcleo de Orientação de Monografia escolherá como orientador um professor do Curso da Instituição.

Art. 8°. Para designação do orientador preceder-se-á da seguinte forma:

I – Cada professor fornecera ao coordenador da disciplina no início do bimestre de, uma lista contendo áreas de pesquisa/ conhecimento as quais se propõe a orientar;

II – Até meados do primeiro bimestre do ano letivo em que fará a monografia, cada aluno deverá apresentar requerimento no qual constara a sugestão de até 03 (três) nomes escolhidos dentre o rol de professores listados como orientadores, com as

respectivas áreas de atuação. Tal relação será fornecida pelo Coordenador do Núcleo, com as propostas de tema;

III – Os Professores orientadores escolherão entre os requerimentos então apresentados, seus orientados, observando o limite sugerido de 10 (dez) orientações por docente, ressalvados casos de excepcional condição, quando sempre com a anuência do docente, serão permitidas inclusões.

IV – Caberá ao coordenador do Núcleo definir os docentes encarregados de tais orientações, a ele mesmo cabendo o enquadramento em todas as disposições anteriores e conforme sua disponibilidade.

Art. 9°. Para fins de documentação, cada orientador receberá seu respectivo certificado ao final de cada ano letivo.

O valor pecuário da orientação, calculado por orientando, orçara em 0,25% da hora-aula do docente.

Art. 10°. Poderá haver recusa de orientação por parte do docente quando:

- I – O número de candidatos for superior ao limite recomendado por orientador;
- II – Houver incompatibilidade entre o tema pretendido pelo aluno e a área de pesquisa/ conhecimento do professor orientador.

Parágrafo único. Em caso de recusa, será garantido ao discente, a indicação de outro professor para orientação. Esta será concretizada pelo Coordenador do TCC.

Art. 11°. Compete aos orientadores:

- I – Agendar entrevistas quinzenais com seus orientados;
- II – Colaborar com o aluno na escolha e delimitação do tema do TCC bem como seu plano e cronograma de atividades;
- III – Sugerir ao aluno a bibliografia específica e alguns meios de pesquisa;
- IV – Verificar o andamento do trabalho em todas as etapas;
- V – Acompanhar e orientar o aluno no processo de elaboração e redação final da monografia;

VI – Convocar a presença e solicitar a realização das tarefas previstas para cada etapa e estabelecer sanções no caso de descumprimento delas;

VII – Comunicar ao Coordenador do TCC a ocorrência de quaisquer problemas, dificuldades ou dúvidas relativas ao processo de orientação, bem como o descumprimento dos deveres do orientado.

VIII – Participar das bancas examinadoras para as quais for designado como membro, priorizadas as de seus orientados;

IX – Opinar em casos pendentes.

Parágrafo único. O não comparecimento do orientando às sessões de orientação aprazadas pelo professor orientador desobriga o docente de qualquer reposição em novo horário e acarreta ao discente o ônus da justificativa.

CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO

Art. 12º. O trabalho de TCC será avaliado por uma banca examinadora constituída para este fim, da qual farão parte o professor orientador e mais dois docentes do curso, designados pelo Coordenador do TCC. À banca caberá julgar e avaliar a apresentação oral e o trabalho escrito do acadêmico, obedecidos os seguintes critérios:

I – O Coordenador do TCC é o presidente de todas as bancas e deverá estar presente ao menos no início e no final de todas apresentações;

II – O aluno terá 20 (vinte) minutos para a apresentação oral do trabalho e a banca disporá de 10 (dez) minutos para a arguição;

III – Terminada a arguição, o aluno será convidado a se retirar para que a banca delibere e defina a nota final;

IV – Ato contínuo, o coordenador do TCC comunicara ao aluno o resultado. Em caso de aprovação, o aluno será orientado a proceder às eventuais modificações sugeridas pela banca, em tempo hábil para imprimir as cópias necessária;

V – Em caso de reprovação caberá à banca junto com o Coordenador de TCC e o orientador, definir prazos e condições para que o discente reapresente o seu trabalho;

VI – Em todos os casos, omissos ou não, o Coordenador de TCC se obriga a prestar esclarecimentos, enviar relatórios e acatar sugestões de procedimentos da parte da Coordenação geral do Curso.

Parágrafo único. Caracterizado qualquer caso de plágio ou fraude na elaboração do trabalho de TCC o aluno estará automaticamente reprovado.

CAPÍTULO VI DOS ORIENTANDOS

Art. 13°. São deveres do orientando:

I – Cumprir e fazer cumprir as normas e regulamentações próprias do Trabalho de Conclusão de Curso.

II – Seguir o plano e cronograma de atividades estabelecidos em comum acordo com seu professor orientador;

III – Manter contatos com o orientador nos horários pré-estabelecidos;

IV – Elaborar e apresentar, na data acordada, a versão final do seu trabalho monográfico, de acordo com o presente regulamento e as instruções de seu orientador;

V – Entregar ao Coordenador o TCC em prazo hábil, 03 (três) cópias de inteiro teor, além de cópia em disquete para arquivo e comprovante de registro de frequência em papel timbrado da instituição;

VI – Comparecer no dia, horário e local determinados pela Coordenação do TCC para apresentar e defender a versão final de seu trabalho monográfico.

Parágrafo único. A não observância dos deveres constantes deste artigo impossibilitarão a entrega e defesa do trabalho monográfico perante a banca examinadora.

Art. 14°. São direitos do orientando:

I – Definir a temática da monografia em conformidade com as linhas de pesquisa da instituição.

II – Ter um professor orientador de sua escolha ou indicado segundo a forma prevista neste regulamento;

III – Participar do planejamento e estabelecimento do cronograma de atividades do trabalho monográfico, juntamente com o professor orientador;

IV – Ser previamente informado da composição da banca examinadora de seu trabalho monográfico, bem como do local, data e horário de apresentação do mesmo.

CAPÍTULO VII

DAS ATIVIDADES DA DISCIPLINA

Art. 15°. O orientado deverá apresentar ao Coordenador do TCC, em data fixada pelo Coordenador, o trabalho de TCC já avaliado e aprovado por seu professor orientador.

Art. 16°. O projeto do TCC deverá ser elaborado de acordo com este regulamento e com as recomendações do orientador.

Art. 17°. O projeto do TCC a ser apresentado pelo orientando ao orientador deverá observar a seguinte estruturação:

I – Capa;

II – Folha de rosto;

III – Folha de apresentação;

IV – Sumario;

V – Tema do trabalho monográfico;

VI – Problema;

VII – Hipótese (no caso do trabalho experimental);

VIII – Justificativa;

IX – Objetivos;

X – Revisão da literatura ou marco teórico;

XI – Instrumentos de pesquisa, se houver pesquisa de campo;

XII – Cronograma de atividades;

XIII – Referências;

XIV – Anexo(s).

Parágrafo único. O discente deverá apresentar o projeto de TCC devidamente assinado pelo seu orientador, implicando assim em sua aceitação.

Art. 18°. A estrutura formal de versão final do projeto de TCC deverá seguir os critérios contidos no manual de normas técnicas adotado, acatados sugestão do NAP (Núcleo de Apoio Pedagógico) da instituição.

Art. 19°. Versão final do trabalho TCC a ser apresentado para a banca examinadora deverá obedecer a seguinte disposição:

I – Capa;

II – Folha de rosto;

III – Folha de apresentação;

IV – Sumario;

V – Resumo/ abstract;

VI – Dedicatória (opcional)

VII – Agradecimentos(s) (opcional);

VIII – Introdução;

IX – Desenvolvimento (em capítulos);

X – Bibliografia;

XI – Apêndice(s), quando for o caso;

XII – Anexo(s).

Art. 20°. Deverão ser protocoladas na coordenação do curso três cópias de inteiro teor do trabalho monográfico encadernado em espiral, mediante recibo, na data fixada no calendário de entrega, bem como uma cópia em disquete para fins de arquivo, em versão Word para Windows.

Art. 21°. As bancas examinadoras do TCC serão constituídas pelo Coordenador do Núcleo e constarão, obrigatoriamente, do professor orientador do trabalho e por outros dois membros, ouvido sempre os professores orientadores conforme praxe de protocolo.

§ 1º: Poderá compor a banca examinadora um membro não integrante do quadro docente da instituição mediante convite e aprovação do orientador e do coordenador do Núcleo de Orientação.

§ 2º: Quando da designação da banca examinadora deverão ser indicados membros suplentes encarregados de substituir qualquer dos membros efetivos da banca em caso de impedimento ou de força maior.

Art. 22°. As sessões de defesa do TCC serão públicas e reservadas aos docentes e discentes da instituição.

Parágrafo único. Não será permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos das monografias antes das suas defesas.

Art. 23°. O orientando que não entregar o TCC ou que não realizar defesa oral, estará automaticamente reprovado.

Art. 24°. A atribuição das notas dar-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador.

§1º: A banca examinadora, na avaliação, levará em consideração os seguintes itens:

I – No trabalho escrito, a redação do texto, a relevância do tema, a definição do problema e/ou hipóteses, a pesquisa bibliográfica, os objetivos alcançados, os métodos e técnicas empregadas, as conclusões e a observância às normas para apresentação dos trabalhos em conformidade ao contido neste regulamento;

II – Na exposição oral e defesa, o domínio demonstrado do conteúdo do trabalho, a clareza, a objetividade, a coerência e a segurança.

§ 2º: Utilizar-se, para atribuição das notas, fichas de avaliação individual, onde cada membro da banca examinadora devesse apor suas notas para o trabalho escrito e a exposição oral.

§ 3º: A nota final da monografia do orientado será o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§ 4º: Em caso de aprovação mediante compromisso assumido pelo orientando quanto a correções e reformulações, as notas serão atribuídas pelos integrantes da banca após o cumprimento formal destas exigências.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 25º. O registro da avaliação final dos orientandos será feito em livro próprio expedido pela coordenação do curso e encaminhado nos prazos regulamentares.

Art. 26º. Os casos omissos serão resolvidos pelo coordenador do TCC em deliberação conjunta com o Coordenador do Curso.

2.17 Apoio Discente

A **Faculdade CESUMAR** tem como uma de suas principais preocupações o seu discente. Permitir que o discente tenha acesso à formação superior e mantê-lo na faculdade não é somente a preocupação do discente e de sua família, mas também da IES em que está matriculado. Para tanto, a **Faculdade CESUMAR** promove uma série de ações visando à possibilidade de o discente efetivar a matrícula e viabilizar sua permanência na Universidade. Para tanto, realiza adesão a todos os programas governamentais de inclusão e acesso ao ensino superior, por meio de concessão de bolsas de estudo para alunos de baixa renda e do financiamento estudantil (Prouni e Fies).

A participação de entes públicos e empresas do setor privado, em parceria com a **Faculdade CESUMAR**, permitem que os discentes tenham melhores condições de estudo e desta forma tenham como principal preocupação o desempenho escolar e o aproveitamento acadêmico.

Citam-se abaixo algumas das ações que se tornam metas a serem alcançadas:

- I. Participar de todos os projetos de bolsas públicas, em nível federal, estadual e municipal, tais como Prouni e Fies.

- II. Incentivar e interceder junto a instituições públicas que destinem verbas em forma de bolsa para discentes mais carentes, quando não existir ou for incipiente este tipo de ação no nível analisado. Por exemplo, buscar parceria com prefeituras, governo de Estado, autarquias, órgãos de fomento educacional, entre outros.
- III. Formar parcerias com associações, cooperativas, grandes empresas, instituições religiosas, prefeituras municipais, em relação a bolsas parciais, com obrigatoriedade de o discente prestar serviços à comunidade, permitindo acesso a um maior número de discentes ao curso superior.
- IV. Promover cursos de nivelamento para que se reduza o impacto causado ao discente egresso do ensino médio, tão diversificado que é hoje em nosso País.
- V. Oferecer bolsas trabalho e bolsas monitoria dentro das necessidades da **Faculdade CESUMAR** e nas condições orçamentárias da MANTENEDORA.
- VI. Oferecer serviços de alimentação em cantinas a preços populares, e manter um controle de qualidade sobre estes produtos, mesmo em caso de terceirização deste serviço.
- VII. Procurar manter uma pequena livraria e papelaria para reduzir os custos do material para seus discentes, bem como serviço de reprografia com preços menores que o exercido no mercado local.
- VIII. Parceria com as escolas – pública e privadas de ensino médio, permitindo bolsas em processos seletivos mais baratos para os discentes oriundos destas instituições, bem como prestar serviços as escolas públicas no âmbito de prestação de serviços de qualificação de seus docentes e premiação em material escolar para as escolas com discentes que optaram pela **Faculdade CESUMAR**.
- IX. Fazer convênios com grandes editoras que viabilize o acesso dos discentes a livros virtuais, bem mais baratos que livros reais.
- X. Incentivar a aquisição de livros por parte dos discentes através de programa de fidelidade e pontuação. Discentes mais frequentes, com boas notas, sem

atrasos em seus compromissos com a **Faculdade CESUMAR** (em relação a documentação, biblioteca, financeiro) podem trocar seus pontos por descontos, livros, vales transportes, ingresso para eventos acadêmicos, entre outros brindes úteis.

- XI. Estabelecer em acordo com a mantenedora programa de incentivo a pontualidade financeira, com descontos para os discentes.

2.17.1 Ouvidoria

A Ouvidoria da **Faculdade CESUMAR**, representada por um ouvidor, é o órgão de otimização da comunicação e aperfeiçoamento dos padrões e mecanismos de transparência, eficiência, segurança e controle dos serviços prestados no âmbito de suas unidades, e tem como objetivos:

- I - Assessorar a Direção Geral da **Faculdade CESUMAR** quanto aos itens de maior incidência ou de maior relevância, com o fim precípua de reestruturação de ações e procedimentos para toda a comunidade acadêmica;
- II - orientar a comunidade acadêmica em relação à utilização da Ouvidoria;
- III - identificar suas instâncias e forma de resolução e orientação das necessidades de docentes e discentes; e
- IV - permitir a participação efetiva da comunidade, tendo em vista a melhoria das condutas acadêmicas e administrativas.

2.17.2 Apoio Pedagógico e Financeiro

2.17.2.1 APOIO PEDAGÓGICO - NAP

No apoio pedagógico a **Faculdade CESUMAR** constituiu em sua estrutura a implantação do NAP, que tem como objetivos:

- I. Assessorar a instituição educacional para que esta desenvolva a articulação dos processos de ensino e aprendizagem;
- II. Oferecer ao corpo docente apoio didático pedagógico permanente e condições de formação continuada em serviço;
- III. Viabilizar aos discentes mecanismos de melhoria do processo de aprendizagem.

2.17.2.2 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA – MONITORIA – NIVELAMENTO - ATENDIMENTO PSICO-PEDAGÓGICO

Um dos programas para inserção do estudante no mundo acadêmico é a monitoria. A monitoria constitui-se num processo de nivelamento para os estudantes, uma vez que, havendo necessidade, poderá utilizar esse espaço para atividades de cunho teórico ou prático, na qual um acadêmico-monitor, sob orientação de o docente titular da disciplina, auxilia o estudante na execução de trabalhos, elaboração de relatórios, exercícios, repetição de experimentos etc.

Outra ação da **Faculdade CESUMAR** é o Curso de Nivelamento, que será ofertado no início do ano letivo, para os discentes ingressantes, que tem o objetivo de corrigir as deficiências dos conteúdos recebidos no Ensino Médio.

O Curso será ministrado nas instalações da **Faculdade CESUMAR**, em horário especial e terá uma carga horária mínima de 20 horas e máxima de 30 horas, conforme a necessidade.

Outra ação é o atendimento psicopedagógico da **Faculdade CESUMAR** será realizado por profissional qualificado que identifica através de testes e entrevistas os problemas apresentados. Quando o baixo rendimento acadêmico está associado a problemas de comportamento, há risco de desajustamento psicossocial. O objetivo da análise é de verificar os efeitos de uma intervenção baseada em princípios da aprendizagem mediada, sobre o desempenho acadêmico e problemas de comportamento, em acadêmicos que apresentam ambas as dificuldades.

2.17.2.3 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL (ESPAÇO PARA PARTICIPAÇÃO E CONVIVÊNCIA ESTUDANTIL)

Os discentes dispõem de espaços internos de participação e convivência, os quais oferecem locais para lazer, alimentação e convivência.

Uma das ações estratégicas foi a criação de um Centro de Convivência no campus, oportunizando aos estudantes maior relacionamento e troca de experiências entre as diferentes áreas do conhecimento.

2.17.2.4 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Uma série de medidas manterá nossos egressos em contato com a **Faculdade CESUMAR**, permitindo que continuamente melhorem em suas habilidades e competências quanto à capacidade técnica, de conhecimento e de comportamento ético social. Para isto a **Faculdade CESUMAR** implantará o Projeto Egresso que entre outras ações, visa a:

- I. Oferecer uma identificação, que permitirá ao egresso o uso de biblioteca e do webmail, assim como desconto em cursos de extensão e pós-graduação.
- II. Manter um contato constante dentro do projeto de Avaliação Institucional, permitindo à **Faculdade CESUMAR** ter um “feedback” de suas ações, avaliando seus projetos pedagógicos a partir de seu principal ator – o discente egresso.
- III. Promover contato permanente com a intenção de criar um banco de empregos e oportunidade, bem como realizar eventos periodicamente reunindo as turmas formadas em eventos sociais esporádicos.
- IV. Permitir que o egresso tenha participação nos conselhos da **Faculdade CESUMAR** como colaborador da comunidade.
- V. Promover, em conjunto com a mantenedora, que o egresso tenha acesso a todos os convênios que a **Faculdade CESUMAR** venha a firmar, tanto no aspecto acadêmico como financeiro.

2.17.2.5 APOIO FINANCEIRO

No apoio financeiro a **Faculdade CESUMAR** desenvolve um acompanhamento das atividades de orientação aos acadêmicos e na execução de programas de auxílio financeiro.

- **DESCONTO FAMILIAR**– desconto para os discentes que apresentarem a Certidão de Nascimento e comprovarem o vínculo sanguíneo. Também concedido para casais que comprovarem a relação estável;
- **PROUNI** - a **Faculdade CESUMAR** fará adesão ao Programa Universidade Para Todos (Prouni), do Ministério da Educação (MEC);
- **FIES** – Financiamento estudantil disponibilizado aos discentes, seguindo as normas da Legislação específica e as diretrizes do Governo Federal;
- **BOLSAS INTEGRAIS / PARCIAIS (100%, 75%, 50%, 25%)** – concessão de bolsas a futuros discentes provenientes da rede pública de ensino médio, de acordo com a classificação no vestibular onde são ofertadas as vagas;
- **DESCONTOS PARA FUNCIONÁRIOS DE EMPRESAS CONVENIADAS** – concessão de desconto de valor correspondente a uma mensalidade, de acordo com o plano de pagamento optado pelo discente;
- **DESCONTO PONTUALIDADE** – concessão de desconto nas mensalidades para os discentes que efetuam os pagamentos da mensalidade até a data de vencimento.

A **Faculdade CESUMAR**, comprometida em oferecer condições que atendam a diferentes perfis socioeconômicos, tem opções próprias de financiamentos, que contribuem para um melhor planejamento financeiro de seus acadêmicos.

2.18 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

A autoavaliação do curso será realizada pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Conselho do Curso, utilizando-se dos relatórios da CPA, dos resultados e relatórios do ENADE e da análise das notas alcançadas pelos discentes nas disciplinas do curso.

A primeira ação do Coordenador será a de analisar profundamente o relatório de avaliação que os discentes fazem da Coordenação e de cada um dos docentes que ministram disciplinas para o curso. Isto inclui analisar até as classificações individuais. Essa ação levará a uma reflexão a ser discutida pelo NDE numa fase preparatória de síntese de itens e fatores que melhoram e que pioram os desempenhos de cada docente. O exagero para mais ou para menos, na maioria das vezes, prevê uma tendência, e será relegado a outras etapas de avaliação, já que, em geral, não é construtivo.

A próxima etapa é levar as conclusões da Coordenação para análise do NDE, que tomará conhecimento dos desempenhos didático e pedagógico dos docentes do curso, com vistas centradas nos itens que influenciam a integração disciplinar, nos itens que influenciam na consolidação do perfil do egresso, nos itens de cumprimento dos planos de ensino, nos itens relacionados ao desenvolvimento de linhas de pesquisa, à iniciação científica e à extensão. Ou seja, nos itens que dizem respeito à relação do curso com as exigências do mercado de trabalho e que estejam consoantes às políticas públicas da área de formação.

Essas análises serão feitas em reuniões que acontecem no mínimo duas vezes por semestre, tanto dos NDE como do Conselho de Curso. Para isso são contadas horas de trabalho na carga docente remunerada. Feitas as análises, elencam-se as ações que serão levadas a efeito: Quem? Quando? Quanto? Estas indagações devem ser respondidas colegiadamente.

No decorrer do ano letivo o sistema acadêmico fornecerá relatórios do andamento pedagógico de cada discente do curso: notas, faltas, atividades complementares. Estes relatórios serão emitidos pela Coordenação e de posse deles o Coordenador deverá entrar em contato individualmente com cada discente que demonstra enfrentar dificuldades, sem motivos aparentes ou conhecidos.

As reuniões do NDE, Conselho de Curso, e Turmas, serão realizadas independentemente da CPA.

2.19 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem

É importante ressaltar que tanto no âmbito educativo como no organizacional as TICs estão assumindo um papel cada vez mais influente e imprescindível, sendo notória uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização. Se encararmos os diversos componentes das IES numa perspectiva sistêmica, se houver um conhecimento integrador das realidades e necessidades e a esta visão aplicarmos os recursos tecnológicos adequados, poderemos dar um salto qualitativo na produtividade e eficiência do uso educativo das TICs, o que levará a refletir nos resultados educativos da instituição cujo beneficiário principal é o discente.

Pretende-se, com esta ação de formação, promover o desenvolvimento curricular, a integração inter e transdisciplinar das TICs, a elaboração de objetos de aprendizagem e a sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Pretende-se ainda promover a reflexão sobre metodologias de aplicação das TICs no processo de ensino e aprendizagem, incentivar a produção e o uso, pelos docentes, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização online, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionados pelas TICs podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem, de que são exemplo o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do discente e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de docentes de forma a dar resposta a estes paradigmas, incluindo as TICs como ferramentas geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho.

Esta ação será desenvolvida com os docentes da **Faculdade CESUMAR**, com a finalidade de dar resposta às necessidades de formação de habilidades e competências aos

docentes quanto ao uso das TICs nas suas atividades de ensino e aprendizagem. O que se espera é: produzir mudanças de práticas, procedimentos pedagógicos, assim como o uso de objetos de aprendizagem já disponíveis na internet visando à:

- ✓ utilização de metodologias ativas e participativas, com recurso às TICs, no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ utilização crítica das TICs como ferramentas transversais ao currículo;
- ✓ partilha de experiências/recursos/saberes no seio da comunidade educativa;
- ✓ valorização de uma prática avaliativa indutora de melhoria da qualidade dos processos educativos;
- ✓ estímulo a estratégias pedagógicas promotoras de metodologias inovadoras;
- ✓ adoção de práticas que levem ao envolvimento dos discentes em trabalhos acadêmicos com TICs;
- ✓ produção, utilização e avaliação de objetos de aprendizagem que possam potencializar a construção do conhecimento;
- ✓ mudança de práticas, com a integração de ferramentas de comunicação e interação do *Moodle* e da Internet no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ prolongamento dos momentos de aprendizagem no tempo e no espaço, fomentando a disponibilização *online* pelo *Moodle* de recursos educativos;
- ✓ desenvolvimento de projetos/atividades que potencializem a utilização das TICs em contextos interdisciplinares e transdisciplinares;
- ✓ promoção de reflexão decorrente da prática letiva.

2.20 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação dos discentes está regulamentada no Regimento Geral da **Faculdade CESUMAR** e tem por objetivo orientar alunos e professores na condução e no desenvolvimento da aprendizagem e o (re)pensar das atividades propostas em sala de aula ou fora dela, considerando os objetivos do curso e do perfil desejado do aluno. Ela objetiva a

integração entre alunos e professores para o desenvolvimento de uma cultura de avaliação de ensino-aprendizagem do ponto de vista qualitativo e quantitativo dos conteúdos curriculares em paralelo às avaliações de habilidades de aprendizagens, interesses, atitudes, hábitos de estudos, bem como ajustamento pessoal e social.

A avaliação do aproveitamento escolar acontece periodicamente na forma dos dispositivos conhecidos:

- I. Provas Bimestrais.
- II. Avaliação de Trabalhos.
- III. Avaliação de Exercícios e Testes.
- IV. Avaliação de Projetos.
- V. Outras avaliações.

O aproveitamento acadêmico avalia-se em regime semestral ou anual, de acordo com o PPC de cada curso, mensurando-se em notas de zero a dez. Será considerado aprovado na unidade de estudo o aluno que obtiver índice de frequência de 75% (setenta e cinco por cento), no mínimo, das aulas dadas no período letivo e média final maior ou igual a 6,0 (seis).

O aluno que não obtiver a média final suficiente (maior ou igual a 6,0), ou ainda o aluno que tiver faltado à aplicação de qualquer uma das avaliações que compõe a média, pode solicitar a realização de uma prova substitutiva, que irá compor a média final do aluno. As provas substitutivas são oferecidas semestralmente, e sempre irá substituir uma nota bimestral do bimestre em que é aplicada.

Serão considerados como instrumentos de avaliação para composição da média final trabalhos de pesquisa individuais ou em grupos, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, provas escritas e orais, auto avaliações, participação em atividades pedagógicas, portfólios ou quaisquer outros instrumentos previstos nos respectivos planos de ensino das unidades de estudo.

2.21 Participação dos Discentes no Acompanhamento e na Avaliação do PPC

O Corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, congregando todos os alunos da **Faculdade CESUMAR**, regido por regimento próprio, por ele elaborado e aprovado de acordo com a legislação vigente.

O corpo discente tem representação, com direito à voz e voto, na forma deste Regimento, nos órgãos colegiados da **Faculdade CESUMAR**.

3. DIMENSÃO 2 – Corpo Docente

3.1 Composição e Atuação do Núcleo Docente Estruturante - NDE

Em conformidade com a Resolução nº 1 de 17/6/2010, a **Faculdade CESUMAR** terá na estrutura de seus cursos o NDE – Núcleo Docente Estruturante, constituindo-se o segmento da estrutura de gestão acadêmica de cada Curso de Graduação, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica.

A **Faculdade CESUMAR**, em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação e com regime de tempo diferenciado, para responderem pela criação, implantação e consolidação do PPC, define regras para o Núcleo Docente Estruturante - NDE, ressaltando a responsabilidade atribuída aos docentes participantes, dentre outras funções, de:

- I. Elaborar o PPC definindo sua concepção e fundamentos.
- II. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso em conformidade com as diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação.
- III. Atualizar periodicamente o PPC.
- IV. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário.

- V. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado.
- VI. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- VII. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico.
- VIII. Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a instalação ou substituição de docentes, quando necessário.

Os docentes que comporão NDE devem possuir titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu e/ou lato sensu* e serão contratados em regime de tempo integral. O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado.

Docente	CPF	Titulação	Regime de Trabalho
Fernando Garcia Oliveira	044.065.319-39	Mestre	Integral
Karoline Felisbino	070.312.749-74	Mestre	Integral
Nilce Marzolla Ideriha	280.664.569-72	Doutora	Integral
Waldecy Matos da Silva Leonel	397.449.309-34	Mestre	Integral
Wesley Sousa Borges	397.160.401-30	Mestre	Integral

3.2 Coordenador do Curso

3.2.1 Atuação do Coordenador

O Coordenador participa efetivamente nos órgãos colegiados superiores CONSEPE e com representação no CONSUP. É o presidente do CONSELHO DE CURSO e do NDE, cujas competências são descritas no Regimento da **Faculdade CESUMAR**.

A atuação do coordenador visará a cumprir as suas atribuições mediante a articulação permanente com os demais coordenadores, nas reuniões do CONSEPE no qual tem assento nato, e mediante reuniões individuais, em especial com os coordenadores de cursos que apresentam disciplinas comuns.

3.2.2 Experiência de Magistério Superior e de Gestão Acadêmica do Coordenador

A Coordenadora do Curso, Prof^a. **Nilce Marzolla Ideriha**, possui Graduação em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, pela Universidade Estadual de Londrina (1976), Mestrado em Morfologia Biologia Celular pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP (1982) e Doutorado em Morfologia Biologia Celular pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP (1988), Especialização em Metodologias Ativas, Pós-Graduação Latu Sensu - Especialização em Processos Educacionais na Saúde, com Ênfase na Facilitação de Metodologias Ativas de Ensino-aprendizagem, pelo Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa. Professora aposentada do Departamento de Histologia, da Universidade Estadual de Londrina, desde 2004. Tem experiência na área de Morfologia, atuando principalmente nos seguintes temas: matriz óssea desmineralizada, neoformação óssea, osteogênese ectópica e enxerto homólogo. Na área pedagógica, possui experiência em Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem, ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas), Problematização e TBL (Aprendizagem Baseada em Times). Fez capacitação em ABP, na Universidade de Linden, em Maastricht, curso de verão, em 1996. Foi integrante do grupo gestor, até aposentadoria, que, em 1998, implantou o currículo integrado no Curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina, adotando a ABP e problematização como metodologias de ensino-aprendizagem. no período de 2005 a 2008, implantou o projeto pedagógico do Curso de Medicina, do Centro Universitário do Espírito Santo, UNESC, em Colatina-ES.

3.2.3 Regime de Trabalho e Carga Horária de Coordenação de Curso

O Regime de Trabalho do Coordenador é o de Tempo Integral e caberá uma carga **horária semanal de trinta e duas horas** para as atividades da coordenação e atendimento a docentes e discentes. O Coordenador será membro efetivo, com direito a voz e voto, tanto do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, como do Conselho Superior – CONSUP. O Coordenador é presidente nato do Conselho de Curso e do Núcleo Docente Estruturante – NDE.

3.3 Corpo Docente

3.3.1 Constituição do Corpo Docente

O Corpo Docente será constituído por professores que exercem atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas. Todo o corpo docente buscará a cada dia sua capacitação e atualização. O corpo docente integra a comunidade acadêmica como um todo, devendo, no desempenho de suas funções, levar em conta o processo global de educação segundo as políticas e os objetivos da **Faculdade CESUMAR**.

Todos os docentes indicados para a **Faculdade CESUMAR** possuem Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu. A formação destes professores é adequada às necessidades propostas para o perfil do egresso de cada curso em andamento.

Com relação à formação e experiência pedagógica ressalta-se que a capacitação pedagógica do corpo docente, em sua maioria, acontecerá por meio dos programas de pós-graduação. Além disso, a instituição contará com o NAP - Núcleo de Apoio Pedagógico, que tem a função de estimular a totalidade da instituição na busca da qualidade do ensino. Suas ações se concentrarão no acompanhamento e na análise das condições pedagógicas, nos procedimentos acadêmicos de cada Curso, viabilizando estratégias direcionadas à superação de qualquer dificuldade detectada. O apoio a ser oferecido pelo NAP aos Coordenadores dos Cursos estará associado ao apoio aos docentes de cada Curso, não só através de encontros específicos, no tratamento de questões pontuais, bem como através de Seminários,

Palestras, Debates, Fóruns, com temáticas definidas dentro da área de ensino-aprendizagem.

A **Faculdade CESUMAR** busca oferecer, aos seus professores, todas as condições técnicas para que se desenvolvam os procedimentos pedagógicos necessários para atingir os objetivos colimados pelos seus dirigentes. Assim, é condição imprescindível garantir, permanentemente, elevados níveis de motivação do pessoal docente pela valorização de seu potencial humano, de modo que se vejam estimulados a desenvolver sua competência técnica e a atingir o grau de desempenho almejado.

Para tanto, há que se levar em conta:

- I. a compreensão da filosofia institucional, bem como o entendimento das políticas e estratégias, fortalecendo a imagem institucional e garantindo a adesão consciente do pessoal envolvido em todos os níveis hierárquicos;
- II. as qualidades intrínsecas dos dirigentes, como dinamizadores da prática de reconhecimento do desempenho dos seus funcionários;
- III. o desenvolvimento de atitudes e habilidades de cooperação mútua, a transparência organizacional e o fortalecimento do espírito de equipe;
- IV. a ampliação dos canais de comunicação;
- V. a flexibilização funcional.

Concebido para constituir-se em ação institucionalizada, o Plano de Carreira, de Remuneração e de Capacitação Docente será parte integrante da política de valorização dos recursos humanos da **Faculdade CESUMAR** e mecanismo de incentivo à qualificação e ao constante aperfeiçoamento do professor.

No entanto, buscar-se-á, em toda ocasião, contar com parcerias externas e fontes de recursos alternativas para viabilizar os empreendimentos pretendidos, seja mediante convênios com outras Instituições de Ensino Superior, seja com empresas, especialmente com agências governamentais de fomento à pesquisa e à pós-graduação e de organismos não-governamentais, do terceiro setor, objetivando desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A política de recursos humanos da **Faculdade CESUMAR**, como demonstrado a seguir, privilegia a titulação docente e o regime de trabalho.

A carreira docente da **Faculdade CESUMAR** conta com três categorias de titulação, a saber:

1) **Título de Doutor** - Segundo nível da pós-graduação stricto sensu. Tem por fim proporcionar formação científica ou cultural ampla e aprofundada, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e exigindo defesa de tese em determinada área de concentração que represente trabalho de pesquisa com real contribuição para o conhecimento do tema. Confere diploma de doutor. Serão considerados os títulos de doutorado, aqueles obtidos em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, avaliados e reconhecidos pelo MEC, ou os títulos obtidos no exterior e revalidados por universidades brasileiras.

2) **Título de Mestre** - Primeiro nível da pós-graduação stricto sensu. Tem por fim proporcionar formação científica ou cultural, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e exigindo defesa de dissertação em determinada área de concentração que represente trabalho de pesquisa/produto com real contribuição para o conhecimento do tema. Confere diploma de mestre. Serão considerados os títulos de mestrado acadêmico e profissional obtidos em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, avaliados e reconhecidos pelo MEC, ou títulos obtidos no exterior e revalidados por universidades brasileiras.

3) **Título de Especialista** - Curso em área específica do conhecimento com duração mínima de 360 horas (não computando o tempo de estudo individual ou em grupo sem assistência docente, nem o destinado à elaboração do trabalho de conclusão de curso) e o prazo mínimo de seis meses. Pode incluir ou não o enfoque pedagógico. Confere certificado (Cf. Resolução CNE/CES nº 01/2007).

A carreira docente da **Faculdade CESUMAR** conta com quatro categorias de regime de trabalho, a saber:

1) **Tempo Integral** - O regime de trabalho em tempo integral compreende a prestação de 40 horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação (Portaria Normativa N° 40).

Observação: nas IES, nas quais, por acordo coletivo de trabalho, o tempo integral tem um total de horas semanais diferente de 40, esse total deve ser considerado, desde que pelo menos 50% dessa carga horária seja para estudos, pesquisa, extensão, planejamento e avaliação. (Fonte: Formulário Eletrônico de Avaliação- MEC)

2) **Tempo Parcial** – docente contratado atuando com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes. (Fonte: Portaria Normativa nº 40).

3) **Tempo Horista** – docente contratado pela instituição exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadre em outros regimes de trabalho definidos. (Fonte: Portaria Normativa nº 40).

3.3.2 INDICADORES DOCENTE - Titulação, Regime de Trabalho e Experiência Profissional na Área e de Docência no Ensino Básico e Superior

Faculdade CESUMAR - Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas																							
DOCENTE	CPF	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	Prod. Bibliográfica					Prod. Técnica				Orientações Concluídas	Experiência em Anos			Titulação Graduação	Maior Titulação Pós-Graduação	Disciplina	Carga Horária	Semestre		
				ARTIGOS TRABALHOS	RESUMOS	LIVROS	CAPÍTULOS DE LIVROS	OUTROS	APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS	PROGRAMAS	PRODUTOS	TRABALHOS TÉCNICOS	OUTRAS	MESTRADO	DOUTORADO	Experiência Docente Superior						Experiência Docente Ed. Básica	Experiência Profissional
Adriane Mazola Russ	500.410.299-68	Mestre	Horista					1								4		2	Fisioterapia - UTP, 1985 e Pedagogia - UAM, 2015	Mestrado em Educação - PUC/PR, 2005	Metodologia da Pesquisa Científica	2º	80
Anny Rosi Mannigel	138.137.548-04	Doutora	Integral	1	6											15			Graduação em Agronomia - UEM, 1999 e Letras - UNESP, 1993	Doutorado em Agronomia - UEM, 2007	Anatomia e Morfologia Vegetal	2º	80

Cláudia Regina Pinheiro Lopes	050.811.429-21	Doutora	Integral	1	4					1				1			5			Ciências Biológicas - UEM, 2006	Doutorado em Ciências Biológicas (Biologia Celular) - UEM, 2015	Biologia Celular e Molecular	1º	120
Cláudio Ichiba	846.249.399-20	Mestre	Integral														24	25		Graduação em Física - UEM, 1992	Mestrado em Física - UEM 2003	Física Aplicada A Biologia	2º	80
Fernando Garcia Oliveira	044.065.319-39	Mestre	Integral	1	4					2				1			4			Ciências Biológicas, UEM, 2009	Mestrado em Ciências Ambientais, UEM, 2013	Histologia e Embriologia	1º	80
Flavio Bortolozzi	157.594.409-00	Doutor	Integral	7	6	3	1	6	4								6			Matemática - PUC-PR, 1976. Engenharia Civil - PUC-PR, 1981.	Doutorado em Engenharia de Sistemas e Informática - UTC-França, 1991.	Matemática e Estatística Aplicadas à Biologia	2º	80
Gracienne de Souza Bido	308.953.848-25	Doutora	Integral	3	6									9			11		2	Ciências Biológicas - UEM, 2004	Doutorado em Ciências Biológicas - UEM, 2013	Anatomia e Morfologia Vegetal	2º	80

Juliana Schultz	065.305.269-35	Doutor	Integral	5	6				2	1				1	2	Bacharelado em Química Tecnológica - UEPG, 2009	Doutorado em Química - UFPR, 2016	Química Geral E Orgânica	1º	120
Karoline Felisbino	070.312.749-74	Mestre	Horista											2		Ciências Biológicas - Universidad e Positivo, 2013	Mestrado em Genética - UFPR, 2014	Biologia Celular e Molecular	1º	120
Leonardo Pestillo de Oliveira	312.535.898-10	Doutor	Integral	7	10	2	1	5				3		7	3	Psicologia - UEM, 2006	Doutorado em Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social - PUC/SP, 2015	Ciências Humanas E Sociais	1º	80
Lígia Maria Molinari Capel	030.169.209-21	Mestre	Integral	2	23		1	2				2		10	2	Biologia - UEM, 2000	Mestrado em Microbiologia - UEL, 20041	Microbiologia	2º	80

Marcel Pereira Rangel	048.752.289-37	Doutor	Integral	4	9						2					1			5		4	Farmácia - CESUMAR, 2008	Doutorado em Ciências Farmacêuticas - UEM, 2015	Bioquímica	2º	80
Marcela Funaki dos Reis	038.750.419-25	Doutora	Integral	4	28						16					14			5		2	Ciências Biológicas - Unicesumar, 2006	Doutorado em Biologia - UEM, 2014	Fisiologia Humana e Biofísica	2º	80
Nilce Marzolla Ideriha	280.664.569-72	Doutora	Integral		3						1								34		33	Ciências Biológicas - UEL, 1976	Doutorado em Morfologia Biologia Celular - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto USP, 1988	Elementos de Saúde Pública e Epidemiologia	2º	80
Paulo Marcelo Ferraresi Pegino	026.018.929-43	Doutor	Integral	1	10						2					10	5		8		1	Administração - UEM, 2002	Doutorado em Administração de Empresas - FGV/SP, 2014	Empreendedorismo	1º	80

Reginaldo Aliçandro Bordin	795.207.669-87	Doutor	Integral	6	17	9	7	2	11			3	14			13	6	Filosofia - Universidad e do Sagrado Coração - 1999	Doutorado em Educação - UEM, 2013	Formação Sociocultural E Ética	2º	80
Roberto Aguilar de Souza Junior	392.216.5018-43	Especialista	Integral													6		Matemática - UNISEPE, 2012 Física - UNIMES, 2016	Especialização em Educação Matemática - UNISANTA, 2015	Física Aplicada A Biologia	2º	80
Rômulo Diego de Lima Behrend	039.950.739-64	Doutor	Integral	2		1	1		3			4	3			3	1	Ciências Biológicas - UEM, 2006	Doutorado em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais - UEM, 2015	Zoologia II Zoologia I e Parasitologia	2º 1º	80 120
Sandra Andrea Pierini	023.973.129-80	Doutora	Integral	1				1					3			11		Ciências Biológicas - UEM, 1997	Doutorado em Ecologia de Ambientes Aquáticos	Anatomia Humana	1º	80

																			Continentais, UEM, 2005			
Sônia Tomie Tanimoto	024.170.619-02	Doutora	Integral	1									5	1	8	7		Química - UEM, 1999	Doutorado em Química - USP - 2006, Pós-doutorado USP - 2009.	Química Geral E Orgânica	1º	120
Waldecy Matos da Silva Leonel	397.449.309-34	Mestre	Integral	1														Ciências Biológicas	Mestrado em Agronomia	Histologia e Embriologia	1º	80
Wesley Sousa Borges	397.160.401-30	Mestre	Horista												13	13		Ciências Biológicas Modalidade Médica Biomedicina - PUC/Goiás, 1997	Mestrado em Análises Clínicas - UNISA, 2004	Fisiologia Humana e Biofísica	2º	80

Docentes de Bacharelado em Ciências Biológicas		
Título	Qtde.	%
Doutor	14	64 %
Mestre	7	32 %
Especialista	1	5%
Total Geral	22	100 %
Tempo Integral	22	100 %

As políticas de pesquisa estabelecidas para a **Faculdade CESUMAR** estão voltadas para:

- ✓ definição de áreas e linhas de pesquisa;
- ✓ criação, manutenção e dinamização de ações sistemáticas para o estímulo ao desenvolvimento da pesquisa por docentes e discentes, por meio de palestras, seminários, reuniões e outros eventos;
- ✓ realização de parcerias e convênios com outras instituições de ensino, institutos e centros de pesquisa, visando a ampliar os horizontes e enriquecer as trocas de experiências;
- ✓ concessão de auxílio financeiro para o desenvolvimento projetos institucionais;
- ✓ divulgação dos resultados das pesquisas em periódicos e/ou eventos científicos nacionais e/ou internacionais; concessão de bolsas de iniciação científica;
- ✓ realização de simpósios, encontros e demais eventos destinados ao debate de temas científicos;
- ✓ criação de um espaço próprio para os pesquisadores, equipados com terminais de computador com acesso às redes de informação;
- ✓ articulação das linhas de pesquisa mestra da Instituição e incentivo à formação de grupos de pesquisas;
- ✓ captação de recursos para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e propor e manter condições de trabalho favoráveis para pesquisadores.

3.4 Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso

A composição e o funcionamento do colegiado de curso é regulamentado conforme estabelecido no Regimento Geral da IES e no Plano de Desenvolvimento Institucional, e deverá ser implantado após o início de funcionamento do curso devido as particularidades de responsabilidades destinado conforme Regulamento:

Seção III

Do Colegiado de Curso

Art. 12°. O Colegiado de Curso, órgão consultivo e de assessoramento do coordenador de curso, tem a seguinte composição:

- I. coordenador do curso, seu presidente nato;
- II. quatro representantes docentes, indicados por seus pares que participam das atividades do curso;
- III. um representante discente, indicado pelos discentes matriculados no curso em eleição direta;

§ 1º Os membros do Colegiado de Curso têm os seguintes mandatos: coincidente com o tempo de permanência no cargo consignado, no caso do Coordenador do Curso;

- I. dois anos para os representantes docentes, condicionado ao exercício da docência no curso devendo ser substituído no caso de inexistência de vínculo com o curso;
- II. um ano para o representante discente. O representante discente deverá ser substituído imediatamente caso o indicado venha a se desligar ou trancar o curso na

Faculdade CESUMAR.

Art. 13°. Compete ao Colegiado de Curso:

- I. aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, observadas as diretrizes gerais para sua elaboração, aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- II. coordenar e supervisionar os planos e atividades didático-pedagógica do curso;
- III. coordenar o planejamento, elaboração, execução e acompanhamento do projeto pedagógico do curso, propondo, se necessário, às devidas alterações;

- IV. emitir parecer em projetos de ensino, pesquisa e extensão vinculados à coordenação do curso;
- V. exercer as demais funções que lhe sejam previstas em lei, neste Regimento e nos regulamentos aprovados pelos conselhos superiores;
- VI. participar ativamente da administração acadêmica e administrativa do curso, assessorando o Diretor Geral, Vice-Diretor, Diretores Acadêmicos e Administrativos e demais dirigentes no desempenho de suas funções;
- VII. propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão normas de funcionamento e verificação do rendimento escolar para estágio, trabalho de conclusão e de disciplinas com características especiais do curso;
- VIII. propor aos conselhos superiores e órgãos da **Faculdade CESUMAR** medidas e normas referentes às atividades acadêmicas, disciplinares, administrativas e didático-pedagógica necessárias ao bom desempenho e qualidade do curso;
- IX. sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Instituição, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor Geral;
- X. homologar o aproveitamento de estudos de discentes transferidos;
- XI. homologar o aproveitamento de estudos por competência, em acordo a regulamento próprio;
- XII. zelar pela fiel execução dos dispositivos, regimentais e demais regulamentos e normas das **Faculdade CESUMAR**.

Seção IV

Disposições Comuns ao Funcionamento dos Órgãos Colegiados

Art. 14°. Às reuniões dos órgãos colegiados aplicam-se as seguintes normas:

- I. os órgãos colegiados têm regulamentos internos próprios, respeitadas as disposições constantes deste Regimento;

- II. os órgãos colegiados funcionam com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide por maioria dos presentes, salvo nos casos previstos neste Regimento em que se exija quórum especial;
- III. o Presidente do colegiado participa da votação e, no caso de empate, decide por meio do voto de qualidade;
- IV. nenhum membro dos órgãos colegiados pode participar de sessão em que aprecie matéria de seu particular interesse;
- V. ressalvados os impedimentos legais, nenhum membro dos órgãos colegiados pode recusar-se de votar;
- VI. as reuniões ordinárias e extraordinárias são convocadas pelo seu presidente com antecedência mínima de 48 horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- VII. das reuniões, são lavradas atas, lidas, aprovadas e assinadas por todos os presentes, na mesma sessão ou na seguinte;
- VIII. o comparecimento dos membros do colegiado às reuniões plenárias é de caráter obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade acadêmica, perdendo o mandato aquele que, sem motivo justificado, deixar de comparecer a mais de três reuniões consecutivas ou cinco não consecutivas;
- IX. sempre que o assunto e interesse da matéria exigir, a critério do Diretor Geral, os colegiados podem se reunir e tomar decisões conjuntas, desde que convocados para esse fim, sendo lavrada ata de reunião conjunta e sancionados os atos decorrentes com as especificações necessárias.

4. DIMENSÃO 3 - Infraestrutura

As salas de aula, laboratórios, biblioteca, cantina e outras dependências serão de uso privativo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, permitido o acesso de

pessoas de fora da IES quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Direção Geral.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclasse, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados.

4.1 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais

4.1.1 Instalações Físicas – Adaptações para Acessibilidade

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, “sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas”, a **Faculdade CESUMAR** mantém as dependências físicas adequadas com eliminação de barreiras arquitetônicas que possam inibir a circulação de pessoas portadoras de deficiências físicas e foram observados os seguintes itens:

- ✓ assegurado o acesso aos espaços de uso coletivo, para que o deficiente possa interagir com a comunidade acadêmica;
- ✓ instalado lavabos, bebedouros e banheiros adaptados ao uso de portadores de deficiência física;
- ✓ colocação de corrimãos e rampas que facilitam a circulação de cadeiras de rodas;
- ✓ instalação de telefones públicos para uso de deficientes;
- ✓ adaptado portas e banheiros para permitir o acesso de cadeiras de rodas;
- ✓ Vagas para estacionamento.

Além da infraestrutura necessária, a **Faculdade CESUMAR**, proporciona relacionamento saudável, do portador de necessidade especial com toda a comunidade acadêmica visando a sua adaptação.

4.1.2 Instalações Virtuais - Software de Acessibilidade

Com o avanço das tecnologias, hoje há disponível para acesso livre vários *softwares* desenvolvidos para que pessoas com deficiência visual possam utilizar com autonomia o computador através de ampliação de tela e da leitura dos menus e telas por um sintetizador de voz. Dentre os softwares disponíveis para uso, a **Faculdade CESUMAR** utiliza-se do mais conhecido: “DOSVOX”.

O DOSVOX é um software gratuito e desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O sistema operacional DOSVOX permite que pessoas cegas utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim um nível alto de independência no estudo e no trabalho.
Fonte: <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/download.htm>

4.2 Espaço Físico Geral

As salas de aula foram projetadas segundo as exigências específicas do ensino superior. As salas são amplas com iluminação natural e artificial adequadas, atendendo às necessidades de todos os cursos oferecidos pela instituição. O sistema de ventilação é adequado às necessidades climáticas locais, utilizando-se de ventiladores, sempre que necessário. A Instituição prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira, poeira e lixo, móveis sem poeira. Os depósitos de lixo são colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na cantina, na biblioteca, nas salas de estudo etc. As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados e atendem confortavelmente a demanda, inclusive com adaptações para atender os portadores de necessidades especiais. Para isso a instituição manterá pessoal adequado e material de limpeza disponível. Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem disponibilizando recursos audiovisuais e multimídias, retirada de pincéis e apagadores, entrega e retirada de provas para reprodução e outros serviços.

No que diz respeito à dimensão, o espaço físico é adequado para o número de usuários e para todos os tipos de atividade desenvolvidos na Instituição. Os gabinetes para direção e coordenações de cursos de graduação, NAP, NDE e professores possuem a infraestrutura necessária no que tange a equipamentos e pessoal.

4.2.1 Acesso a Equipamentos de Informática pelos Docentes e Discentes

Os Professores e alunos utilizarão os laboratórios da **Faculdade CESUMAR**, com agendamento para as aulas e em horários livres para consecução de seus trabalhos. Os professores terão ainda computadores disponíveis nas salas dos professores e na sala da coordenação.

A **Faculdade CESUMAR** terá um conjunto de normas de acesso, afeiçoando-as ao perfil profissional previsto para os cursos implantados e em implantação que serão utilizadas. Quanto à aquisição de computadores, periféricos e instrumentos multimeios, a preocupação é com a satisfação dos seguintes itens:

- ✓ máquinas e equipamentos suficientes para uso do corpo docente, dos alunos e dos funcionários técnicos e administrativos;
- ✓ boa relação entre número de usuários e número de máquinas;
- ✓ contratação de pessoal qualificado, sempre disponível em cada laboratório ou oficina de trabalho;
- ✓ operadores qualificados a serviço dos usuários.

4.2.1.1 RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA

A **Faculdade CESUMAR** tem, em sua infraestrutura de apoio pedagógico, a grande alavanca para a realização de aulas, reuniões e eventos na Instituição.

A aquisição de aparelhos audiovisuais, principalmente os mais usados em sala de aula, como TV, vídeo e retroprojetor, facilitam o fazer pedagógico.

A implantação de um programa de manutenção preventiva, bem como os investimentos na preparação de recursos humanos, para um rápido atendimento aos professores em sala de aula, além de propiciar o oferecimento de orientações sobre o correto uso dos aparelhos eletrônicos, contribuirá para a maximização dos recursos disponíveis.

4.2.1.2 EXISTÊNCIA DE REDE DE COMUNICAÇÃO (INTERNET)

Os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos diversos espaços existentes na **Faculdade CESUMAR** estarão conectados às redes de comunicação científica, permitindo aos seus usuários a comunicação via internet.

4.2.1.3 PLANO DE EXPANSÃO E DE ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Os equipamentos existentes na **Faculdade CESUMAR** farão parte de um plano de expansão e atualização sempre que houver necessidade, evitando assim que os laboratórios se tornem obsoletos.

Faz parte do plano de expansão e atualização:

- ✓ administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;
- ✓ analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação através de documentos, palestras e cursos;
- ✓ apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na **Faculdade CESUMAR**;
- ✓ elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- ✓ especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos;
- ✓ instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- ✓ planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- ✓ planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

4.3 Biblioteca

A Biblioteca da **Faculdade CESUMAR**, órgão da Administração Geral, é a responsável por todo o acervo, e tem como objetivo prover de informações o ensino, a pesquisa e a extensão, pautando sua atuação nos seguintes princípios:

- ✓ democratização do acesso à informação e ao acervo sob sua responsabilidade;
- ✓ respeito ao princípio do controle bibliográfico universal;
- ✓ atendimento à comunidade da Faculdade e à comunidade em geral;

A Biblioteca tem como atribuições:

- ✓ adquirir, receber, organizar, guardar e promover a utilização do acervo para o ensino, a pesquisa, a extensão, a administração e a cultura;
- ✓ promover a difusão do acervo, visando otimizar o seu uso;
- ✓ oferecer serviços bibliográficos e de informação que contribuam para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e das atividades científicas e culturais;
- ✓ manter intercâmbio com bibliotecas, centros de documentação e outros órgãos similares;
- ✓ guardar, preservar e divulgar a produção técnica, científica e cultural da Faculdade;
- ✓ executar outras atividades pertinentes ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

Atuando como centro de documentação e informação da **Faculdade CESUMAR**, a Biblioteca estará a serviço do corpo docente, discente, do pessoal técnico-administrativo e da comunidade local. Para a comunidade interna o acesso será livre, mediante a comprovação da vinculação a Faculdade.

4.3.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia básica do curso está composta por no mínimo três títulos por unidade curricular e está disponível na proporção de um exemplar para menos de 5 vagas.

4.3.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia complementar do curso está composta por no mínimo cinco títulos por unidade curricular e disponível forma virtual e impressa.

4.3.3 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Os periódicos especializados indexados e correntes, sob a forma virtual e impressa, estarão à disposição do curso.

4.3.4 INFRAESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL

Como órgão suplementar, a Biblioteca está vinculada à Diretoria Geral da **Faculdade CESUMAR**, mantendo relacionamento sistêmico com os demais setores e constituindo-se em ferramental de apoio às atividades fins de ensino, pesquisa e extensão da Instituição.

Assim, oferece à comunidade acadêmica, o suporte informacional necessário ao desenvolvimento dos cursos.

4.3.5 POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A BIBLIOTECA NO QUE SE REFERE AO ACERVO, AO ESPAÇO FÍSICO E AOS MÉTODOS DE ACESSO À INFORMAÇÃO

É desnecessário dizer que qualquer instituição universitária só pode existir apoiada por uma infraestrutura que lhe dê suporte. Além dos mecanismos administrativos, alguns recursos acadêmicos se impõem. O primeiro deles é a existência de biblioteca bem munida, atualizada, informatizada e ágil.

A **Faculdade CESUMAR** estabelecerá sua política para a atualização e expansão do acervo. Considera fundamental que as solicitações de livros, periódicos, etc, sejam atendidas de forma a permitir que o alunado possa utilizar-se do material bibliográfico necessário

tanto para o ensino, quanto para a pesquisa e a extensão. A existência de salas de consulta, com um ambiente tranquilo e adequado ao estudo é também essencial.

4.3.6 POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

O acervo da Biblioteca da **Faculdade CESUMAR** compreende a bibliografia básica e de referência dos cursos aprovados, periódicos, obras de referência como dicionários, manuais e enciclopédias, além de CD-ROM, jornais e revistas, filmes, vídeos, softwares aplicativos na área educacional, científica e tecnológica, diapositivos, transparências, mapas e demais recursos da tecnologia educacional.

Semestralmente, será elaborada uma programação de aquisições prevendo-se a ampliação para os cursos existente e para os futuros a serem implantados.

Na escolha das obras a adquirir, considerar-se-á a atualidade dos temas, sua importância para o acervo e a idoneidade intelectual do autor, bem como as recomendações e sugestões dos professores e alunos.

Para que se consiga consistência, atualidade, uniformidade, equilíbrio e otimização dos recursos disponíveis, faz-se necessário à adoção de uma política de desenvolvimento de coleções, contendo:

- ✓ critérios para seleção;
- ✓ níveis de abrangência;
- ✓ tipos de materiais (CDs, fitas de vídeos etc.);
- ✓ normas para duplicação, reposição, substituição, descarte;
- ✓ fontes para seleção;
- ✓ normas para intercâmbio e aceitação de doações;
- ✓ prioridades para aquisição;
- ✓ planejamento para aplicação de recursos.

A política de atualização do acervo da Biblioteca, da **Faculdade CESUMAR** está prevista na demanda da comunidade acadêmica e na disponibilidade financeira da Mantenedora. Deverá acompanhar a sequência da implantação dos cursos e compreenderá

a implementação das decisões tomadas na seleção, podendo ser realizada através de compra e doação.

4.3.7 PESSOAL ESPECIALIZADO

A Biblioteca, da **Faculdade CESUMAR** tem em seu quadro profissional legalmente habilitado (bibliotecário), que responde pela sua administração e pessoal de apoio técnico em número suficiente para prestar atendimento à comunidade acadêmica e comunidade externa.

4.3.8 POLÍTICA E FACILIDADE DE ACESSO AO MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

- ✓ Horários de acesso;
- ✓ Forma de acesso e empréstimo;
- ✓ Facilidades de reservas;
- ✓ Qualidade da catalogação e disposição do acervo.
- ✓ Reprografia e infraestrutura para recuperação de informações;
- ✓ Formas de acesso a base de dados: internet e outras;
- ✓ Espaço físico para leitura e trabalho em grupo;
- ✓ Área física disponível;
- ✓ Planos de expansão.

4.3.9 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA

A Biblioteca da **Faculdade CESUMAR** funciona de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 22:00 horas e aos sábados, das 8:00 às 16:00 horas, de maneira a permitir melhor aproveitamento e disponibilidade dos alunos.

4.4 Laboratórios Didáticos Especializados – Autorização de Curso (2 primeiros anos do curso)

Nos Laboratórios são desenvolvidas atividades práticas de ensino que correlacionam o entendimento das Ciências Biológicas e sua aplicação prática dentro das atividades de cada curso atendido.

Todos se encontram implantados com normas de funcionamento, utilização e segurança; Manual de Biossegurança, equipamentos adequados ao espaço físico e vagas solicitadas e com apoio técnico com a presença de um técnico de laboratório, manutenção dos equipamentos e atendimento à comunidade, quando se aplicar.

Os Laboratórios destinam-se a subsidiar atividades teóricas prática das disciplinas dos Cursos de Graduação. A infraestrutura é adequada e os equipamentos permitem aos professores, técnicos e alunos boas condições para o desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso.

Para o curso têm-se os seguintes laboratórios:

1. Laboratório de Informática
2. Laboratório de Química II e Microbiologia
3. Laboratório de Anatomia Humana
4. Laboratórios Multidisciplinar: Microscopia – Zoologia – Botânica – Biologia Celular - Parasitologia
5. Laboratórios de Informática

4.5 Plano de Expansão Física

A **Faculdade CESUMAR** planeja durante o período de vigência do PDI, a expansão da infraestrutura física das suas unidades, de forma a adequá-las às necessidades dos cursos em implantação de acordo com sua política de crescimento, suas metas e objetivos expostos no PDI.

5. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

A **Faculdade CESUMAR**, instituição de ensino superior vinculada ao sistema federal de ensino, regularmente constituída sob as normas nacionais vigentes, atua em perfeita consonância aos Requisitos Legais e Normativos, componentes obrigatórios que compõem o sistema nacional de avaliação do ensino superior (SINAES).

Para cada um dos requisitos avaliados pelo Ministério da Educação, por meio de comissão de especialistas designados, observa-se seu cumprimento conforme relacionado a seguir:

RESUMO DOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

REF.	DISPOSITIVO LEGAL	DESCRIÇÃO / JUSTIFICATIVA	OBSERVAÇÃO
1	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso	<p>O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da Faculdade CESUMAR está fundamentado nas seguintes normativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. - Decreto 5.773 de 9/5/2006 - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino - Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). - Lei Nº 6.684/79 - Lei que regulamenta as profissões de Biólogo e de Biomédico e que cria os Conselhos Federal e Regional de Biologia e Biomedicina; - Parecer CNE/CES 1.301/2001 – Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas; - Resolução CNE/CES 7/2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Biológicas; - Resolução CFBio 10/2003 – Dispõe sobre Atividades, áreas e subáreas do Conhecimento do Biólogo; 	NSA para cursos que não têm DCN.
2	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica , conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010.	Não se aplica ao Curso.	NSA para bacharelados, tecnológicos e

REF.	DISPOSITIVO LEGAL	DESCRIÇÃO / JUSTIFICATIVA	OBSERVAÇÃO
			sequenciais
3	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena , nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.	O requisito legal acerca das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena faz parte do Projeto Institucional da IES, estando contemplado de modo transversal e interdisciplinar nas disciplinas de Formação Sociocultural e Ética .	
4	Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos , conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/5/2012.	O requisito legal acerca das diretrizes nacionais para a educação em Direitos Humanos faz parte do Projeto Institucional da IES, estando contemplado de modo transversal e interdisciplinar nas disciplinas de Formação Sociocultural e Ética .	
5	Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista , conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.	A instituição garante atendimento aos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista responsabilizando-se pela realização permanente e prévia de diagnóstico preliminar dos eventuais acadêmicos que apresentem sinais do Transtorno do Espectro Autista e seu nível de comprometimento, por meio de laudo profissional que sinalize a melhor forma de atendimento pedagógico do mesmo. Estarão envolvidos nesse processo profissionais atuantes no Núcleo de Apoio Pedagógico e de atendimento psicológico. Vale destacar que em pesquisas realizadas e considerando a experiência em outros sistemas de ensino é possível observar êxito nos casos de inclusão do autista em que a	

REF.	DISPOSITIVO LEGAL	DESCRIÇÃO / JUSTIFICATIVA	OBSERVAÇÃO
		instituição disponibiliza um tutor para acompanhar o aluno e assim intermediar o processo de ensino e aprendizagem (professor/aluno/tutor). O mesmo poderá ser disponibilizado para a síndrome do X frágil que requer acompanhamento durante as atividades e vida acadêmica.	
6	Titulação do corpo docente (art. 66 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).	A Faculdade atende ao requisito legal acerca do art. 66 da Lei 9394/96 quanto à titulação do corpo docente em possuir formação em pós-graduação “lato ou stricto-sensu”. Todos os docentes da instituição estão enquadrados dentro dessa normativa.	
7	Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010)	A Faculdade atende ao requisito legal acerca da Resolução CONAES nº 1, de 17/6/2010 que regulamenta o NDE. Todos os cursos terão em sua estrutura um NDE instalado, regulamentado e atuante.	NSA para cursos sequenciais.
8	Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa nº 12/2006)	A Faculdade atende ao requisito legal acerca da Portaria Normativa nº 12/2006 que regulamenta a denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia. No caso específico não se aplica por se tratar de um Curso de Bacharelado .	NSA para bacharelados, licenciaturas e sequenciais.
9	Carga horária mínima, em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria nº 10, 28/07/2006; Portaria nº 1024, 11/05/2006; Resolução CNE/CP nº 3, 18/12/2002)	A Faculdade atende ao requisito legal acerca da Portaria Normativa nº 10/2006; Portaria nº 1024/2006 e, Resolução CNE/CP 3/2002, que trata da carga horária mínima em horas – para os cursos superiores de tecnologia. No caso específico não se aplica por se tratar de um Curso de Bacharelado .	NSA para bacharelados, licenciaturas e sequenciais.
10	Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas	Na tabela do resumo dos componentes curriculares do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências	NSA para tecnológicos e

REF.	DISPOSITIVO LEGAL	DESCRIÇÃO / JUSTIFICATIVA	OBSERVAÇÃO
	<p>Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial).</p> <p>Resolução CNE/CP N° 1 /2006 (Pedagogia).</p> <p>Resolução CNE/CP N° 1 /2011 (Letras).</p> <p>Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015(Formação inicial em nível superior -cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura -e formação continuada).</p>	<p>Biológicas da Faculdade CESUMAR a carga horária está computada em 60 minutos, atingindo um total de horas superior ao mínimo exigido nas Diretrizes Curriculares. Os discentes cursam a disciplina teórica em sala de aula com carga horária de 50 minutos. As disciplinas de Estágio Supervisionado estão computadas com carga horária de 60 minutos. A carga horária final atende ao disposto na legislação vigente.</p>	<p>sequenciais.</p>
11	<p>Tempo de integralização</p> <p>Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial).</p> <p>Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior-cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura-e formação continuada).</p>	<p>A Faculdade atende ao requisito legal que trata da integralização para cursos de Bacharelado. No caso específico do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, a integralização mínima é de 5 anos e máxima de 8 anos.</p>	<p>NSA para tecnológicos e sequenciais.</p>
12	<p>Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N°</p>	<p>A Faculdade, quando credenciada, estará implantado o Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais que mede o relacionamento entre docentes, técnico-administrativos e discentes, orientando e apoiando o Colegiado do Curso e NDE na adequação curricular para</p>	

REF.	DISPOSITIVO LEGAL	DESCRIÇÃO / JUSTIFICATIVA	OBSERVAÇÃO
	7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.	<p>atender às especificações dos portadores de necessidades especiais, por meio do Programa de Monitoria Especial, adaptada aos recursos físicos da IES, apoiando os estudantes com deficiência, disponibilizando pessoal especializado como intérpretes de língua de sinais. A estrutura física da IES está concebida para facilitar a circulação e o uso de todos os ambientes institucionais, com placas em braile, piso tátil, carrinho escalador. Propõem-se ações que podem ser desenvolvidas de forma geral e específica para atender de maneira individualizada cada uma das deficiências.</p>	
		AÇÕES GERAIS	
		<p>Designar um profissional habilitado na área psicopedagogia e com experiência no processo de inclusão para atuar de forma multidisciplinar nas diversas ações que envolvem o processo inclusivo, tais como: acompanhar, integrar, promover formação, orientar na acessibilidade de materiais, acompanhar o rendimento escolar destes acadêmicos, capacitar os envolvidos para atuarem no processo de inclusão entre outros.</p>	
		<p>Adaptar o sistema para que no momento de matrícula já seja identificado o acadêmico com necessidades especiais, mediante a apresentação de laudo médico e assim alimentar o Censo da Instituição. Hoje acontece uma identificação simples no momento da inscrição do processo seletivo, mas que não se migra para o <i>Lyceum</i>.</p>	

REF.	DISPOSITIVO LEGAL	DESCRIÇÃO / JUSTIFICATIVA	OBSERVAÇÃO
		Utilizar os equipamentos de acessibilidade como, por exemplo: cadeiras de rodas, apoio, rampas, elevadores e suportes disponíveis para locomoção no campus da Faculdade.	
		Elaborar projeto interdisciplinar com base no PCN (Parâmetro Curricular Nacional) com os demais setores da instituição envolvendo as clínicas e profissionais da saúde promovendo a inclusão de forma mais ampla e global, possibilitando o melhor atendimento aos portadores de deficiência.	
		AÇÕES ESPECÍFICAS POR DEFICIÊNCIA	
		DEFICIÊNCIA VISUAL	
		1. Disponibilizar leitores e copistas para os dias de avaliação e Atividade Presencial Obrigatória Interdisciplinar.	
		2. Possibilitar a entrega da prova digitadas nos casos em que os acadêmicos tenham condições.	
		3. Ampliação do tamanho da letra da prova.	
		4. Liberação de materiais em TXT para conversão em programas de leitura em voz.	
		5. Enviar lupas para a leitura.	
		6. Disponibilizar software (DOSVOX) ou similar aos alunos	
		7. Editar o material em Braille	

REF.	DISPOSITIVO LEGAL	DESCRIÇÃO / JUSTIFICATIVA	OBSERVAÇÃO
		DEFICIENCIA AUDITIVA	
		1. Contratar e gerenciar os intérpretes de Libras que atendem os alunos surdos.	
		2. Disponibilizar o material impresso ou utilizados em sala de aula na forma virtual	
		DEFICIENCIA MOTORA/ FISICA	
		1. Adaptar a estrutura física da IES.	
		2. Utilizar os equipamentos de acessibilidade como, por exemplo: cadeiras de rodas, apoio e suportes disponíveis para locomoção.	
		3. Possibilitar a entrega da prova digitadas nos casos em que os acadêmicos tenham condições.	
		4. Reservar vagas de estacionamentos próximas as entradas da IES.	
		DEFICIENCIA INTELECTUAL	
		1. Possibilitar maior tempo para a realização de provas presenciais.	
		2. Possibilidade de realização das atividades presenciais em duas etapas.	
		3. Encaminhar ledores e copistas para os dias de avaliação e Atividade Presencial Obrigatória Interdisciplinar e atividades externas.	
		4. Incentivar a utilização de monitores (alunos da sala)	

REF.	DISPOSITIVO LEGAL	DESCRIÇÃO / JUSTIFICATIVA	OBSERVAÇÃO
		<p>para apoiar e acompanhar as atividades acadêmicas, em especial as práticas.</p> <p>Todo recurso oferecido pela instituição não exige o tratamento de cada síndrome e o acompanhamento da família para com esses acadêmicos. Em toda pesquisa realizada é destacada a importância do acompanhamento médico e familiar e que a instituição de ensino deve ser informada de todo o tratamento inclusive da medicação utilizada e seus efeitos.</p>	
13	Disciplina de Libras (Dec. Nº 5.626/2005)	<p>A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio legal de comunicação e expressão de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, de uso das comunidades de pessoas surdas; e reza que os sistemas educacionais federal, estadual e municipal e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino de Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, conforme legislação vigente. Por sua vez, o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, trata do papel do poder público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos, no apoio ao uso e difusão de Libras; na formação, capacitação e qualificação de docentes, servidores e empregados para o uso e difusão de Libras e à realização da tradução e interpretação de Libras</p>	

REF.	DISPOSITIVO LEGAL	DESCRIÇÃO / JUSTIFICATIVA	OBSERVAÇÃO
		<p>- Língua Portuguesa, e, conseqüentemente, da formação em nível superior do docente de Libras, da formação em nível médio do instrutor de Libras, e da formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa. O referido Decreto, no seu §2º do art. 7º, reza ainda que “A partir de um ano da publicação deste Decreto [2006], os sistemas e as instituições de ensino da educação básica e as de educação superior devem incluir o docente de Libras em seu quadro de magistério”.</p> <p>O processo de inclusão de Libras como disciplina curricular deve iniciar-se nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras, ampliando-se progressivamente para as demais licenciaturas, de modo que a partir de um ano da publicação do Decreto Nº 5.626, ou seja, a partir de 2006, os sistemas e as instituições de ensino da educação básica e as de educação superior devem incluir o docente de Libras em seu quadro do magistério. Em conformidade com a Lei nº 10.436, de 14 de abril de 2002, e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a disciplina de LIBRAS será ofertada obrigatoriamente nos cursos previstos na legislação e de forma optativa nos demais cursos.</p> <p>No caso específico será ofertada de forma optativa, podendo ser cursada pelo acadêmico a qualquer tempo que desejar. Ainda, será implantado na Faculdade o PROJETO INTÉRPRETE DE LIBRAS que objetivará a contratação e coordenação de intérpretes para</p>	

REF.	DISPOSITIVO LEGAL	DESCRIÇÃO / JUSTIFICATIVA	OBSERVAÇÃO
		atendimento aos acadêmicos portadores de deficiência auditiva com o intuito de proporcionar-lhes uma aprendizagem significativa e conseqüentemente uma atuação competente e cidadã na sociedade. No caso específico a Libras é obrigatória.	
14	Prevalência de avaliação presencial para EAD (Dec. N° 5.622/2005, art. 42º)	Não se aplica ao Curso.	NSA para cursos presenciais
15	Informações acadêmicas (Portaria Normativa N° 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)	As informações acadêmicas da Faculdade estarão disponibilizadas de forma impressa, no PPC, nas normas emanadas dos Conselhos Superiores, Regimento, PDI-PPI, Guia Acadêmico, disponíveis para acesso em área própria da Biblioteca e de forma virtual na página da internet da Faculdade. A Faculdade apresentará no ato da avaliação in loco página da internet desenvolvida para ser divulgada tão logo a Faculdade seja credenciada.	
16	Políticas de educação ambiental (Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002)	A Faculdade atenderá a legislação vigente onde haverá integração da educação ambiental faz parte do Projeto Institucional da IES, estando contemplado de modo transversal e interdisciplinar na disciplina de Formação Sociocultural e Ética .	
17	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica , em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de	Não se aplica ao Curso.	NSA para bacharelados, tecnológicos e sequenciais.

REF.	DISPOSITIVO LEGAL	DESCRIÇÃO / JUSTIFICATIVA	OBSERVAÇÃO
	formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura -e formação continuada).		

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade e currículo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia do. (Orgs.). **Indagações sobre o currículo**. Brasília:MEC/SEB, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=411990>. Acesso em: 06/07/16.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/>. Acesso em: 06/07/16.

LDB. LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394/1996). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 05/07/16.

PNE. Plano Nacional de Educação. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 08/07/16.

RESOLUÇÃO CNE/CES 08, de 11/03/2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES08-2002.pdf>. Acesso em: 08/07/16.

Parecer CNE/CES 1.303/2001, de 06 de novembro de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1303.pdf>. Acesso: 08/07/16.

APÊNDICES

Plano de Estágio Obrigatório

Nome do Estagiário:			Fone:	
Curso:	R.A:	Série:	Turno:	
Unidade Concedente:				
Endereço:			Fone:	
SETOR DE ESTÁGIO		RAMO DE ATIVIDADE CONCEDENTE		
PERÍODO: Início ____/____/____ Término: ____/____/____				

HORÁRIO DO ESTÁGIO							
DIA DA SEMANA	MANHÃ		TARDE		NOITE		CARGA HORÁRIA DIÁRIA
	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	
Segunda-feira							
Terça-feira							
Quarta-feira							
Quinta-feira							
Sexta-feira							
Sábado							
Domingo							
CARGA HORÁRIA SEMANAL (máximo 6 horas/dia e 30 horas/semana)							

SUPERVISOR DA UNIDADE	
Fica designado o(a) supervisor(a) abaixo, para supervisionar o estágio do estudante:	
Nome do Supervisor:	R.G:
Cargo/Função:	
Nome do Curso de Formação:	CREA:
ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS (Descrever detalhadamente cada tarefa e/ou etapa de desenvolvimento do estágio)	N° de horas de cada tarefa
_____ Estagiário	_____ Supervisor da Unidade Concedente (Assinatura e carimbo)
_____ Orientador do Estágio (Assinatura e carimbo)	

Termo de Convênio

Termo de Convênio que entre si celebram, CESUMAR - Centro de Ensino Superior de Maringá Ltda e XXXXXX

O CESUMAR - Centro de Ensino Superior de Maringá Ltda, pessoa jurídica de direito privado, Instituição de Ensino Superior, com sede na Avenida Guedner, 1610, na cidade de Maringá-PR, inscrita no CNPJ sob o nº 79.265.617/0001-99, neste ato representado por seu Diretor Presidente, Sr. Cláudio Ferdinandi, brasileiro, casado, professor, portador da CI-RG sob nº 404.271-9 SSP/PR e com CPF sob nº 006.438.829-87, residente e domiciliado na cidade de Maringá, doravante denominado CESUMAR, e (UNIDADE CONCEDENTE), pessoa (jurídica ou física) de (direito público ou privado), inscrito no (CNPJ ou CPF) sob nº, com sede na, nº, bairro..... CEP....., neste ato representado por..... residente e domiciliado na cidade de, doravante denominada CONCEDENTE, resolvem celebrar o presente Convênio nos termos da Lei 11.788/2008, conforme as condições a seguir descritas:

CLÁUSULA 1ª - DO OBJETO E DA FINALIDADE DO CONVÊNIO

O presente Termo de Convênio tem por objeto viabilizar o Estágio Curricular Supervisionado aos alunos regularmente matriculados no Curso de _____, do CESUMAR, proporcionando experiência em situações reais de aprendizagem profissional, com o fito de aperfeiçoar a formação profissional e pessoal dos acadêmicos.

CLÁUSULA 2ª - DAS COMPETÊNCIAS DO CESUMAR

2.1 - Para atendimento ao disposto nas Cláusulas deste Convênio, compete ao CESUMAR as seguintes obrigações:

Avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do aluno, conforme proposta pedagógica do curso;

Organizar os grupos de estagiários;

Proceder a supervisão do estágio e dos projetos com orientação técnico-profissional ao aluno e ao grupo de estágio;

Supervisionar as atividades a serem desenvolvidas, com as intervenções necessárias, observados os preceitos da ética profissional;

Elaborar normas complementar e avaliar o desempenho do estagiário em periodicidade não superior a 6 meses;

Zelar pelo cumprimento de compromisso;

Apresentar plano de atividades de estágio, documento o qual será incorporado ao termo de compromisso.

CLÁUSULA 3ª - DAS COMPETÊNCIAS DA CONCEDENTE

3.1 - Para atendimento ao disposto nas Cláusulas deste convênio, compete à CONCEDENTE as seguintes disposições:

- a) Disponibilizar espaços de estágio em suas unidades;
- c) Oferecer condições físicas e materiais indispensáveis ao desempenho das atividades dos grupos de estágio e de projetos;
- d) Exercer orientação adequada ao professor supervisor do CESUMAR, visando atender às necessidades do estagiário e das áreas objeto de estágio e de projetos;
- e) Aceitar em suas dependências o professor supervisor do CESUMAR, para os trabalhos de supervisão, avaliação do estágio e dos projetos, dos estagiários e outros que se fizerem necessários;
- f) Comunicar ao CESUMAR, através do professor supervisor, qualquer irregularidade na realização do estágio e dos projetos.
- g) Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiário simultaneamente.

CLÁUSULA 4ª - DAS ÁREAS DE ESTÁGIO E DO NÚMERO DE VAGAS

4.1. - Para a organização dos grupos de estágios e dos projetos a CONCEDENTE disponibilizará as unidades para recebimento de estagiários em todas as áreas.

4.2 - O número de grupos de estágios e de projetos por áreas de atuação será definido com o professor supervisor do CESUMAR e a CONCEDENTE, observado um limite máximo que será ajustado em cada ano letivo, levando-se em consideração a demanda de acadêmicos.

CLÁUSULA 5ª - DO VÍNCULO

5.1 - A aceitação de estagiário pela CONCEDENTE no recinto de suas instalações ou locais de atuação não configurará vínculo empregatício, pelo que fica o mesmo desobrigado de encargos sociais e trabalhistas, já que o presente estágio é parte integrante da carga horária curricular obrigatória dos acadêmicos.

CLÁUSULA 6ª - DA CARGA HORÁRIA, DURAÇÃO E JORNADA DO ESTÁGIO CURRICULAR E DE PROJETOS.

6.1 - A carga horária, duração e a jornada de atividades em estágio e dos projetos a ser cumprida pelo estagiário serão determinadas pelo professor supervisor de acordo com a carga horária das disciplinas do currículo e de cada projeto do respectivo curso, bem como do calendário acadêmico do CESUMAR.

CLÁUSULA 7ª - DA EXCLUSÃO DE RESPONSABILIDADES

7.1 - Para o desenvolvimento das atividades de estágio e de projetos do CESUMAR, deverá providenciar a cobertura de seguro de acidentes pessoais e de trabalho, em favor do estagiário, nos termos da legislação e normas pertinentes em vigor, ficando a CONCEDENTE isento de responsabilidades em caso de acidentes.

CLÁUSULA 8ª - DA VIGÊNCIA

8.1 – As partes ajustam o presente Termo de Convênio por prazo indeterminado, podendo ser alterado ou complementado, por acordo entre os partícipes, formalizado através de Termo Aditivo.

CLÁUSULA 9ª - DA RESCISÃO

9.1 - O presente Termo de Convênio poderá ser denunciado por qualquer das partes convenientes e rescindido a qualquer tempo, bastando simples comunicação ao outro partícipe, mediante correspondência com aviso de recebimento ou protocolo com, no mínimo, 60 (sessenta) dias de antecedência, sem quaisquer ônus advindo desta medida, ficando as partes responsáveis pelas obrigações decorrentes do prazo em que tenha vigido o

presente Termo de Convênio e beneficiando-se das vantagens somente em relação ao tempo em que participaram do acordo, inclusive aos estagiários, no que couber.

9.2 - Havendo atividades em andamento, por força de planos de estágios previamente aprovados e cobertos por termos de compromissos específicos, não serão as mesmas prejudicadas, devendo, conseqüentemente, aguardar-se a conclusão dessas atividades para se proceder à rescisão do presente Termo de Convênio.

CLÁUSULA 10 - DO FORO

10.1 - Para dirimir quaisquer litígios oriundos do presente Termo de Convênio que não puderem ser resolvidos amigavelmente pelas partes, fica eleito o foro da Comarca de Curitiba, Estado do Paraná, com renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por assim estarem plenamente de acordo, as partes obrigam-se ao total cumprimento dos termos do presente instrumento, o qual lido e achado conforme, foi lavrado em 3 (três) vias de igual teor, devidamente assinadas pelas partes convenientes e duas testemunhas abaixo qualificadas, para que produza seus jurídicos e legais efeitos.

Maringá de de 2011.

UNIDADE CONCEDENTE
(carimbo com CNPJ e/ou CREA)

CESUMAR - Centro de Ensino Superior de Maringá
Ltda

Testemunhas:

Nome:
CPF:

Nome:
CPF:

Termo de Compromisso de Estágio

(UNIDADE CONCEDENTE), pessoa jurídica (ou pessoa física) de direito (público ou privado), inscrito no (CGC/MF ou CPF) sob n.º, com sede a cidade de aqui representado pelo doravante denominada UNIDADE CONCEDENTE, e o(a) ESTAGIÁRIO(A), do Curso de _____, matriculado no 5º ano, portador do RG n.º, residente a, na cidade de, Estado, com a interveniência do CESUMAR - Centro de Ensino Superior de Maringá Ltda, pessoa jurídica de direito privado, Instituição de Ensino Superior, com sede na Avenida Guedner, 1610, na cidade de Maringá-PR, inscrita no CNPJ sob o nº 79.265.617/0001-99, neste ato representado na forma de seu contrato social, mantenedor da **Faculdade CESUMAR**, doravante denominada INTERVENIENTE, celebram entre si Termo de Compromisso de Estágio a ser realizado mediante as seguintes cláusulas e condições, em conformidade com a Lei n. 11.788/2008.

CLÁUSULA 1ª – O Estágio Supervisionado Obrigatório, são horas práticas, as quais os alunos deverão cumprir dentro de uma organização, desenvolvendo atividades correlacionadas ao Curso, acordadas e consolidadas em um contrato de estágio realizado entre a empresa concedente, a instituição de ensino e o aluno, para posterior aprovação da coordenação do curso.

O Curso solicita um número específico de horas a serem cumpridas e estas podem ser realizadas em um ano, dentro de uma mesma empresa ou com a somatória de horas trabalhadas em diversas empresas. Vale reforçar que todas as atividades somadas devem estar dentro do campo de atuação que o curso capacita.

É de responsabilidade do aluno a obtenção do estágio e este será válido a partir da comprovação sob forma de contrato de estágio, regulamentado dentro dos padrões da legislação.

Caso o aluno não tenha realizado o estágio dentro do prazo estipulado ou mesmo dentro do campo de atuação permitido, o estudante ficará impossibilitado de concluir o

curso e receber o diploma por enquadrar-se como dependente da disciplina de Estágio Supervisionado.

O Estágio é a aplicação dos conhecimentos obtidos em sala de aula na vida prática, dentro de uma organização. Deve proporcionar aprendizado, visão ampliada do mercado e bagagem profissional.

CLÁUSULA 2ª - O estágio será realizado de (DIAS DA SEMANA), das..... às, no período de/...../..... à/...../....., no (LOCAL).

CLÁUSULA 3ª - As atividades do ESTAGIÁRIO na UNIDADE CONCEDENTE não configurarão a existência de vínculo empregatício conforme previsto na Lei Federal n.º 11.788 de 25 de setembro de 2008 e serão considerados estágios para os alunos-estagiários em todas as atividades que caracterizam o plano de exercício (projetos, plantas, medições, desenho, fiscalização de obras, etc.), descritas no Plano de Estágio Obrigatório apresentado antecedente ao contrato firmado pela Unidade Concedente ao professor supervisor. Os estudantes deverão estagiar em serviços públicos e privados, indústrias, comércio e instituições afins.

CLÁUSULA 4ª - O ESTAGIÁRIO, no local, período e horário de atividades, estará segurado contra acidentes pessoais, pela INTERVENIENTE através da Apólice n.: da Seguradora a ser suportado pela INTERVENIENTE.

CLÁUSULA 5ª - O ESTAGIÁRIO se compromete a observar o regulamento disciplinar da UNIDADE CONCEDENTE e a atender as orientações recebidas da mesma.

CLÁUSULA 6ª - Durante o período de estágio, o ESTAGIÁRIO não receberá remuneração.

CLÁUSULA 7ª - Fica eleito o foro da Comarca de Maringá, estado do Paraná, para dirimir as questões porventura oriundas deste Termo de Compromisso, com renúncia a qualquer outro por mais privilegiado que seja.

E, por estarem assim justos e compromissados, assinam o presente Termo de Compromisso em 3(três) vias de igual teor e forma.

Maringá,..... de de

CONCEDENTE
(carimbo com CGC/MF e/ou CREA)

INTERVENIENTE

ESTAGIÁRIO(A)

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Termo Aditivo de Estágio Curricular Supervisionado

Aditamento ao TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, firmado entre a empresa concedente _____ e o(a) ESTAGIÁRIO(a) _____, aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso _____ do CESUMAR - Centro de Ensino Superior de Maringá Ltda, já qualificado respectivamente no Acordo de Cooperação e no decorrente Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado, preenchidos anteriormente.

Cláusula 1ª

Este Termo Aditivo prorroga até o dia ____/____/_____, o período de Estágio Supervisionado estabelecido no referido Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado e do Acordo de Cooperação, celebrado com interveniência e assinatura da INSTITUIÇÃO DE ENSINO acima indicada.

Cláusula 2ª

Permanecem inalteradas todas as demais disposições do Termo de Compromisso do Estágio Supervisionado e Acordo de Cooperação, do qual este Termo Aditivo passa a fazer parte integrante.

E por estarem de comum acordo com as condições e dizeres deste Termo Aditivo, as partes assinam-no em três vias de igual teor (1ª via – para a empresa concedente; 2ª via – para a Coordenação de Estágio Supervisionado e 3ª via - para o estagiário).

Maringá,..... de de 2009.

CONCEDENTE
(carimbo com CGC/MF e/ou CREA)

INTERVENIENTE

ESTAGIÁRIO(A)

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Termo de Cancelamento de Estágio Curricular Supervisionado

Tendo ciência de ter como pré-requisito para a conclusão do Curso _____ do CESUMAR – Centro de Ensino Superior de Maringá Ltda., eu, _____ portador (a) do RG nº _____, regularmente matriculado(a) na Série ____ Turma _____, solicito, através deste, a partir de ____/____/____, o CANCELAMENTO do Estágio Curricular Supervisionado que estava sendo desenvolvido na empresa _____, por motivos particulares e que serão relatados por escrito à Coordenação de Estágio Supervisionado na forma de Ofício, ficando ciente de que sou responsável pela obtenção de uma nova vaga (caso seja necessário).

(cidade) _____, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Estagiário(a): _____

(assinat. e carimbo da Empresa Concedente) CIENTE na data de ____/____/____

(assinat. e carimbo da Coord. Estág. Superv.) CIENTE na data de ____/____/____

Controle de Frequência do Acadêmico Durante o Estágio Supervisionado

Nome do acadêmico: _____ Série: _____
Turma: _____

Endereço _____ resid: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Fone resid: ()
_____ Celular: () _____

E-mail: _____

Empresa: _____

Segmento/Setor: _____ Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____ Fone: () _____ E-mail: _____

Nome do responsável/supervisor: _____

Cargo/Função: _____

Período do estágio: ____/____/____ a ____/____/____

Data	Horário	Atividade Desenvolvida	Carga Horária	Assinatura do Supervisor
Total da Carga Horária				

Obs: Para a EMPRESA – favor anotar também as faltas, se ocorrerem.

Avaliação de Desempenho do Acadêmico no Estágio Supervisionado

ESTAGIÁRIO: _____

EMPRESA: _____

ENDEREÇO: _____

CEP: _____ CIDADE: _____ ESTADO: _____

FONE: _____ FAX: _____

E-MAIL: _____ HOME PAGE: _____

SEGMENTO/SETOR: _____

PERÍODO REGULAR DO ESTÁGIO _____

TERMO ADITIVO: _____

TERMO DE CANCELAMENTO: _____

CARGA HORÁRIA TOTAL DO ESTÁGIO: _____

NOME DO SUPERVISOR (AVALIADOR) _____

CARGO/FUNÇÃO DO AVALIADOR: _____

A Ficha de Avaliação do Estagiário deverá ser encaminhada em envelope lacrado, carimbado e assinado pela empresa para a Coordenação de Estágio Supervisionado. Agradecemos a colaboração da Empresa, permitindo ao estagiário complementar seu conhecimento teórico, através da prática oferecida.

Critérios de Avaliação

ÓTIMO	DESEMPENHO ACIMA DO ESPERADO
BOM	DESEMPENHO SATISFATÓRIO OU ESPERADO
REGULAR	DESEMPENHO ABAIXO DO ESPERADO
DEFICIENTE	DESEMPENHO MUITO ABAIXO DO ESPERADO

FATORES DE AVALIAÇÃO		GRAUS			
		1	2	3	4
1	RENDIMENTO DO ESTAGIÁRIO Qualidade, rapidez e precisão com que o estagiário executou as atividades.				
2	FACILIDADE DE COMPREENSÃO Rapidez e a facilidade do estagiário em interpretar, entender e por em prática as informações recebidas.				
3	NÍVEL DE CONHECIMENTO Nível de conhecimento do estagiário com relação as atividades programadas, bem como a necessidade de <u>orientação</u> para realizá-las.				
4	ORGANIZAÇÃO E MÉTODO NO TRABALHO Meios utilizados pelo estagiário e sua capacidade de organização nas atividades por ele desenvolvidas e dinamização das atividades.				
5	INICIATIVA Até que ponto o estagiário demonstrou iniciativa, resolvendo atividades independentes de orientações.				
6	RELACIONAMENTO HUMANO Nível de relacionamento demonstrado pelo estagiário, junto ao orientador e aos demais colaboradores e funcionários da empresa. Avalie o comportamento manifestado nas diversas situações vividas pelo estagiário.				
7	INTERESSE PELO APRIMORAMENTO/RESPONSABILIDADES Interesse do estagiário em conhecer novas experiências e assumir responsabilidades. Empenho e dedicação. Interesse em responder àquilo que lhe é atribuído, acatar as normas estabelecidas, assumir as consequências de seu desempenho.				
8	CAPACIDADE DE TOMAR DECISÕES Autonomia, segurança, ponderação e adequação das decisões tomadas em relação as atividades.				
9	PONTUALIDADE E ASSIDUIDADE Obedece pontualmente o horário pré-estabelecido, demonstra responsabilidade com seu horário de permanência, não falta e quando falta apresenta motivos justos.				
10	POSTURA PROFISSIONAL E VESTUÁRIO ADEQUADO Comportamento adequado em todos os setores. Discrção e sigilo. Trajes adequados. E para as alunas – maquiagem e acessórios adequados (como				

bijuterias e joias). Asseio e higiene (unhas, cabelos, etc).				
--	--	--	--	--

QUAIS SETORES OU ATIVIDADES QUE O ESTAGIÁRIO SE DESTACOU: _____

QUAIS FORAM AS CONTRIBUIÇÕES APRESENTADAS PELO ESTAGIÁRIO?

FAÇA UMA AVALIAÇÃO GLOBAL DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO, ENQUADRANDO-O EM UM DOS ITENS ABAIXO:

() ÓTIMO () BOM () REGULAR () DEFICIENTE

POR QUÊ?

Assinatura do SUPERVISOR DE ESTÁGIO (AVALIADOR) (com carimbo da empresa)

LOCAL E DATA: _____, ____ DE _____ DE _____.